

# DIÁLOGO

Volume 21 No. 4



## SOUTHDEC

ajuda humanitária militar

**América Central  
em busca de  
segurança**

**ENTREVISTA:  
Chefe do Estado  
Maior Conjunto das  
Forças Armadas,  
General De Nardi**

# Índice

## CONTENTS



## Reportagens

### FEATURES

- 4** Forças contra o terrorismo  
Forces Against Terrorism
- 14** Proteção à Lei e à Ordem  
Os aspectos jurídicos das Operações Arcanjo  
Protecting Law and Order  
The Arcanjo Operations: A Legal Perspective
- 24** Missão da Força Aérea do Brasil leva paz ao Haiti  
Brazilian Air Force Mission Delivers Peace to Haiti
- 30** Caiu na rede  
Fishing with the Net
- 44** Forças armadas unidas na assistência humanitária  
Unified Military Humanitarian Assistance
- 50** Promessa Contínua na Colômbia  
Continuing Promise in Colombia
- 56** Prosperidade sob ataque  
Prosperity Under Attack
- 64** A Guatemala reage  
Guatemala Fights Back
- 68** Os exércitos infantis dos cartéis de drogas  
The Youth Armies of Drug Cartels



# Em cada edição

## IN EVERY ISSUE

### 10 Ponto de Vista

Defesa pela doutrina: Entrevista com o chefe do Estado Maior Conjunto das Forças Armadas do Brasil, General de Exército José Carlos de Nardi

Viewpoint

Defense by Doctrine: Interview with the chief of the Joint Staff of the Brazilian Armed Forces, General José Carlos de Nardi

### 20 Panorama Regional

Regional Panorama

### 36 Segurança e Tecnologia

Security and Technology

### 40 Fazendo a Diferença

Making a Difference

### 74 Saber é Poder

Knowledge is Power

### 80 Panorama Global

Global Panorama

### 83 Lembremos

Remembering



REUTERS

**CAPA:** Mais de um mês depois do terremoto de magnitude 8,8 que atingiu o país em fevereiro de 2010, soldados chilenos ainda ajudavam sobreviventes na cidade de Constitución.

**ON THE COVER:** More than one year after the 8.8-magnitude earthquake that shattered the country in February 2010, Chilean Soldiers continued to provide aid to survivors in the city of Constitución.

# DIÁLOGO

Fórum das Américas  
Forum of the Americas

**Diálogo:** O Fórum das Américas é uma revista militar profissional publicada trimestralmente pelo Comando do Sul dos Estados Unidos na forma de um fórum internacional para o contingente militar na América Latina. As opiniões expressas nesta revista não refletem necessariamente as políticas ou pontos de vista deste comando nem de qualquer outra agência governamental dos Estados Unidos. Os artigos são escritos pela equipe de funcionários de *Diálogo*, salvo indicação em contrário. O Secretário de Defesa determinou que a publicação desta revista é necessária para a condução de negócios públicos, conforme requerimento judicial do Departamento de Defesa.

**Diálogo:** The Forum of the Americas is a professional military magazine published quarterly by the United States Southern Command as an international forum for military personnel in Latin America. The opinions expressed in this magazine do not necessarily represent the policies or points of view of this command nor of any other agency of the United States Government. All articles are written by *Diálogo's* staff, unless otherwise noted. The Secretary of Defense has determined that publication of this magazine is necessary for conducting public business as required of the Department of Defense by law.

Contate-nos  
Contact Us

[dialogo@dialogo-americas.com](mailto:dialogo@dialogo-americas.com)

## DIÁLOGO

9301 NW 33rd Street  
Doral, FL 33172  
USA

[www.dialogo-americas.com](http://www.dialogo-americas.com)



Soldados peruanos assumem uma posição mais alta para inspecionar o terreno do Vale dos Rios Apurímac e Ene (VRAE). Esta região se estende até áreas dos estados de Junín, Huancavélica, Ayacucho e Cusco, no centro-sul do Peru. Peruvian Soldiers take the high ground to survey the terrain of the Apurímac and Ene Rivers Valley (VRAE). This area extends through parts of the Junín, Huancavélica, Ayacucho and Cusco departments in south central Peru.





# Forças

## CONTRA O TERRORISMO

DIÁLOGO

FOTOS: JAIME REYES LEÓN/COMANDO  
CONJUNTO DAS FORÇAS ARMADAS DO PERU

### **As Forças Armadas do Peru continuam combatendo o Sendero Luminoso após ressurgimento do grupo no Vale dos Rios Apurímac e Ene**

O Exército e a Marinha do Peru combatem elementos do narcotráfico e do narcoterrorismo do Sendero Luminoso no Vale dos Rios Apurímac e Ene, durante uma das várias operações conduzidas em 2011. A região remota impõe vários desafios geográficos, tais como florestas densas, montanhas e rios andinos. A região, conhecida como VRAE, é a área onde a organização terrorista Sendero Luminoso voltou a surgir depois da erradicação quase completa do grupo em 1999.





# Forces

## AGAINST TERRORISM

DIÁLOGO STAFF  
PHOTOS: JAIME REYES LEÓN/PERUVIAN  
ARMED FORCES JOINT COMMAND

### **The Peruvian Armed Forces continue to combat the Shining Path due to a resurgence in the Apurímac and Ene Rivers Valley**

Peruvian Army and Marine forces combat narcotrafficking and narcoterrorism elements of the Shining Path in the Apurímac and Ene Rivers Valley, during one of the many operations being conducted in 2011. The remote region has various geographic challenges such as dense jungles, Andean highlands and merging rivers. The region, known as VRAE for its Spanish acronym, is an area where the terrorist organization Shining Path has re-emerged after near-eradication in 1999.





**1** Soldados do Exército Peruano caminham ao longo de um rio, no VRAE, à procura de narcoterroristas. Devido à geografia variável da região, soldados estão preparados para encontrar guerrilheiros do Sendero Luminoso escondidos nas montanhas, rochas, matas e rios. Peruvian Army Commandos walk along a riverbank in the VRAE in search of narcoterrorists. Due to the varying geography of the region, the Commandos are prepared to encounter Shining Path guerrillas hiding in the mountains, rocks, jungles and rivers. **2** Um fuzileiro naval peruano mira um alvo que se aproxima. Os guerrilheiros do Sendero Luminoso controlam grandes partes da região do VRAE para erradicar as atividades ilícitas. A Peruvian Marine takes aim at an oncoming target. The Shining Path guerrillas control large parts of the VRAE region for their illicit activities.











PERU



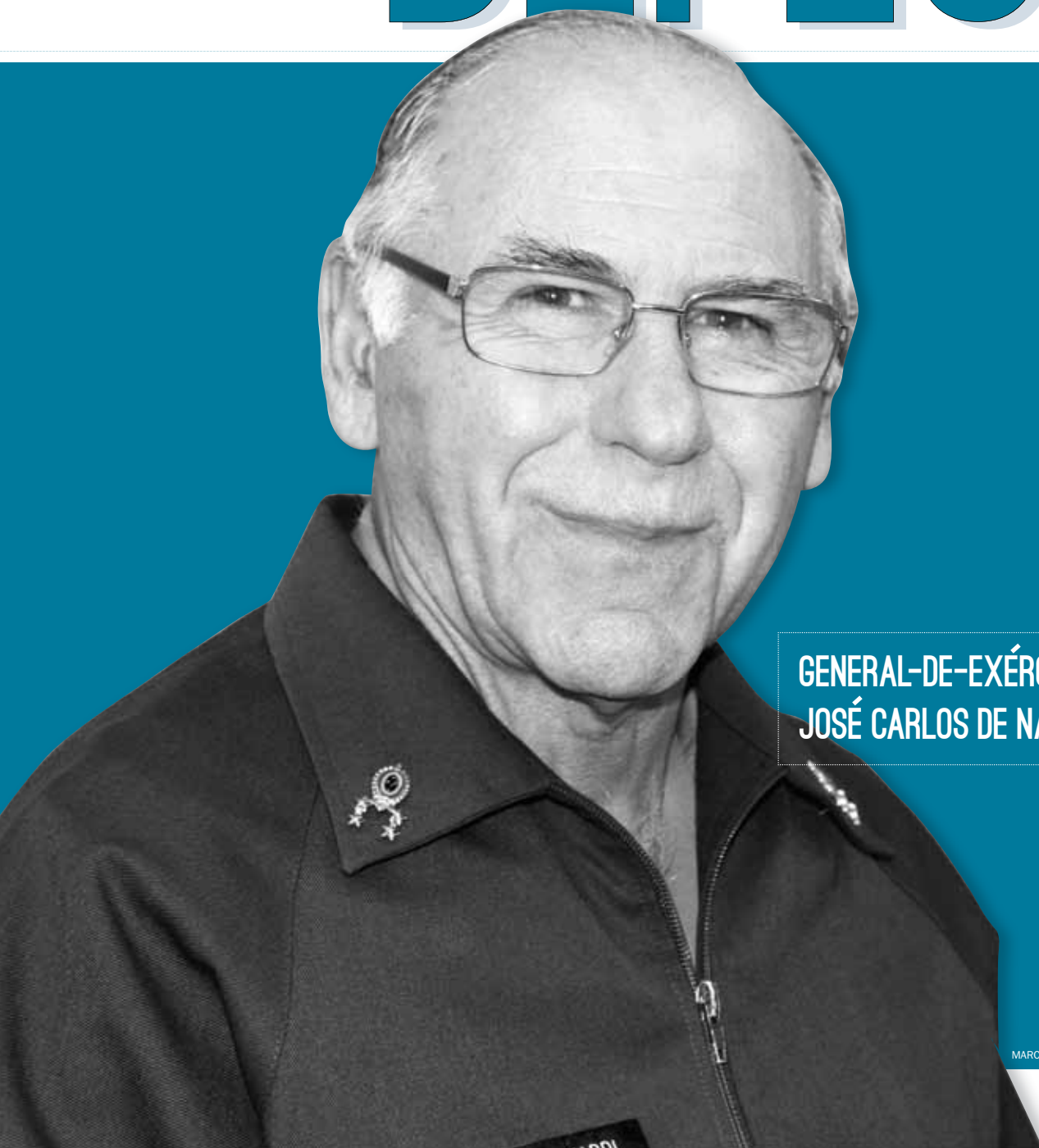
3



**1** Um soldado peruano posiciona-se e abre fogo durante uma operação militar em 2011. Após ser praticamente eliminado na década de 90, o Sendero Luminoso ressuscitou na remota região do VRAE. A Peruvian Soldier takes position and opens fire during a military operation in 2011. After being nearly eliminated in the '90s, the Shining Path has re-emerged in the remote VRAE region. **2** Soldados peruanos, vestidos com uma pesada camuflagem, percorrem áreas de selva do VRAE. Heavily camouflaged Peruvian Soldiers walk through jungle areas of the VRAE. **3** Fuzileiros navais do Peru avançam rio acima no VRAE, prontos para enfrentar narcotraficantes e terroristas escondidos nas proximidades. Peruvian Marines advance through a river in the VRAE, ready to confront narcotraffickers and terrorists hiding nearby.



# DEFESA



GENERAL-DE-EXÉRCITO  
JOSÉ CARLOS DE NARDI





## *pela doutrina:*

ENTREVISTA COM O CHEFE DO ESTADO MAIOR CONJUNTO DAS FORÇAS ARMADAS DO BRASIL

### DIÁLOGO

**N**o dia 6 de setembro de 2010, o ex-ministro da Defesa do Brasil, Nelson Jobim, empossou o General-de-Exército José Carlos de Nardi como o primeiro chefe do Estado Maior Conjunto das Forças Armadas. O cargo foi adequado à nova Estratégia Nacional de Defesa e foi criado após a reorganização pela qual passou o Ministério da Defesa.

O novo posto é equiparado hierarquicamente aos comandantes do Exército, da Marinha e da Aeronáutica e o Gen Ex De Nardi é o responsável pelo emprego das Forças Armadas em exercícios conjuntos, por exemplo, cabendo aos comandantes o adestramento de cada uma de suas respectivas forças. Em sua primeira visita ao Comando Sul dos Estados Unidos, em março de 2011, desde que assumiu as novas funções, o Gen Ex De Nardi conversou com *Diálogo*.

**DIÁLOGO:** Como o senhor vê a participação das Forças Armadas do Brasil em ações como a retomada de algumas favelas no Rio de Janeiro?

**GENERAL-DE-EXÉRCITO JOSÉ CARLOS DE NARDI:** A participação das Forças Armadas na retomada de favelas no

Rio de Janeiro é uma atribuição prevista na Constituição Federal, em seu Artigo 142: Garantir a Lei e a Ordem. Conforme preconizado, o emprego em atividades desta natureza deve ocorrer de maneira episódica e em área restrita e pré-determinada. Este é exatamente o contexto em que as tropas federais estão agindo nas comunidades carentes do Rio de Janeiro.

**DIÁLOGO:** Do que depende o sucesso do apoio das Forças Armadas à polícia?

**GEN EX DE NARDI:** No Brasil existe o preceito constitucional de Garantir a Lei e a Ordem, dentro de parâmetros de tempo e espaço previamente definidos, sem que as Forças Armadas assumam as funções de polícia, ou seja, mantendo-se focadas, principalmente, na defesa da pátria, papel primordial de uma força armada. A atividade policial, no Brasil, está circunscrita aos órgãos de segurança pública do país. Na faixa da fronteira, as Forças Armadas possuem o poder de polícia apenas para respaldar ações que por ventura tenham que ser realizadas, no cumprimento de sua missão constitucional e não para substituir outros atores de segurança pública que atuam na mesma área.



Fuzileiros navais brasileiros realizam uma operação conjunta com as forças especiais da Polícia Militar no Morro da Mangueira, uma das favelas do Rio de Janeiro.

Brazilian Marines carry out a joint operation with special forces of the Military Police at Morro da Mangueira, a shantytown of Rio de Janeiro.

THE ASSOCIATED PRESS



**DIÁLOGO:** Como o Brasil pode ajudar outros países da região neste sentido? E com relação a parcerias no combate ao narcotráfico?

**GEN EX DE NARDI:** Não há nenhuma ideia de cooperação entre forças armadas da América do Sul em assuntos de natureza policial. O que existe é a possibilidade de atuação das forças armadas na faixa da fronteira, em situações constitucionais e sem o viés de substituição de outros órgãos de segurança pública. O trato de questões relacionadas ao narcotráfico está diretamente ligado ao Ministério da Justiça. A integração das nações da América do Sul, por meio de um plano de cooperação internacional com agregação de tecnologia às polícias e intensificação de ações de inteligência, é o modelo que será buscado para o combate ao narcotráfico e o crime organizado entre o Brasil e os países fronteiriços.

**DIÁLOGO:** Qual a situação de países onde o Brasil está presente com forças de paz, como o Haiti e agora o Líbano?

**GEN EX DE NARDI:** Inicialmente, é importante enfatizar que o Brasil somente atua com forças de manutenção e não de imposição da paz, em cumprimento a dispositivos previstos na Constituição Federal e sempre sob a égide de organismos internacionais, como a Organização das

Nações Unidas (ONU) e a Organização dos Estados Americanos. A situação nesses países, segundo a ONU, requer um apoio mais estreito da comunidade internacional, o que está sendo feito por intermédio da presença de Forças de Paz, inclusive com a participação brasileira.

**DIÁLOGO:** Por que é importante para o Brasil participar de contingentes como a Missão de Estabilização da ONU no Haiti (MINUSTAH)? Qual é o papel do Brasil como potência regional e internacional, e como as forças armadas contribuem para isso?

**GEN EX DE NARDI:** A participação em contingentes como a MINUSTAH tem papel importante no incremento do adestramento das tropas e da participação das forças armadas em operações de paz, integrando Forças de Paz da ONU ou de organismos multilaterais da região.

O atendimento a compromissos internacionais serve de valioso instrumento de política externa, projetando positivamente o Brasil no cenário internacional. Além desses aspectos, pode-se considerar como demonstração de empenho e responsabilidade em contribuir para a manutenção da paz e da segurança mundiais, reforçando os princípios do multilateralismo e da solução pacífica de controvérsias.

Ressalto, também, o importante aspecto de relacionamento e da integração

com forças armadas de outros países. Sobre o papel como potência regional, o Brasil entende ser muito mais importante participar, como mais um integrante, do esforço conjunto e regional de todos os países sul-americanos. Desta forma, busca-se a implementação de um posicionamento eminentemente regional em vários aspectos, entre eles, o relacionamento com a defesa subcontinental.

**DIÁLOGO:** Qual vai ser a participação das Forças Armadas brasileiras em eventos como a Copa do Mundo e as Olimpíadas em termos de segurança de VIPs, nas ruas, estádios etc.?

**GEN EX DE NARDI:** As Forças Armadas do Brasil participarão como elemento integrante de um contexto maior, no qual diversos outros atores estarão igualmente envolvidos. O emprego nas atividades de segurança dar-se-á estritamente nos limites constitucionais e legais previstos, buscando colaborar para o sucesso de todos os eventos mencionados. As experiências já adquiridas nas participações de grandes eventos como os Jogos Pan-americanos de 2007 servirão de importante base para as atividades desenvolvidas. A participação das Forças nos dois eventos, entretanto, ainda será objeto de deliberação por parte do Governo Brasileiro nas tratativas que ocorrerão sobre o assunto.

# DEFENSE

by doctrine:



## INTERVIEW WITH THE CHIEF OF THE JOINT STAFF OF THE BRAZILIAN ARMED FORCES, GENERAL JOSÉ CARLOS DE NARDI

DIÁLOGO STAFF

**ON** September 6, 2010, then-Brazilian Defense Minister Nelson Jobim appointed General José Carlos de Nardi as the first chief of the Joint Staff of the Armed Forces. The position was aligned with the new National Defense Strategy and was created after the Ministry of Defense's reorganization.

The new position is hierarchically equivalent to the commanders of the Army, Navy and Air Force, but has oversight for joint activities. This means that Gen. De Nardi is responsible for deploying the Armed Forces on joint exercises, while it is the commanders' responsibility to train each of their respective forces.

In March 2011, during his first visit to the U.S. Southern Command since he took on his new role, Gen. De Nardi spoke with *Diálogo*.

**DIÁLOGO:** How do you see the participation of the Brazilian Armed Forces in actions such as the retaking of some of the shantytowns in Rio de Janeiro?

**GENERAL JOSÉ CARLOS DE NARDI:** The Armed Forces' participation in retaking slums in Rio de Janeiro is provided for in the Federal Constitution, in Article 142: to secure law and order. In keeping with recommendations, their use in activities of this kind should occur episodically and in a restricted and predetermined area. This is precisely the context in which federal troops are acting in underprivileged communities in Rio de Janeiro.

**DIÁLOGO:** What is a key factor for the success of the Armed Forces' support for the police?

**GEN. DE NARDI:** In Brazil there is a constitutional mandate to secure law and order, within predetermined parameters of time and space, without the Armed Forces taking on police functions. In other words, keeping their focus chiefly on homeland defense, the fundamental role of any armed force. In Brazil, police activity is limited to the country's public-safety agencies. Along the border, the Armed Forces assume police powers only to support actions that may have to be carried out in fulfillment of their constitutional mission, and not in order to replace other public-safety actors operating in the same area.

**DIÁLOGO:** How can Brazil help other countries in the region to coordinate military and police operations, in regard to partnership in the fight against drug trafficking?

**GEN. DE NARDI:** There is no concept of cooperation among the Armed Forces of South America on matters of a police nature. What is in place is the possibility for the Armed Forces to act along the border, in constitutional situations and without trying to replace other public safety agencies. The approach to issues linked to drug trafficking is directly linked to the Ministry of Justice. Integration of the South American nations via an international cooperation plan that aggregates police technology and intensifies intelligence actions is the model that will be sought for the

fight against drug trafficking and organized crime between Brazil and neighboring countries.

**DIÁLOGO:** What is the situation in the countries where Brazil has a peacekeeping presence, such as Haiti and now Lebanon?

**GEN. DE NARDI:** Initially, it is important to emphasize that Brazil only acts with peacekeeping forces and not with peace-imposing forces, in observance of the provisions of the Federal Constitution and always under the aegis of international organizations, such as the United Nations and the Organization of American States. The situation in these countries, according to the U.N., requires stronger support from the international community, which is being provided through the presence of peace forces, including Brazilian forces.

**DIÁLOGO:** Why is it important for Brazil to participate in contingents like the United Nations Stabilization Mission in Haiti (MINUSTAH)? What is Brazil's role as a regional and international power, and how do the Armed Forces contribute to this?

**GEN. DE NARDI:** Participating in contingents like MINUSTAH plays an important role in increasing troop training and participation of the Armed Forces in peace operations, thus joining U.N. peace forces or those of regional multilateral organizations. Fulfilling international commitments is a valuable instrument of foreign policy, which positively projects Brazil's image on the international scene. Aside from these aspects, it can also be considered a demonstration of dedication and responsibility in contributing to preserving world peace and security, reinforcing the principles of multilateralism and the peaceful resolution of disputes.

I would also emphasize the important aspect of relating and integrating with Armed Forces of other countries. Brazil understands that because of its role as a regional power, its participation as a member in the joint and regional efforts of all the South American countries is much more important. In this way, it is seeking to establish itself in a higher regional position in several aspects, among which is its relationship to the defense of the subcontinent.

**DIÁLOGO:** What is going to be the participation of the Brazilian Armed Forces in events such as the World Cup and the Olympic Games, in terms of VIP security in the streets, stadiums, etc.?

**GEN. DE NARDI:** The Brazilian Armed Forces will participate as an integral element in a larger context in which various other actors will be equally involved. Their use in security activities will be strictly within the anticipated constitutional and legal limits, seeking to collaborate in the success of all the events mentioned. The experience already acquired through participation in large events like the 2007 Pan-American Games will serve as an important base for the activities carried out. The participation of the Armed Forces in both events, however, will still be a subject to be decided by the Brazilian government in future agreements on the matter.





lo UOpE

BOPE

POLÍCIA MILITAR

51-0008

51-0008

FAC

AGENCE FRANCE-PRESSE





# PROTEÇÃO À LEI E À ORDEM

## Os aspectos jurídicos das Operações Arcanjo

CORONEL FERNANDO MONTENEGRO/EXÉRCITO BRASILEIRO  
COMANDANTE DO 1º BATALHÃO DE INFANTARIA MOTORIZADO

A Operação Arcanjo, em curso nos Complexos do Alemão e da Penha, na cidade do Rio de Janeiro, é o exemplo mais recente de emprego regular das Forças Armadas em Operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO). Sendo provavelmente o único caso dessa natureza em curso no Brasil, é previsto na Constituição Federal (CF) / 88, que atribui às Forças Armadas a incumbência de garantir a lei e a ordem quando assim requerido por qualquer um dos poderes constitucionais.

**Soldados do Exército Brasileiro protegem um ponto no complexo do Morro do Alemão, no Rio de Janeiro, em 7 de setembro de 2011, após um confronto entre dois traficantes de drogas.**

Brazilian Army Soldiers secure a point at the Alemão shantytown on September 7, 2011, in Rio de Janeiro, following a riot between two drug dealers.



A primeira participação do Exército Brasileiro (EB) em ações de GLO ocorreu em 1824 na cidade do Recife, por ocasião da Confederação do Equador. Desde a primeira CF brasileira, essa forma de emprego já era prevista. Com o passar dos anos, o EB foi chamado diversas vezes e as constituições foram sendo aperfeiçoadas.

Nos últimos quinze anos, o Exército do Brasil foi evidenciado nos meios de comunicação diversas vezes devido ao emprego urbano de tropas nas operações que ocorreram em vários estados e em atividades distintas como: pacificação de comunidades, greve de policiais, garantia do pleito eleitoral, dentre outras. Essas participações da Força Terrestre (FT) foram motivadas principalmente pela evolução do crime organizado e queda na eficiência dos órgãos de segurança pública.

## ASPECTOS LEGAIS

Na Operação Arcanjo, além do respaldo constitucional, foram observados diversos preceitos legais existentes em leis complementares que orientam o emprego da FT no exercício dessa atividade. Importante observar a existência do inédito acordo de cooperação firmado entre o Governo do Estado do Rio de Janeiro e o Comando Militar do Leste, passando o comando de todas as operações para o EB. A ação é pontual, episódica e com duração limitada.

O emprego do Exército, neste caso, decorre da necessidade de assegurar o cumprimento da lei e a manutenção da ordem pública. É essencial a observação, por parte da tropa, dos preceitos legais, principalmente aqueles que asseguram direitos individuais e coletivos discriminados na Constituição vigente.

No caso da Operação Arcanjo, cresce em importância a necessidade de conhecimento dos direitos individuais, abuso do poder, medidas restritivas de liberdade, direitos e prerrogativas das crianças e adolescentes, prevenção e repressão ao tráfico de drogas e do porte de armas. Também merecem a mesma atenção o conhecimento dos conceitos referentes aos crimes militares, a regulação do poder de polícia judiciária na esfera militar, o estado de necessidade, a legítima defesa, o estrito cumprimento do dever legal e o exercício regular do direito.

Na atuação contra o crime organizado, a prática tem mostrado que é importante conhecer alguns dos procedimentos legais a serem adotados nas ações repressivas ao tráfico de entorpecentes, à posse e ao porte ilegal de armas. A legislação que trata desses temas é vasta e complexa, abordando medidas de prevenção e repressão ao tráfico ilícito além do uso indevido de substâncias entorpecentes.

A correta compreensão do ambiente e de toda essa legislação foi fundamental para a elaboração de regras de engajamento eficazes, que estabeleçam os procedimentos adequados ao exercício do poder de polícia pela Força Terrestre. Dessa forma, na Operação Arcanjo, as regras de engajamento foram baseadas em diretrizes de emprego emitidas pelo próprio Ministério da Defesa, buscando-se sempre proporcionar oportunidade para conhecimento e adestramento da tropa.

Importante observar que somente em 2010 foi elaborada uma lei estendendo o poder de polícia para quaisquer

# PROTECTING LAW AND ORDER

## The Arcanjo Operations: A Legal Perspective

COLONEL FERNANDO MONTENEGRO/BRAZILIAN ARMY  
COMMANDER, 1ST MOTORIZED INFANTRY BATTALION

Operation Arcanjo IV at the Alemão and Penha complexes in Rio de Janeiro is the most recent example of using the Brazilian Armed Forces to guarantee law and order (GLO). Presently, Operation Arcanjo IV is the only one of this nature in Brazil and is used in accordance with Article 88 of the Brazilian Federal Constitution, which grants the Armed Forces GLO powers when requested by any of the constitutional powers.

Though Brazil's first Federal Constitution established guaranteeing law and order as an Armed Forces responsibility, the first time the Brazilian Army participated in these types of actions was in 1824 in the city of Recife. Over the years, the Brazilian Army has been called to action several times, and the Brazilian Constitution has been amended.

Since the late 1990s, the Brazilian Army has been highlighted in the media several times due to the deployment of troops in urban areas to conduct different activities including community pacification during police strikes and election security, among others. These operations by the Land Force were chiefly motivated by the evolution of organized crime and the declining effectiveness of the public safety agencies.

## LEGAL GROUNDS

During Operation Arcanjo IV, constitutional authorities used various legal guidelines, found in supplementary laws, to deploy the Land Force for this pacification activity. It is important to note that the unprecedented cooperation agreement signed between Rio de Janeiro's state government and the Eastern Military Command, which turned over command of all operations to the Brazilian Army, defined that the operation be targeted, episodic and of limited duration.

The use of the Army in this case derives from the need to ensure the observance of the law and to maintain public order. It is essential that troops observe these laws, particularly those that guarantee individual and collective rights.

Due to the nature of Operation Arcanjo, the need for awareness of individual rights becomes more important, along with a heightened awareness of abuse of power. Both measures restrict the freedom, rights, and prerogatives of children and adolescents, and the prevention of drug and weapons trafficking. In addition, knowledge of military crimes, the legal regulation of police powers in the military sphere, the state of emergency, legitimate defense, the strict fulfillment of legal obligations, and the regular exercise of rights also deserve the same attention.

During actions against organized crime, experience has shown that it is important to know some of the legal procedures to be adopted during repressive actions against narcotics trafficking and the illegal possession of weapons. The legislation that addresses these matters is vast and complex, encompassing measures to prevent and repress illegal trafficking, in addition to narcotics abuse. The correct understanding of this legislation is fundamental in

**“O nível de força a ser utilizado é o que melhor se adequar às circunstâncias dos riscos encontrados.”**

~ Coronel Fernando Montenegro, Exército Brasileiro, comandante do 1º Batalhão de Infantaria Motorizado

**“The level of force used is the one best suited to the circumstances of the risks encountered.”**

~ Col. Fernando Montenegro, Brazilian Army, commander 1st Motorized Infantry Battalion

developing effective rules of engagement to determine the appropriate procedures for exercising police power by the Land Force. In this way, Operation Arcanjo's rules of engagement were based on deployment directives issued by the Ministry of Defense itself, which always seeks to provide opportunities for the troops to learn and train.

It is noteworthy that a law was written in 2010 to extend police powers from its limited scope of border areas alone to any operation deploying troops. Still, constant verification of assistance by legal advisors to the Army and the Military Public Prosecutor's Office has been necessary in all actions.

An example of this is the care taken to issue judicial warrants during Operation Arcanjo. Each case was analyzed to avoid the uneasiness caused during Operation Asphyxia in 2006, in which a number of generic warrants were generated, unnecessarily harming the reputation of the Land Force. For this purpose, global positioning systems are being widely used to determine the exact location of property. Additionally, in the course of occupying the Alemão and Penha Complexes, a Military Judicial Police Station was established to handle military crime, and a Civil Police Station to deal with common crime.

### **A CHANGE IN APPROACH**

Despite the Brazilian Army's current success, it is important to consider that Military personnel receive training that is traditionally oriented toward a war effort, where the predominant players are divided into "friends" and "enemies." However, the reality of security in the Alemão Complex implies very different characteristics. The use of lethal weapons in current conditions should only take place during extreme situations. In many situations, whether on their own initiative or forced by organized crime, bystanders include elderly people, pregnant women and children. This scenario has led to countless adjustments in the preparation and use of the troops deployed in the operation. The use of Psychological Operations has significantly reduced the deployment of troops in various situations or made them unnecessary. The actions of intelligence agents, even without the authority to intercept signals, has proven essential to the success of the majority of actions, enabling an economy of means and timely action by the troops.

The main strategy used to dissuade the perpetrators was the principle of masses, that is, the visible presence of large numbers of armed personnel. As a result, Military companies deployed missions with four squads, instead of three. In addition, each



**Soldados da Marinha do Brasil patrulham a favela da Vila Cruzeiro, no Rio de Janeiro, após um motim em novembro de 2010. As autoridades lançaram um ataque em uma área ocupada por traficantes, apreendendo estoques significativos de drogas e armas.**

Brazilian Navy Soldiers patrol Vila Cruzeiro shantytown after a riot in November 2010 in Rio de Janeiro. Authorities launched a raid in an area occupied by drug traffickers, seizing significant caches of drugs and weapons.



FORÇA TERRESTRE SAMPAIO

**Estado Maior da Força Tarefa Sampaio realiza estudo detalhado do terreno no Complexo do Alemão. O Coronel Montenegro é o segundo da direita para a esquerda.**

Col. Montenegro, second from right, and members of the Joint Staff of the Sampaio Task Force research the terrain of the Alemão Complex.



operações de emprego de tropa na garantia dos poderes constitucionais, antes limitados apenas às faixas de fronteira. Mesmo assim, tem sido necessária a constante verificação da cobertura jurídica em todas as ações por assessores jurídicos do Exército e do Ministério Público Militar.

Um exemplo disso é o cuidado na emissão de mandados judiciais na Operação Arcanjo. A análise tem sido realizada em cada caso, evitando-se o desconforto causado por ocasião da Operação Asfixia (2006), em que não havia a localização exata do imóvel e vários mandados eram genéricos, causando desgaste desnecessário à imagem da FT. Para isso, vêm sendo utilizados GPS amplamente. Na condução do processo de ocupação dos Complexos do Alemão e da Penha foi estabelecida uma Delegacia Policial Judiciária Militar para gerir os crimes militares e uma Delegacia Policial Civil para tratar dos crimes comuns.

## MISSÃO DE PAZ DAS OPERAÇÕES ARCANJO

**ARCANJO**  
Brigada de Infantaria  
Pára-quedista

**ARCANJO II**  
9ª Brigada de Infantaria  
Motorizada (até o início  
dos 5º Jogos Mundiais  
Militares)

**ARCANJO III**  
11ª Brigada de Infantaria  
Leve (Campinas)

**ARCANJO IV**  
9ª Brigada de Infantaria  
Motorizada (ao fim  
dos 5º Jogos Mundiais  
Militares)

companhias de fuzileiros partiram para a missão com quatro pelotões, ao invés de três.

Além disso, cada grupo de combate atuou com dois sargentos quando o normal é apenas um. A finalidade disso é permitir o fracionamento em duas esquadras para aumentar a capilaridade no patrulhamento e ocupação. O sargento é considerado um perito-responsável, em melhores condições de contornar situações e evitar embaraços jurídicos. Importante observar também que na seleção de pessoal foi priorizado o recrutamento de militares possuidores de experiência no Haiti.

## SEM DANOS COLATERIAS

Dentro da diretriz de evitar ao máximo o uso de armamento letal, visando a evitar efeitos colaterais, o Regimento Sampaio desencadeou um intenso bloco de instruções na preparação para a Operação Arcanjo IV. Em face à realidade atual, é essencial que os militares

## PACIFICATION FORCES OF THE ARCANJO OPERATION

**ARCANJO**  
Paratrooper Infantry  
Brigade

**ARCANJO II**  
9th Motorized School  
Infantry Brigade  
(until start of 5th  
Military World Games)

**ARCANJO III**  
11th Light Infantry  
Brigade (Campinas)

**ARCANJO IV**  
9th Motorized School  
Infantry Brigade  
(upon completion of 5th  
Military World Games)

## MUDANÇA DE ABORDAGEM

Apesar do sucesso em andamento, é importante considerar que o militar tem uma formação tradicionalmente belicista, direcionada para a guerra, onde a identificação predominante separa os atores em “amigo” e “inimigo”. Entretanto, a realidade da segurança no Complexo do Alemão possui características bem diferentes. O uso de armamento letal nas condições atuais só deve acontecer em situações extremas. Em diversas ocorrências, é comum a presença de idosos, grávidas e crianças (seja por iniciativa própria, seja forçado pelo crime organizado).

Esse cenário induziu a inúmeras adaptações na preparação e no uso das tropas empregadas na pacificação. O uso das operações psicológicas vem reduzindo significativamente ou tornando desnecessário o emprego de tropas em diversas situações. A atuação dos elementos de inteligência, mesmo não sendo autorizada a interceptação de sinais, tem se mostrado essencial para o sucesso da maior parte das atuações, proporcionando economia de meios e ação oportuna da tropa.

A principal estratégia usada para dissuadir os meliantes foi o uso do princípio da massa, ou seja, a presença ostensiva de grandes efetivos armados. Dessa forma, as

conheçam os níveis de uso progressivo da força, pois será a partir deste conhecimento que poderão atuar dentro dos níveis de abordagem determinados e de acordo com a atitude ou reação dos indivíduos envolvidos. O nível de força a ser utilizado é o que melhor se adequar às circunstâncias dos riscos encontrados, bem como a ação dos indivíduos suspeitos ou infratores durante um confronto.

O conhecimento das regras de engajamento e normas legais foi amplamente abordado. O adestramento em técnicas de defesa pessoal, imobilizações e de proteção do armamento oriundas do Krav Magá (forma de combate com origem Israel), o treinamento com agente incapacitante facilmente reversível (produto colorido com forte odor e aderente à pele), agentes irritantes (sprays de gengibre e de pimenta) e uso de munição de borracha vêm apresentando uma eficaz substituição ao uso dos agentes letais, que provocam indesejáveis efeitos colaterais.

Concluindo, a preocupação com o fiel cumprimento das normas jurídicas vigentes tem sido determinante para o sucesso da operação. Este procedimento operacional padrão está direcionando o preparo das tropas empregadas na operação e a aquisição, em grande escala, de equipamento não letal a ser empregada. **D**



AGENCE FRANCE-PRESSE

**Soldados da Marinha do Brasil montam guarda na entrada do complexo do Morro do Alemão, no Rio de Janeiro, em novembro de 2010. Soldados e policiais uniram esforços contra traficantes violentos.**

Brazilian Navy Soldiers stand guard at the entrance to the Morro do Alemão shantytown, in November 2010 in Rio de Janeiro. Soldiers and police joined efforts against violent drug gangs.

combat group had two sergeants, when normally there is only one. The objective of this tactic is to allow the group to split into two squadrons to increase the capacity to patrol and occupy units. The sergeant is considered a responsible expert in a position to overcome situations and avoid legal problems. It is also important to note that Military personnel with experience in Haiti were prioritized during the recruitment process.

### **AVOIDING COLLATERAL DAMAGE**

With a directive to avoid the use of lethal weapons and collateral damage as much as possible, the 1<sup>st</sup> Infantry Regiment, the Sampaio Regiment, launched an intense block of training during preparation for Operation Arcanjo IV. Based on the current situation, it is essential that Military personnel be familiar with the levels of the progressive use of force, because they will be able to act within the determined levels of approach and in accordance with the attitude or reaction of the individuals involved. The level of force used is the one best

suitable to the circumstances of the risks encountered, as well as the action of the suspects or offenders during a confrontation.

Additionally, knowledge of the rules of engagement and legal requirements were addressed during the training process. A variety of training was offered to provide an effective replacement for the use of lethal agents and help avoid undesirable collateral damage. This training included self-defense; immobilization and weapons protection techniques originating in Krav Maga, a form of combat of Israeli origin; training with an easily reversible incapacitating agent (colorful products with a strong odor that adhere to the skin); irritating agents such as ginger and pepper sprays; and the use of rubber bullets.

The concern with acting in accordance to the law has been decisive to the success of Operation Arcanjo. The standard operating procedure is directed to prepare the troops deployed for the operation and to the large-scale acquisition of nonlethal equipment to be used. **D**





REUTERS

## BRASIL E PERU dividem a vigilância da Amazônia

Os criminosos frequentemente se aproveitam das exuberantes florestas tropicais e dos vastos canais fluviais da região amazônica para realizarem atividades ilícitas, como o narcotráfico e o desmatamento.

O Peru e o Brasil fecharam uma parceria para pôr fim a estes atos criminosos e proteger a bacia amazônica através do intercâmbio de dados de satélites, de acordo com a agência de notícias do Peru, Andina.

Os dois países conseguem monitorar a densa região por meio da transferência de dados em tempo real entre um centro de informações de satélite, localizado na cidade de Manaus, e seu equivalente peruano, na cidade de Pucallpa. A troca de informações faz parte do Memorando de Entendimento entre o Brasil e o Peru em matéria de proteção da Amazônia, de 2003. O Brasil tem acordos semelhantes com a Colômbia e o Equador.

Fontes: *Peruvian Times*, agência de notícias Andina

## BRAZIL AND PERU Share Oversight of Amazon

Criminals regularly take advantage of the Amazon region's lush rain forests and expansive waterways for illicit activities such as drug trafficking and deforestation.

Peru and Brazil are partnering to put a stop to these criminal acts and protect the Amazon basin by exchanging satellite information, according to the Peru's Andina news agency.

They are able to monitor the dense region with the transfer

of real-time data between the Brazilian Center for Satellite Information, located in the city of Manaus, and its Peruvian counterpart in the city of Pucallpa. The information exchange is part of a 2003 Brazil-Peru Memorandum of Understanding to protect the rain forest. Brazil has similar agreements with Colombia and Ecuador.

Sources: *Peruvian Times*, Andina News Agency

## BELIZE AUMENTA CAPACIDADE DE BALÍSTICA FORENSE

Identificar as armas e balas usadas na prática de crimes é uma necessidade para investigadores criminais. A balística forense é um componente fundamental na apresentação das provas científicas necessárias para processar criminosos.

No decorrer do 7º Programa de Cooperação Técnica e Científica Belize-México 2010-2012, mais de 40 membros do Departamento de Polícia e do Serviço de Ciência Forense de Belize receberam treinamento das Forças Policiais do México, em maio de 2011.

O treinamento é o primeiro de quatro cursos englobados no programa de cooperação destinado a reforçar o conhecimento em ciência forense, capacitando oficiais de Belize acerca de novos métodos e técnicas de balística. O treinamento incluiu a identificação de armas de fogo e munição, análise em microscópio, normas de laboratórios de balística, uma introdução ao Sistema Integrado de Identificação Balística, além de trabalho de campo.

Fontes: *The Reporter*, Embaixada do México em Belize



THE ASSOCIATED PRESS

## BELIZE INCREASES FORENSIC BALLISTICS CAPABILITY

Identifying the weapons and bullets used in the commission of crimes is a necessity for criminal investigators. Forensic ballistics is a key capability to provide the scientific evidence necessary to prosecute criminals.

Through the 7th Technical and Scientific Cooperation Program Belize-Mexico 2010-2012, more than 40 members of Belize's police department and Forensic Science Service received training from the Mexican police forces in May 2011.

The training is the first of four courses in the cooperative program aimed to build capacity in forensics by training Belizean personnel in new methods and techniques regarding ballistics. The training included the identification of firearms and ammunition, microscopic analysis, ballistics laboratory standards, an introduction to the Integrated Ballistics Identification System and field work.

Sources: *The Reporter*, Embassy of Mexico in Belize



THE ASSOCIATED PRESS

## COSTA RICA E MÉXICO

“apagam fronteiras” para desativar cartéis

Em agosto de 2011, a Costa Rica e o México assinaram um Acordo de Parceria Estratégica, além de uma série de outros convênios, para trabalhar em conjunto no combate ao crime organizado, particularmente contra os cartéis mexicanos na região.

A presidente da Costa Rica, Laura Chinchilla, e seu homólogo mexicano, Felipe Calderón, reuniram-se no México para discutir os acordos bilaterais.

Dentre as medidas práticas da parceria estão tratados de extradição, convênios de intercâmbio de informações e troca de experiências no combate ao crime organizado e narcotráfico.

Os acordos assinados pela polícia e órgãos judiciários “vão permitir mais esforços conjuntos, propiciar um maior intercâmbio de informações e melhorar a coordenação entre os diversos grupos”, destacou a presidente da Costa Rica, Laura Chinchilla, segundo a Infolatam.

A presidente Chinchilla observou ainda que os criminosos, muitas vezes, desrespeitam as fronteiras nacionais na prática de atividades ilícitas. Por sua vez, os países da região estão “também apagando as fronteiras por meio do fortalecimento dos mecanismos de cooperação”.

Fonte: Infolatam



THE ASSOCIATED PRESS

## COSTA RICA AND MEXICO

“Erase Frontiers” to Disable Cartels

Costa Rica and Mexico signed an Agreement of Strategic Partnership as well as a series of accords in August 2011 to work together to fight organized crime, particularly, the Mexican cartels in the region.

Costa Rican President Laura Chinchilla and her Mexican counterpart, President Felipe Calderón, met in Mexico to discuss the bilateral agreements.

Practical measures of the partnership include extradition treaties, agreements to share information and exchange lessons learned in combating organized crime and narco-trafficking.

The agreements signed by the police and judicial entities “will enable joining major efforts, facilitate a larger amount of information to be shared, and improve the coordination among the various groups,” said President Chinchilla, according to Infolatam.

She noted that criminals often disregard national borders in the commission of illicit activities. In turn, the countries of the region are “also erasing borders by way of strengthening the cooperation mechanisms.” Source: Infolatam

## TECNOLOGIA MILITAR DO PARAGUAI ALÇA VOO

O primeiro protótipo de Veículo Aéreo Não Tripulado (VANT) fabricado no Paraguai foi testado com sucesso em agosto de 2011, com um voo entre as cidades de San Bernardino e Limpio.

O voo foi realizado a uma velocidade de 85 quilômetros por hora e a uma altitude máxima de 330 metros. O sistema do VANT permite ao operador determinar a velocidade, o destino e a altitude remotamente, a partir de uma central de controle. O engenheiro-chefe Rodrigo Campos Cervera (à esquerda na foto) e sua equipe também estão trabalhando em um protótipo de helicóptero com especificações técnicas parecidas.

### Especificações técnicas do VANT:

- Comprimento: 2,5 metros
- Motor: 3 cavalo-vapor
- Peso: 10 quilogramas
- Recursos: piloto automático e câmera de vídeo

Fontes: La Nación, Infodefensa.com

## PARAGUAY'S MILITARY TECHNOLOGY TAKES FLIGHT

The first Unmanned Aerial Vehicle (UAV) prototype built in Paraguay was successfully tested in August 2011, with a flight between the cities of Limpio and San Bernardino.

The flight was conducted at a speed of 85 kilometers per hour and at a maximum altitude of 330 meters. The UAV's system allows the operator to remotely control the speed, destination and altitude from a control center. Lead engineer Rodrigo Campos Cervera (pictured, left), and his team are also working on a helicopter prototype with similar technical specifications.

### UAV Technical specifications:

- Length: 2.5 meters
- Motor: 3 horsepower
- Weight: 10 kilograms
- Capabilities: Automatic pilot and video camera

Sources: La Nación, Infodefensa.com





## EL SALVADOR: as gangues longe das escolas

A violência no setor da educação pública em El Salvador está em ascensão. Segundo a Polícia Nacional Civil, 97 alunos foram assassinados desde julho de 2011. Este número subiu para 108 em meados de agosto, de acordo com o Ministério da Educação do país.

Os números preocupantes de gangues que atuam nas proximidades dos centros educacionais de El Salvador constituem um fator nos índices de criminalidade. As gangues estão presentes em torno de pelo menos 300 das 6.000 escolas em El Salvador. Esta presença refere-se a membros de gangues “nos arredores dos centros de educação, não dentro deles”, informou o secretário de comunicações do Ministério da Educação, Walter Raudales, em uma entrevista à EFE.

Um plano para neutralizar esta crescente tendência foi desenvolvido em resposta à grave situação. Em particular, 166 centros foram classificados como categoria “A,” ou mais perigosos, devido às principais questões da violência, drogas e tráfico de armas. Para defender os alunos, pais e professores, dentro e perto desses centros, foram mobilizados 400 agentes da Polícia Nacional Civil. “Designamos uma patrulha policial, com três agentes que permanecem lá durante todo o período letivo, para todas as escolas que definimos como de alto risco”, disse Hugo Ramírez Mejía, subdiretor de segurança da Polícia Nacional Civil.

O plano, segundo as autoridades, abarca uma interação ativa entre agentes da polícia e a comunidade escolar. Os policiais vão ministrar palestras para os alunos, principalmente adolescentes, sobre temas relacionados ao crime, drogas e álcool, além das perigosas associações com gangues.

Fontes: *La Noticia*, *La Prensa Gráfica*, EFE, Ministério da Educação de El Salvador

## EL SALVADOR: Keeping Gangs Out of Schools

Violence in El Salvador’s public education sector is on the rise. As of July 2011, 97 students were murdered, National Civil Police reported. That number rose to 108 by mid-August, according to the country’s Ministry of Education.

The troublesome numbers of gangs that are active near El Salvador’s educational centers are a factor in the crime figures. Gangs have a presence around at least 300 of the 6,000 schools in El Salvador. This presence refers to gang members “in the surrounding areas of the education centers, not within them,” Secretary of Communications for the Ministry of Education Walter Raudales told EFE in an interview.

A plan to counteract this growing trend was developed in response to this grave situation. In particular, 166 centers have been classified as category “A,” or most dangerous, due to major issues in violence, drugs and arms trafficking. To safeguard students, parents, and teachers within and around these centers, 400 agents from the National Civil Police have been deployed. “We have assigned a police patrol, with three agents that remain there throughout the entire session, to every high-risk school that we have defined,” said Hugo Ramírez Mejía, deputy of Public Security for the National Civil Police.

The plan, according to authorities, includes police agents interacting with the school community. Police officers will deliver lectures to students, especially adolescents, on topics related to crime, drugs and alcohol, and dangerous associations with gangs.

Sources: *La Noticia*, *La Prensa Gráfica*, EFE, El Salvador Ministry of Education



THE ASSOCIATED PRESS

## BOLÍVIA ADOTA MEDIDAS CONTRA O TRÁFICO DE DROGAS



THE ASSOCIATED PRESS

O tráfico de drogas e seus efeitos tornaram-se um tema central de discussão da agenda nacional da Bolívia. Fontes oficiais confirmam o aumento de apreensões de cocaína e de atos criminosos relacionados com a droga, e relatam ações do governo para conter o comércio ilícito.

De janeiro a julho de 2011, o governo boliviano:

- apreendeu 13,8 toneladas de cocaína
- apreendeu 369,7 toneladas de maconha
- destruiu 2.815 fábricas de drogas
- destruiu 3.469 pontos de maceração de folha de coca

Fonte: [www.lapatriaenlinea.com](http://www.lapatriaenlinea.com)

### BOLIVIA TAKES ACTION AGAINST DRUG TRAFFICKING

Drug trafficking and its effects have become a central subject of discussion on the Bolivian national agenda. Official sources confirm the increase of seized cocaine and drug-related criminal acts, and report government actions to counteract the illicit trade.

From January to July 2011, the Bolivian Government:

- seized 13.8 tons of cocaine
- seized 369.7 tons of marijuana
- destroyed 2,815 drug factories
- destroyed 3,469 coca maceration pits

Source: [www.lapatriaenlinea.com](http://www.lapatriaenlinea.com)

## Região luta contra falsificadores e contrabandistas

Os falsificadores e contrabandistas enganam consumidores e ameaçam economias nacionais, de acordo com o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC). “Onde quer que a comunidade internacional tente estabelecer padrões de boas práticas industriais, eles são solapados por falsificadores”, afirmou Ted Leggett, pesquisador da UNODC.

Casos de falsificação e contrabando podem envolver vários países, segundo Troels Vester, representante do UNODC que participou de uma conferência de dois dias no Panamá. O encontro reuniu chefes de afândega de 15 países da América Latina e do Caribe.

“Precisamos de uma frente unida para combater a pirataria, a

falsificação e a passagem de bens que não estejam em conformidade com as normas de saúde ou que fraudem a legislação aduaneira”, declarou a diretora da Autoridade Aduaneira Nacional no Panamá, Gloria Moreno de López, em entrevista ao jornal hondurenho *La Tribuna*.

Procurando estabelecer uma aliança contra crimes como estes, representantes das Bahamas, Belize, Colômbia, Costa Rica, República Dominicana, El Salvador, Guatemala, Guiana, Honduras, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, Suriname e Trinidad e Tobago assinaram um acordo de colaboração contra o contrabando e a fraude fiscal na conclusão do evento, em maio de 2011.

Fontes: [www.latribuna.hn](http://www.latribuna.hn), Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime

## Region Stands Against Counterfeiters and Smugglers

Counterfeiters and smugglers cheat consumers and threaten national economies, according to the United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC). “Anywhere that the international community attempts to establish good-practice standards for industry, counterfeiters undercut them,” said Ted Leggett, research officer with UNODC.

Counterfeiting and smuggling cases may involve several countries, according to Troels Vester, a UNODC representative who attended a two-day conference in Panama. The conference brought together customs chiefs from 15 Caribbean and Latin American countries.

“We need a united front to combat piracy, counterfeiting and the passage of goods not complying with health regulations and defrauding customs rules,” said Director of the National Customs Authority in Panama Gloria Moreno de López in an interview with the Honduran newspaper, *La Tribuna*.

Seeking to establish a coalition against these types of crime, representatives from the Bahamas, Belize, Colombia, Costa Rica, Dominican Republic, El Salvador, Guatemala, Guyana, Honduras, Jamaica, Mexico, Nicaragua, Panama, Suriname, and Trinidad and Tobago signed a collaboration agreement against smuggling and tax fraud at the conclusion of the May 2011 event.

Sources: [www.latribuna.hn](http://www.latribuna.hn), U.N. Office on Drugs and Crime



REUTERS





MISSÃO da FORÇA AÉREA do BRASIL

## *leva paz ao Haiti*

*Os direitos humanos, desde lições aprendidas aos rumos a serem tomados, continuam sendo uma prioridade das forças armadas.*

KAISER DAVID KONRAD

A República do Haiti, nação soberana no centro do continente americano, é um país das Caraíbas que ocupa o terço ocidental da ilha Hispaniola. Em toda a sua história, graves crises políticas, no decorrer dos anos, levaram o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas a aprovar o envio da Força Multinacional Interina, no ano de 2004, liderada pelo Brasil. Mais tarde, no mesmo ano, por considerar a situação como ameaça para a paz internacional, o mesmo Conselho estabeleceu a Missão de Estabilização das Nações Unidas para o Haiti (MINUSTAH), também liderada pelo Brasil, e que agora conta com membros da Força Aérea Brasileira em seu contingente de soldados da paz.





**Uma garota residente de um acampamento montado para as vítimas do terremoto em Port-au-Prince, no Haiti, sorri para a câmera a caminho de um show organizado pela UNESCO.**

A girl living in a camp set up for earthquake victims in Port-au-Prince, Haiti, smiles for photos while on her way to attend a show organized by UNESCO.

THE ASSOCIATED PRESS



★

BRAZILIAN  
AIR FORCE MISSION DELIVERS

# *Peace to Haiti*

*Human rights, from lessons learned to the way forward, continue to be a priority for the military.*

KAISER DAVID KONRAD

The Republic of Haiti, a sovereign nation in the center of the Americas, is a Caribbean country that occupies the western end of the island of Hispaniola. Serious political crises throughout Haiti's history led the United Nations Security Council to approve the deployment of the Multinational Interim Force in 2004, led by Brazil. Later that year, because the situation was considered a threat to international peace, the council established the U.N. Stabilization Mission in Haiti (MINUSTAH), also led by Brazil, which currently includes members of the Brazilian Air Force as part of its contingent of peacekeeping Soldiers.

With reveille, the bugler rouses us for another day of work. Dawn is scarcely breaking in Port-au-Prince, but it is already stuffy and humid, a sign that the night was rainy. Dozens of military personnel get up from their bunks. Some go to the gym; others start jogging, and those who are on duty get ready for their day's work: guaranteeing a safe and stable environment for the Haitian population. We are at Camp Charlie, the base for the First Brazilian Battalion, known as BRABATT 1, which is part of MINUSTAH.

A young lieutenant with a blue-green camouflage uniform stands out from the other military personnel, who wear the Brazilian Army's olive-green pattern, but his task is no different from that to which they are all assigned. Inserted within BRABATT 1's 3<sup>rd</sup> Company is the Air Force Infantry Squad.

The Brazilian Air Force (FAB) unit, under the command of 1st Lieutenant Marcos Vinícius Oliveira Pereira, is made up of four sergeants, six senior airmen, and 16 airmen, all belonging to the Special Air Force Infantry Battalion based at Recife Air Base in the northeastern state of Pernambuco. Since the squad was created as Guard Infantry in 1941, and subsequently designated Air Force Infantry, this is the first time it has participated as a unit in a peace mission.

Before coming to Haiti, the squad went through six months of training in tactics, theory and adaptation for the use of FAL 7,62mm rifles and another six months embedded within Brazilian Army troops, part of the 14<sup>th</sup> Contingent, for a total of one year of preparation.

FAB is in Haiti with its infantry under Supplementary Law 97,



GUIDO BERGER

Com o toque da alvorada, o corneteiro nos acorda para mais um dia de trabalho. Mal amanheceu em Porto Príncipe, mas já está abafado e úmido, sinal de que a noite que passou foi chuvosa. Dezenas de militares se levantam de seus camarotes. Alguns vão para a academia de ginástica, outros iniciam sua corrida e aqueles que estão de serviço se preparam para sua jornada diária: garantir um clima seguro e estável à população do Haiti. Estamos no Campo Charlie, a Base do Primeiro Batalhão Brasileiro de Força de Paz, conhecido como BRABATT 1, que faz parte da MINUSTAH.

O jovem tenente com uniforme de camuflagem verde-azul destoa dos demais militares que estão no padrão verde-oliva do Exército Brasileiro, mas sua função não se diferencia das quais todos estão destinados. Inserido na Terceira Companhia do BRABATT 1 está o Pelotão de Infantaria da Aeronáutica.

Comandado pelo 1º Tenente Marcos Vinícius Oliveira Pereira, o efetivo da Força Aérea Brasileira (FAB) é formado por quatro sargentos, seis cabos e 16 soldados, todos pertencentes ao Batalhão de Infantaria da Aeronáutica Especial da Base Aérea de Recife, Pernambuco. Desde que foi criada como Infantaria de Guarda, em 1941, e posteriormente designada como Infantaria da Aeronáutica, esta é sua primeira participação como tropa numa missão de paz.

Antes de ir para o Haiti o efetivo passou por seis meses de instrução tática, teórica e adaptação para utilização do fuzil FAL 7,62mm e outros seis meses embutido na tropa do Exército Brasileiro, parte do Décimo Quarto Contingente, o que contabilizou um ano de preparação.

A Força Aérea Brasileira está no Haiti com a sua infantaria atendendo à Lei Complementar nº 97, atualizada



**Membros do Pelotão de Infantaria da Aeronáutica Brasileira em Campo Charlie, Port-au-Prince, Haiti.**

Members of the Brazilian Air Force Special Infantry Squad in Charlie Camp, Port-au-Prince, Haiti.

em 26 de agosto de 2010, que determina como uma das formas de emprego das Forças Armadas brasileiras as Operações de Paz.

As missões desenvolvidas nestas operações, como check-points, static-points, patrulhas a pé e motorizadas, além de escolta de comboios são missões que também são realizadas nas operações de defesa de superfície de bases aéreas, uma das especialidades da Infantaria da Aeronáutica.

Montados sobre viaturas Land Rover Defender, os integrantes deste efetivo da FAB no Haiti deixam a base para mais uma missão de rotina na capital haitiana, seguindo um circuito operacional que é realizado todos os dias por seus 27 militares. O comboio em deslocamento cruza as principais ruas próximas às instalações da ONU, como o Campo Delta e a Base Logística, e segue por caóticos oitos quilômetros até o Campo de Deslocados São Luiz Gonzaga.

Devido ao terremoto que destruiu o país em 12 de janeiro de 2010, matando mais de 230.000 pessoas, uma em cada três residências foi destruída, o que gerou uma crise humanitária de grandes proporções, pois cerca de um terço da população do país não tinha mais para onde ir. Para tentar amenizar a situação destas pessoas, organizações humanitárias internacionais apoiaram a criação das IDPs (Pessoas Deslocadas Internamente, por sua sigla em inglês), que são áreas onde famílias inteiras vivem alojadas em barracas. São em locais como estes que a presença das Forças de Paz da ONU se faz mais importante no combate à criminalidade, ao prevenir pequenos delitos, agressões, furtos, estupros e o tráfico de entorpecentes.

A presença ostensiva das tropas nestes locais mostra à população haitiana que ela não foi abandonada, e que

updated August 26, 2010, which establishes peace operations as one of the uses of the Brazilian Armed Forces. The missions carried out in these operations, such as checkpoints, static points, foot and vehicle patrols, as well as convoy escorts, are missions that are also part of airbase surface defense operations, one of the specialties of the Air Force Infantry.

Riding in Land Rover Defender vehicles, the members of the FAB unit leave the base in Haiti for another mission in the capital of Port-au-Prince, following a set of daily operational procedures carried out by the unit's 27 personnel. The moving convoy crosses the main streets near the U.N. installations, including Camp Delta and the Logistics Base, and continues through eight chaotic kilometers until reaching the Saint Louis de Gonzague Internally Displaced Persons (IDP) camp.

The earthquake that devastated the country on January 12, 2010, generated a humanitarian crisis by killing more than 230,000 people and leaving nearly one-third of the country's population homeless. To alleviate this situation, international humanitarian organizations supported the creation of IDP camps, where entire families are housed in tents. It is in places like these that the presence of the U.N. peace-keeping forces becomes most important in fighting crime by preventing minor offenses, assaults, thefts, rapes and narcotics trafficking.

The visible presence of the troops shows the Haitian population that they have not been abandoned and that the peacekeeping forces are there to guarantee a safe and stable environment, allowing continuity in the task of rebuilding the country and the personal dignity of its people. The Saint Louis de Gonzague IDP camp houses more than 2,700 families and is one of several such camps within the FAB Infantry's area of operational responsibility that need to be patrolled day and night.

Armed with rifles with rubber bullets and light and sound grenades for riot control, troops enter the IDP camps with caution. The simple presence of the military provides peace of mind to the Haitians, who welcome the troops with friendliness and respect. Operations to distribute food and potable water are constantly under way in these camps.

On an urban patrol, it is impossible to predict what is going to appear 30 meters ahead. On each corner, a different scene emerges: children play, women wash clothes, or people sleep on the ground. For this reason, the military personnel need to be trained and have complete mastery of their weaponry. The lack of safe defensive positions from which to shoot, the tactical disadvantage of troops and the large number of civilians in the area make operations in this kind of environment difficult, tense and exhausting.

The Air Force Infantry patrols more than 18 kilometers each time it leaves the Brazilian base, an exhausting and rewarding task that can be seen in the expression of each member of the unit upon meeting a child, in the feeling of solidarity and friendship that unites the two peoples, and in the pride that each airman takes in displaying the name of the Brazilian Air Force on his uniform, during its first peace mission under the aegis of the United Nations. **D**

Kaiser David Konrad is a Brazilian journalist who specializes in national security issues.





GUIDO BERGER



GUIDO BERGER

**Esquerda: A simples presença das forças armadas traz tranquilidade aos cidadãos do Haiti, que recebem as tropas com simpatia e respeito.**

Left: The simple presence of the Military provides peace of mind to Haitian citizens, who welcome the troops with friendliness and respect.

**Direita: O Pelotão de Infantaria da Aeronáutica Brasileira passou por seis meses de instrução tática, teórica e adaptação para utilização do fuzil FAL 7,62mm e outros seis meses embutido na tropa do Exército Brasileiro.**

Right: The Brazilian Air Force Special Infantry squad went through six months of training in tactics, theory and adaptation for the use of FAL 7.62 mm rifles and another six months embedded within Brazilian Army troops.

as Forças de Paz estão ali para garantir um ambiente seguro e estável, que possibilite a continuidade das tarefas de reconstrução do país e da própria dignidade do seu povo. O IDP São Luis Gonzaga aloja mais de 2.700 famílias, e é um dos vários instalados dentro da área de responsabilidade operacional da Infantaria da FAB, e que necessitam ser patrulhados durante o dia e a noite. Equipados com espingardas calibre 12 municiadas com balas de borracha e granadas de luz e som para operações antidistúrbio, a tropa adentra o IDP com cautela.

A simples presença dos militares no local provoca nos haitianos uma sensação de tranquilidade, que os faz recebê-los com simpatia e respeito. Constantemente são realizados nestes campos operações de distribuição de alimentos e água potável.

No patrulhamento urbano não se pode prever o que vai aparecer 30 metros à sua

frente. A cada esquina surge um cenário diferente. Crianças brincam, mulheres lavam a roupa ou pessoas dormem no chão. Por isso, o militar precisa estar treinado e ter domínio total do seu armamento. A ausência de posições defensivas e seguras de tiro, a desvantagem tática da tropa e o grande número de civis na área tornam as operações neste tipo de ambiente difíceis, tensas e exaustivas.

A Infantaria da Aeronáutica percorre mais de 18 quilômetros em patrulha a cada saída que faz da base brasileira. Uma tarefa exaustiva e compensadora que pode ser vista na expressão de cada militar ao encontrar uma criança, no sentimento de solidariedade e amizade que une os povos, e no orgulho que cada soldado tem ao ostentar em sua farda o nome da Força Aérea Brasileira em sua primeira missão de paz sob a égide das Nações Unidas. **U**

Kaiser David Konrad é um jornalista brasileiro especializado em assuntos de segurança nacional.

ENTREVISTA COM O  
*Brigadeiro de  
Infantaria Rodolfo  
Freire de Rezende*



INTERVIEW WITH  
*Infantry Major  
General Rodolfo  
Freire de Rezende*

Comandante do Quadro de Infantaria da Força Aérea Brasileira, que compõe uma das companhias subordinadas ao contingente brasileiro da MINUSTAH e quem realiza todo o planejamento operacional e logístico para o emprego real na operação.

*Kaiser David Konrad:* Qual a importância em ter-se uma tropa da Força Aérea Brasileira no Haiti?

**BRIGADEIRO DE INFANTERIA RODOLFO FREIRE DE REZENDE:** Para a Força Aérea Brasileira a participação de um pelotão de infantaria, junto ao contingente brasileiro, revela-se sob dois importantes aspectos. O primeiro é a possibilidade de operar sob a égide de organismos internacionais e de forma integrada às forças da Marinha do Brasil e do Exército Brasileiro, contribuindo para a elevação dos níveis de capacitação, motivação e profissionalismo de nossa tropa. O segundo é a de inserir no histórico da FAB o sentimento de orgulho de nossos militares em poder auxiliar uma nação co-irmã, através das ações de uma tropa altamente preparada para atuar no contexto de um território que está submetido a condições subumanas.

*Konrad:* A experiência em uma operação como essa será importante para o treinamento de tropas da FAB?

**BRIG RODOLFO:** Com certeza. O emprego deste tipo de atividade requer o constante treinamento em ações de polícia e emprego quando em patrulhas, quer a pé ou de forma motorizada. Portanto, a experiência alcançada nas atividades junto à MINUSTAH fortalecerá a capacidade dos militares em difundir novas técnicas e táticas de emprego, observadas em outras nações cujos contingentes também são parte da MINUSTAH.

*Konrad:* Já é possível obter algum aprendizado dessa missão?

**BRIG RODOLFO:** Com o retorno do primeiro pelotão do Haiti, já pudemos avaliar de uma maneira mais completa os benefícios advindos do treinamento e do emprego da tropa em situação real de conflito. No preparo para o embarque do outro pelotão que enviamos em agosto, já utilizamos novas táticas de emprego em ações de GLO [Operações de Garantia da Lei e da Ordem] como são chamadas as operações das Forças Armadas em ações urbanas ou de segurança pública, tais como na condução de patrulhas motorizadas em áreas urbanas, emprego de armamento não letal em situações de enfrentamento envolvendo turmas e, também, na padronização de regras de engajamento das nossas tropas junto à população haitiana.

Infantry Major General Rodolfo Freire de Rezende is the commander of the Infantry Corps of the Brazilian Air Force, which is contributing to one of the subordinate companies in the Brazilian MINUSTAH contingent. He is responsible for all the operational and logistical planning of the operation.

*Kaiser David Konrad:* What is the significance of having a Brazilian Air Force unit in Haiti?

**MAJOR GENERAL RODOLFO FREIRE DE REZENDE:** The participation of an infantry squad together with the Brazilian contingent has two important aspects for the Brazilian Air Force. The first is the possibility of operating under the aegis of international organizations and in an integrated manner with the forces of the Brazilian Navy and the Brazilian Army, contributing to raising the levels of training, motivation and professionalism of our troops. The second is the opportunity to add to the history of FAB and the feeling of pride of our Military personnel when it is able to assist a sister nation, through the actions of a unit that has been highly trained to act in the context of a territory subjected to subhuman conditions.

*Konrad:* Will experience in this operation be important for the training of FAB troops?

**MAJ. GEN. RODOLFO:** Certainly. This kind of activity requires constant training in police actions and their use while on patrol, whether on foot or in vehicles. Therefore, the experience obtained in these activities with MINUSTAH will strengthen the capacity of our Military personnel to share new techniques and tactics of deployment observed among the MINUSTAH contingents of other nations.

*Konrad:* At this stage, is it possible to draw any lessons from this mission?

**MAJ. GEN. RODOLFO:** With the return of the first squad from Haiti, we have already been able to more thoroughly evaluate the benefits derived from training and from the unit's deployment in a real conflict situation. In preparing for the deployment of another squad sent in August, we have already implemented new tactics for GLO [Guarantee of Law and Order] operations, as Armed Forces operations in urban or public safety actions are called, such as conducting vehicle patrols in urban areas, using nonlethal weapons in conflict situations involving crowds, and also standardizing rules of engagement for our troops and the Haitian population.





# *caiu*

## NA REDE

UNIPATH

ALTA TECNOLOGIA  
CHEGA AO  
RECRUTAMENTO  
TERRORISTA



# *fishing* WITH THE NET

Há uma força a ser canalizada no mundo intangível das salas de bate-papo, sites de redes sociais e trocas internacionais de e-mails. Como seria de se esperar, os terroristas voltaram-se para a esfera virtual para engrossar suas fileiras.

**N**a batalha para difundir ideologias extremistas, a internet é uma arma importante. Os grupos terroristas, como a al-Qaida, usam sites, celulares e redes sociais para atrair recrutas e difundir suas ideologias distorcidas.

“A nova militância é impulsionada pela internet”, afirmou Fawaz A. Gerges, especialista em terrorismo da London School of Economics, ao *Los Angeles Times*. “Os campos de treinamento terrorista no Paquistão e Afeganistão estão sendo substituídos por campos virtuais na rede”.

### ARMAS ELETRÔNICAS

O arsenal do momento vai além de armas e bombas: computadores, câmeras de vídeo, DVDs – qualquer coisa que sirva para divulgar mensagens na rede – tornaram-se armas inestimáveis para grupos terroristas, de acordo com o professor Bruce Hoffman, da Universidade de Georgetown. Em maio de 2010, Hoffman, que passou 30 anos estudando terrorismo e insurgência, apresentou um depoimento escrito para a Subcomissão de Inteligência, Partilhamento de Informações e Avaliação de Riscos

de Terrorismo da Comissão de Segurança Interna do Congresso dos Estados Unidos. “A internet, antes vista como uma ferramenta educativa e de esclarecimento, transforma-se, em vez disso, em um veículo muito útil para os terroristas, com o qual passam a difundir sua propaganda sem fundamento, além de inúmeras teorias da conspiração, mentiras e convocações para a violência em alto e bom som”, escreveu ele.

A internet elimina as barreiras geográficas, tem uso barato ou gratuito e permite a comunicação em tempo real. Na última década, o número de sites de grupos terroristas passou de menos de 15 para mais de sete mil. Hoffman explicou que essa “face mutável do terrorismo no século 21” pode ser vislumbrada nos tipos de itens interceptados pelas autoridades durante suas investigações. Em 2004, por exemplo, a invasão de uma casa forte da al-Qaida em Riyadh, na Arábia Saudita, rendeu mais do que o típico arsenal terrorista formado por armas, munições e outros explosivos. A polícia também encontrou câmeras de vídeo, laptops e gravadores de CD, além de acesso de alta velocidade à internet.

Essa provisão de armas modernas fazia parte de uma campanha publicitária destinada à juventude saudita. Os equipamentos permitiam aos terroristas capturar imagens dramáticas, depois transformadas em vídeos enviados a sites, com arte gráfica especialmente concebida para cativar os jovens recrutas.

## TERRORIST RECRUITING GOES HIGH-TECH

**T**here is power to be harnessed in the intangible world of chat rooms, social networking websites and international email exchanges. Not surprisingly, terrorists have turned to the virtual realm to fill their ranks. In the battle to spread extremist ideology, the Internet is an important weapon. Terrorist groups such as al-Qaida use Web pages, cellphones and social networking sites to lure recruits and spread their skewed ideology.

“The new militancy is driven by the Web,” Fawaz A. Gerges, a terrorism expert at the London School of Economics, told the *Los Angeles Times*. “The terror training camps in Afghanistan and Pakistan are being replaced by virtual camps on the Web.”

### WEB WEAPONS

The new weapons of choice go beyond guns and bombs: Computers, video cameras, DVDs — anything that will disseminate messages across the Internet — have become invaluable to terrorist groups, according to Georgetown University Professor Bruce Hoffman. Hoffman, who has spent 30 years studying terrorism and insurgency, submitted written testimony to the U.S. House Committee on Homeland Security, Subcommittee on Intelligence, Information Sharing and Terrorism Risk Assessment in May 2010. “The Internet, once seen as an engine of education and enlightenment, has instead become an immensely useful vehicle for terrorists with which to peddle their baseless





**Os cidadãos norte-americanos detidos são escoltados pela polícia paquistanesa ao entrarem no tribunal de Sargodha, em 18 de janeiro de 2010. Os homens que usaram a internet para contatar terroristas foram condenados em junho de 2010 por conspiração criminosa e financiamento de organizações terroristas.**

Detained Americans are escorted by Pakistani police as they enter court in Sargodha on January 18, 2010. The men, who used the Internet to contact terrorists, were convicted in June 2010 of criminal conspiracy and funding terrorist organizations.

## GRANA E GANA

Para arregimentar apoio e financiamento, os extremistas postam vídeos de operações e gravações de palestras de seus equivocados acadêmicos religiosos, Abdul Hameed Bakier escreveu na publicação semanal *Terrorism Focus* (Foco no Terrorismo). As salas de bate-papo e os grupos de discussão são usados para arregimentar seguidores. Os fóruns deste tipo também permitem que os simpatizantes de causas terroristas busquem orientações na rede.

“Os aspirantes a mujahidin são provenientes de vários países, árabes e não árabes. Em alguns casos, os pedidos para seguir a jihad são claros, como quando o usuário de um fórum posta um pedido para ir para um país específico para travar a jihad”, explicou Bakier. “Os destinos mais populares para a guerra sagrada parecem ser o Iraque, o Afeganistão e a Palestina”.

O caso dos cinco cidadãos norte-americanos condenados no Paquistão sob a acusação de terrorismo, em junho de 2010, ilustra como a internet tornou-se um canal internacional para aqueles que querem afiliar-se a organizações terroristas. Ramy Zamzam, Waqar Khan, Umar Farooq, Aman Hassan Yemer e Ahmed Minni foram condenados a 10 anos de prisão por conspiração criminosa e financiamento de organizações terroristas. Depois de viajarem dos Estados Unidos para o Paquistão, os cinco foram presos em dezembro de 2009, quando as autoridades começaram a suspeitar que pretendiam juntar-se a extremistas no Afeganistão, país vizinho.

Segundo as autoridades, o contato com terroristas começou enquanto os homens ainda estavam nos EUA. Um recrutador do Taliban travou correspondência com Minni depois dele ter postado comentários no site YouTube, elogiando vídeos que mostravam ataques contra tropas dos EUA. Com o progresso da comunicação, os homens compartilharam uma conta de e-mail, onde deixavam mensagens na pasta de rascunhos, para evitar a detecção.

O *Los Angeles Times* observou que dentre 12 casos de terrorismo doméstico nos EUA, divulgados publicamente pelo FBI em 2009,

propaganda and manifold conspiracy theories, lies and clarion call to violence,” he wrote.

The Internet removes geographical barriers, is cheap or free to use and allows real-time communication. In the past decade, the number of terrorist group websites went from fewer than 15 to more than 7,000. Hoffman explained that the “changing face of terrorism in the 21st Century” can be seen in the types of items authorities uncover during their investigations. For example, a 2004 raid at an al-Qaida safe house in Riyadh, Saudi Arabia, netted more than the typical terrorist arsenal of guns, ammunition and other explosives. Police also found video cameras, laptops and CD burners — as well as high-speed Internet access.

This cache of new-age weapons was part of a media blitz aimed at Saudi youth. The equipment allowed terrorists to capture dramatic video footage that was then uploaded to websites, whose slick graphics were designed to captivate young recruits.

## MONEY AND MANPOWER

To gain support and funding, extremists post online videos of operations and recordings of lectures from their misguided religious scholars, Abdul Hameed Bakier wrote in the weekly publication *Terrorism Focus*. They use chat rooms and message

boards to gain followers; such forums also allow those sympathetic to terrorist causes to seek online guidance.

“The aspiring mujahedeen are from many countries, Arab and non-Arab. In some cases, the requests to take part in jihad are straightforward, where the forum user asks to go to a specific country for jihad,” Bakier said. “The most popular destinations for jihad appear to be Iraq, Afghanistan and Palestine.”

The case of five American men convicted in Pakistan in June 2010 on terror charges illustrates how the Internet has become an international conduit for those who want to join terrorist organizations. Ramy Zamzam, Waqar Khan, Umar Farooq, Aman Hassan Yemer and Ahmed Minni were sentenced to 10 years in prison for criminal conspiracy and funding terrorist organizations. After traveling from the United States to Pakistan, the men were arrested in December 2009 when authorities began to suspect that they intended to join extremists in neighboring Afghanistan.

## AVANÇO RÁPIDO

A internet também encurtou o tempo gasto pelos terroristas para planejar e cometer ataques, de acordo com Garry Reid, vice-secretário assistente de defesa para operações especiais e luta contra o terrorismo dos EUA. Como exemplo, ele citou o caso do nigeriano Umar Farouk Abdulmutallab, que tentou explodir um avião nos Estados Unidos em 25 de dezembro de 2009. Apenas seis semanas transcorreram entre o momento em que Abdulmutallab fez contato com extremistas na internet até a sua tentativa de destruir um avião lotado.

“Eu diria que o inimigo tem maximizado o uso de tecnologia e ferramentas de comunicação globais para a sua grande vantagem”, comentou Reid, durante uma reunião do subcomitê do Senado dos Estados Unidos em março de 2010. “Eu concordo com o Sr. Reid”, acedeu o embaixador dos EUA Daniel Benjamin, coordenador de contraterrorismo do Departamento de Estado dos EUA. “É um desafio enorme, com implicações de fato infinitas. Se você olhar para a história do terrorismo, a internet é provavelmente a mais importante inovação tecnológica desde a dinamite, e é muito difícil lidar com todos os diferentes aspectos”.

## JIHAD JANE

A prisão da americana Colleen LaRose, em outubro de 2009, é outro exemplo de como a internet é explorada pelo terrorismo. As autoridades dos EUA alegam que ela se tornou obcecada pelos radicais islâmicos na rede e usava os apelidos “Jihad Jane”

boards to gain followers; such forums also allow those sympathetic to terrorist causes to seek online guidance.

“The aspiring mujahedeen are from many countries, Arab and non-Arab. In some cases, the requests to take part in jihad are straightforward, where the forum user asks to go to a specific country for jihad,” Bakier said. “The most popular destinations for jihad appear to be Iraq, Afghanistan and Palestine.”

The case of five American men convicted in Pakistan in June 2010 on terror charges illustrates how the Internet has become an international conduit for those who want to join terrorist organizations. Ramy Zamzam, Waqar Khan, Umar Farooq, Aman Hassan Yemer and Ahmed Minni were sentenced to 10 years in prison for criminal conspiracy and funding terrorist organizations. After traveling from the United States to Pakistan, the men were arrested in December 2009 when authorities began to suspect that they intended to join extremists in neighboring Afghanistan.

Authorities said contact with the terrorists began while the men were still in the United States. A Taliban recruiter began to





1

**1 Os supostos terroristas americanos gritam de um veículo da polícia ao saírem do tribunal em Sargodha, no Paquistão, em 2 de fevereiro de 2010.**

American terror suspects shout from a police vehicle as they leave court in Sargodha, Pakistan, on February 2, 2010.

**2 Oficiais dos EUA acompanham Najibullah Zazi em Nova York após sua extradição de Denver, Colorado, em 2009. O nativo do Afeganistão declarou-se culpado em fevereiro de 2010 de trabalhar com a al-Qaida em uma conspiração para bombardear os metrô de Nova York.**

U.S. marshals escort Najibullah Zazi from a helicopter in New York City after he was extradited from Denver, Colorado, in 2009. The Afghan native pleaded guilty in February 2010 to working with al-Qaida in plotting to bomb the New York City subways.



2

correspond with Minni after he posted comments on the Internet video website YouTube praising videos showing attacks on U.S. troops. As communication progressed, the men shared an email account and left messages in the drafts folder to avoid detection.

The *Los Angeles Times* noted that of the 12 U.S. domestic terrorism cases that the FBI disclosed to the public in 2009, the Internet was cited as a tool used to recruit and radicalize in nearly every one. “Basically, al-Qaida isn’t coming to them,” Gerges said. “They are using the Web to go to al-Qaida.”

That was the case with Bryant Neal Vinas, an American, and Najibullah Zazi, a legal permanent resident of the U.S., who both pleaded guilty in U.S. courts to terrorist charges in 2009 and 2010, respectively. The two were swayed by al-Qaida’s Internet propaganda and were eventually radicalized in New York. Later they traveled to Pakistan to join extremist fighters.

**FAST FORWARD**

The Internet has also shortened the time it takes for terrorists to plan and commit attacks, according to Garry Reid, U.S. deputy assistant

secretary of defense for special operations and combating terrorism. As an example, he cited Umar Farouk Abdulmutallab, a Nigerian who attempted to blow up a plane in the U.S. on December 25, 2009. Only six weeks elapsed from the time Abdulmutallab made Internet contact with extremists until he tried to destroy a plane full of people.

“I would say the enemy has maximized the use of global technology and global information tools to his great advantage,” Reid remarked during a March 2010 U.S. Senate subcommittee meeting. “I agree with Mr. Reid,” said U.S. Ambassador Daniel Benjamin, counterterrorism coordinator for the U.S. Department of State. “This is an enormous challenge with, really, endless implications — if you look at the history of terrorism, the Internet is probably the most important technological innovation since dynamite, and it’s enormously difficult to deal with all the different aspects.”

e “Fátima LaRose” para recrutar combatentes do sexo masculino para travar a violência no sul da Ásia e Europa. De acordo com seu indiciamento, ela também contratou mulheres com passaportes ocidentais, capazes de viajar para a Europa para apoiar o terrorismo. As autoridades também acreditam que ela arrecadou fundos para essas operações online.

“LaRose mostrou que você pode se tornar terrorista no conforto de seu próprio quarto. Não seria possível fazer isso há 10 anos”, disse Hoffman ao *Los Angeles Times*. Nos meses que antecederam sua prisão, LaRose utilizou sites de redes sociais, fóruns de discussão e e-mails para recrutar novos participantes. A americana Jamie Paulin-Ramirez foi acusada de ser um deles. Paulin-Ramirez passava longos períodos na internet até voar para a Irlanda e casar-se com um suspeito de terrorismo, no mesmo dia em que desembarcou. Ela foi acusada de conspirar com combatentes no exterior, comprometendo-se a assassinar em nome da jihad e a ajudar os terroristas. Ambas foram indiciadas em março de 2010.

Em fevereiro de 2011, LaRose declarou-se culpada de quatro acusações federais, incluindo conspiração para apoiar terroristas e conspiração para assassinar um alvo estrangeiro. No mês seguinte, Paulin-Ramirez declarou-se culpada de conspiração para fornecer apoio material a terroristas.

## JIHAD JANE

The arrest of American Colleen LaRose in October 2009 is another instance of the Internet being exploited for terrorism. U.S. authorities allege that she became obsessed with radical Islamists online and used the screen names “Jihad Jane” and “Fatima LaRose” to recruit male fighters to wage violence in South Asia and Europe; she also enlisted women with Western passports who could travel to Europe in support of terrorism there, according to her indictment. Authorities also believe she solicited funds for these operations online.

“LaRose showed that you can become a terrorist in the comfort of your own bedroom. You couldn’t do that 10 years ago,” Hoffman told the *Los Angeles Times*. In the months leading up to her arrest, LaRose used social media websites, message boards and email to gain recruits. American Jamie Paulin-Ramirez was alleged to be one of them. Paulin-Ramirez spent long hours on the Internet before she flew to Ireland and married a terror suspect on the day she landed. She was accused of conspiring with fighters overseas, pledging to commit murder in the name of jihad and aiding terrorists. Both women were indicted in March 2010.

In February 2011, LaRose pleaded guilty to four federal charges, including conspiracy to support terrorists and conspiracy to murder a foreign target. The following month, Paulin-Ramirez pleaded guilty to conspiracy to provide material support to terrorists.



AGENCE FRANCE-PRESSE

## RECRUTAMENTO VIA CELULAR

Agentes de segurança sauditas têm conseguido bloquear sites filiados à al-Qaida e prender os administradores dos mesmos. Há dois anos, a Arábia Saudita promulgou a Lei de Tecnologia da Informação, que proíbe o uso de tecnologias modernas, como computadores e telefones celulares, para apoiar o terrorismo. O General Mansour al-Turki, porta-voz de segurança do Ministério do Interior da Arábia Saudita, disse ao jornal árabe internacional *Asharq al-Awsat* que a lei prevê sentenças de 10 anos de prisão e/ou multa de 5 milhões de riyal (cerca de US\$ 1,3 milhões) para qualquer pessoa que configure um site para promover ideologias terroristas, ajudar pessoas a se comunicarem com terroristas ou fornecer informações sobre a fabricação de bombas. Já que o governo saudita tem dificultado progressivamente as operações dos terroristas na rede, grupos como a al-Qaida usam, cada vez mais, telefones celulares para enviar mensagens de texto, áudio e vídeo. Além de permitir que alcancem um maior número de recrutas, o pesquisador de mídia eletrônica Ahmad al-Kayyali contou ao jornal *Asharq al-Awsat* que a alternativa possibilita ainda que a al-Qaida mire jovens usuários desta tecnologia. ⓘ

Fontes: *Asharq al-Awsat*; The Associated Press; *Los Angeles Times*, Comissão do Departamento de Segurança Interna, Subcomissão de Inteligência, Partilhamento de Informações e Avaliação de Riscos de Terrorismo dos Estados Unidos

**A suposta terrorista americana Colleen LaRose, conhecida online como “Jihad Jane”, foi indiciada por autoridades dos EUA em março de 2010. Ela é acusada de planejar ataques fatais na Europa e no sul da Ásia e de recrutar “combatentes violentos de jihad” para concretizá-los.**

American terror suspect Colleen LaRose, known online as “Jihad Jane,” was indicted by U.S. authorities in March 2010. She is accused of planning deadly attacks in Europe and South Asia and recruiting “violent jihadist fighters” to carry them out.

## RECRUITING WITH CELLPHONES

Saudi security officials have successfully blocked al-Qaida-affiliated websites and arrested site administrators. Two years ago, Saudi Arabia enacted the Information Technology Law, which prohibits using modern technologies such as computers and cellphones to support terrorism. Gen. Mansour al-Turki, security spokesman for the Saudi Interior Ministry, told the Arabic international newspaper *Asharq al-Awsat* that the law allows sentences of 10 years in prison and/or a 5 million-riyal (about \$1.3 million) fine for anyone who sets up a website that promotes terrorist ideology, helps people communicate with terrorists or provides information on how to make a bomb. Because the Saudi government has made it more difficult for terrorists to operate online, groups such as al-Qaida increasingly use cellphones to send text, audio and video messages. This not only allows them to reach a larger pool of recruits, electronic media researcher Ahmad al-Kayyali told *Asharq al-Awsat*, but it allows al-Qaida to target young people who use this technology. ⓘ

Sources: *Asharq al-Awsat*; The Associated Press; *Los Angeles Times*, U.S. House Committee on Homeland Security, Subcommittee on Intelligence, Information Sharing and Terrorism Risk Assessment



O poder do

# SABER

DIÁLOGO

FOTOS: CENTRO  
TECNOLÓGICO DO EXÉRCITO  
BRASILEIRO (CTEX)

## O esquema de segurança utilizado durante os 5° Jogos Mundiais Militares serviu como uma espécie de ensaio para a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016 no Brasil, especialmente no que diz respeito à utilização de tecnologia militar de ponta, como o radar SABER M60.

**U**m sistema de radar portátil que pode rastrear até 40 alvos aéreos foi um dos vários equipamentos de alta tecnologia utilizados para manter a segurança dos atletas nos 5° Jogos Mundiais Militares, realizados em julho de 2011, no Rio de Janeiro.

O Sistema de Acompanhamento de Alvos Aéreos Baseado na Emissão de Radiofrequência, SABER M60, é o radar mais moderno no mundo em sua categoria, de acordo com o Exército Brasileiro. O radar SABER M60 foi fabricado com tecnologia 100 por cento brasileira.

“O radar SABER M60 foi empregado em apoio à vigilância aérea durante os 5° Jogos Mundiais Militares, à semelhança do que já havia ocorrido durante os Jogos Pan-americanos de 2007, tendo comprovado, uma vez mais, sua adequação para emprego em eventos dessa natureza”, comentou o Coronel Roberto Castelo Branco Jorge. O assessor da subchefia do Centro Tecnológico do Exército Brasileiro (CTEx) conta que o órgão desenvolveu esta tecnologia para complementar a defesa antiaérea brasileira, uma vez que muitas aeronaves escapam dos radares tradicionais, que são voltados para maiores altitudes, em especial em regiões montanhosas.

O SABER pode detectar e seguir, ao mesmo tempo, até 40 alvos aéreos em um raio de 60 quilômetros e a uma altitude de até 5.200 metros, além de helicópteros, aviões caça que voam a baixa altitude e objetos que se movem lentamente, a velocidades de até 32 quilômetros por hora. Desta forma, um flanco importante para a segurança do país fica protegido.

Além de busca e vigilância aérea de baixa altura, o aparato faz uma varredura mecânica que utiliza a técnica de emissões eletromagnéticas pulsadas, denominada pulso-Doppler. É resistente a interferências eletromagnéticas e possui baixa potência de transmissão, o que o torna muito discreto. Dispõe ainda de um identificador amiguo-inimigo.

### PORTABILIDADE

Com peso médio de 200 quilos, o SABER é facilmente mobilizado. São necessários apenas três soldados e cerca de 15 minutos para montar e colocar o sistema em operação. O sistema pode ser alimentado por energia elétrica ou operado por meio de baterias, e pode ser transportado por ar, água ou terra utilizando-se apenas um veículo leve. Sua portabilidade permite o uso em lugares de difícil acesso,

como montanhas e telhados de edifícios.

O aparelho é conectado ao sistema de defesa antiaérea do Exército e é ligado a um centro de comando e controle instalado em um furgão, que também é fabricado pelo CTEx. A unidade antiaérea mais adequada para fazer a proteção recebe um alerta quando a ameaça é identificada pelo radar. Então, com apenas um clique de mouse, são revelados a posição do avião, altura, distância e o ângulo em relação ao centro de operações antiaéreas e um disparo é efetuado. O radar pode trabalhar integrado a uma rede de 12 diferentes armas. Para permitir a melhoria constante do aparelho sem a necessidade de modificações fundamentais em sua estrutura, o radar apresenta uma arquitetura flexível e que pode ser programada por hardware e software.

### USO CIVIL

Mesmo tendo sido desenvolvido para uso estritamente militar, o SABER poder ser utilizado em tarefas civis. “O SABER M60 tem a capacidade de apoiar o controle de tráfego aéreo de área terminal em aeródromos de pequeno tráfego ou, ainda, ser um substituto eventual para o caso de indisponibilidade temporária do radar de área terminal fixo de um aeródromo de maior capacidade, pois o seu radar secundário tem alcance de cerca de 80 km e opera também nos modos A e C, usados na aviação civil”, explicou o Cel Castelo.

Além de sua avançada tecnologia e versatilidade, o SABER também tem a virtude de adaptar-se às condições naturais próprias de países como o Brasil, onde a selva é densa e úmida. De acordo com o Cel Castelo, as principais características que convertem este radar em uma ferramenta adequada para a proteção de ambientes como o da Amazônia são seu peso leve e dimensões reduzidas, que proporcionam a capacidade de ser transportável por aeronaves de asa fixa de pequeno porte, como o C-98 Caravan, da Força Aérea Brasileira, que requerem pistas de pouso curtas, ou ainda por helicópteros. Também foram escolhidas frequências e técnicas de modulação do sinal mais adequadas a esse ambiente, ainda de acordo com o Cel Castelo.

Os pesquisadores do CTEx estão trabalhando atualmente no desenvolvimento de um radar SABER ainda mais avançado, o M200, que terá alcance de até 200 km e emprega o conceito de varredura eletrônica ativa por matriz de fases. Por isso, além das funções de vigilância, pode desempenhar outras missões como designação de alvos para sistemas de armas.

O radar SABER M60 em funcionamento em uma região de fronteira do Brasil.

The SABER M60 radar in operation in a border region in Brazil.



The security framework used during the 5<sup>th</sup> Military World Games served as a rehearsal for the 2014 World Cup and the 2016 Olympics in Brazil, especially thanks to the SABER M60 radar, a cutting edge military technology for aerial surveillance.

# THE POWER OF SABER

DIÁLOGO STAFF

PHOTOS BY BRAZILIAN ARMY TECHNOLOGY CENTER (CTEX)

**a** portable radar system that can track as many as 40 aerial targets was one of the many high-tech pieces of equipment used to keep athletes safe at the 5<sup>th</sup> Military World Games in Rio de Janeiro in July 2011.

The Radio Frequency Emission Aerial Target Tracking System (SABER, the Portuguese word for knowledge) M60 radar is the most modern radar in the world in its class, according to the Brazilian Army. The SABER M60 radar was manufactured with 100 percent Brazilian technology.

“The SABER M60 radar was deployed to support aerial surveillance during the 5<sup>th</sup> Military World Games, similar to what took place during the 2007 Pan-American Games, proving once again its suitability for deployment during these kinds of events,” said Colonel Roberto Castelo Branco Jorge, advisor to the deputy head of the Brazilian Army Technology Center (CTEx). Col. Castelo explained that the center developed this technology to complement Brazilian anti-aircraft defense because traditional radars aim at higher altitudes and miss many aircraft, particularly in mountainous regions.

SABER can simultaneously detect and track up to 40 aerial targets, within a radius of 60 kilometers, at an altitude of up to 5,200 meters. It can also identify helicopters, fighter planes flying at low altitudes, and slow-moving objects traveling at speeds of up to 32 kilometers per hour, thus protecting an important aspect of the country’s security.

In addition to low-altitude aerial search and surveillance, the device performs a mechanical scan called pulse-Doppler, which uses

pulsed electromagnetic emissions. It is resistant to electromagnetic interference and is transmitted at low frequencies, making it very discreet. It also has an identification friend or foe system.

## PORTABILITY

Weighing about 200 kilos, SABER is easily deployed. Three Soldiers can set up and begin using the system in about 15 minutes. The system can be plugged into a conventional power grid or be operated on batteries and can be transported by air, water or land, using only one light vehicle. Its portability makes it possible for use in sites of difficult access, such as mountains and the roofs of buildings.

The device is connected to the Army’s anti-aircraft defense system and is linked to a command and control center installed in a van, also manufactured by CTEx. The anti-aircraft unit, best positioned to provide protection, receives an alert when the radar identifies a threat. The radar can be integrated into a network of 12 different weapons. With only a click of the mouse, the plane’s position, altitude, distance and angle in relation to the anti-aircraft operations center are then revealed, and a shot is fired. The radar’s flexible architecture can be programmed by hardware and software to enable the constant improvement of the device without the need for fundamental structural modifications.

## CIVILIAN USE

Despite being strictly developed for military use, SABER can also have civilian applications. With a secondary radar range of nearly 80 kilometers operating in A and C modes, the device can be used as a possible substitute in civilian aviation. Col. Castelo explained that the SABER M60 radar has the capacity to support terminal-area air traffic control at low-traffic airfields and at higher-capacity airfields if the fixed terminal-area radar were to become unavailable temporarily.

Besides its advanced technology and versatility, SABER also has the virtue of adapting to the natural environment of countries like Brazil, where the jungle is dense and humid. According to Col. Castelo, appropriate frequencies and signal modulation techniques can be chosen for the specific environment. The radar is a useful tool for protecting environments like the Amazon due to its light weight and reduced dimensions, which allow it to be transported by small fixed-wing aircraft such as the Brazilian Air Force’s C-98 Caravan and helicopters, said Col. Castelo.

CTEx researchers are currently working on an even more sophisticated SABER radar, the M200, which will have a range of up to 200 kilometers and use the principles of an active electronically scanned array. In addition to surveillance functions, these modifications will allow the radar to perform other missions, such as designating targets for weapons systems.



**A interface do SABER M60 permite determinar a posição dos aviões detectados, assim como a altura, a distância e o ângulo em que estes se encontram em relação ao centro de operações antiaéreas.**

The SABER M60’s interface makes it possible to determine the position of the detected planes, as well as their altitude, distance and angle in relation to the anti-aircraft operations center.

## CTEx: Inteligência Pura

Com sede no Rio de Janeiro, Brasil, o Centro Tecnológico do Exército (CTEx) é o principal órgão encarregado de pesquisa e desenvolvimento de projetos tecnológicos para o Exército Brasileiro.

A instituição tem convênios com a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), que proporcionam os recursos necessários para empreender projetos do porte dos radares SABER M60 e SABER M200.

O CTEx se transformou numa referência regional para outros países em termos de inovações tecnológicas e já desenvolveu aparatos de alta tecnologia militar, como veículos blindados, carros aerotransportados para pára-quedistas e monóculos de visão térmica. O veículo de reconhecimento militar Gaúcho, de fabricação argentina, por exemplo, foi desenvolvido com tecnologia do CTEx em colaboração com outros órgãos militares do vizinho sul-americano.

## CTEx: Pure Intelligence

Based in Rio de Janeiro, the Army Technology Center (CTEx) is the main agency responsible for research and development of technological projects for the Brazilian Army. The institution has agreements with the Project Study Financing Agency (FINEP) and the Research Support Foundation of Rio de Janeiro State (FAPERJ), which provide the resources necessary to undertake projects of the scope and scale of the SABER M60 and SABER M200 radars.

CTEx is a regional reference point for other countries when it comes to technological innovations and has already developed high-tech military hardware such as armored vehicles, aerially transported vehicles for paratroopers and thermal imaging goggles. The Gaucho military reconnaissance vehicle, manufactured in Argentina, for example, was developed with CTEx technology, in collaboration with other Argentine military agencies.

O SABER pode detectar e seguir, ao mesmo tempo, até 40 alvos aéreos em um raio de 60 quilômetros.

SABER can simultaneously detect and track up to 40 aerial targets within a radius of 60 kilometers.



**Durante os 5º Jogos Mundiais Militares, o radar SABER M60 foi instalado no alto de um edifício em construção próximo ao Estádio João Havelange (ao fundo).**

During the 5<sup>th</sup> Military World Games, the SABER M60 radar was installed on top of a building under construction near João Havelange Stadium (in the background).





# DISCIPLINA E DEDICAÇÃO: as chaves para a excelência

DIÁLOGO



**R**oberto Ríos Seguel, primeiro-tenente da Marinha do Chile, foi um dos primeiros socorristas a descer na mina de San José para ajudar os 33 mineiros presos há mais de dois meses em 2010. O mundo assistia ao drama “dos 33”, enquanto o contingente militar e médico descia ao subsolo para resgatá-los. Diálogo conversou com o 1º Ten Ríos Seguel sobre o significado de participar da maior operação de resgate na história da mineração.

Em 5 de agosto de 2010, um túnel desmoronou na mina de cobre San José, localizada na região do Atacama, ao norte do Chile, provocando o deslizamento que soterrou 33 mineiros em uma galeria a mais de 600 metros de profundidade. Foram 69 dias de confinamento antes de todos voltarem à superfície. O Primeiro-Tenente Roberto Ríos Seguel, oficial da Marinha chilena com formação médica e experiência de salvamento em locais não convencionais, foi escolhido para fazer parte do grupo de socorristas que desceria às profundezas da mina para resgatar “os 33”.

“Ninguém sabia ao certo que tipo de situação seria encontrada lá, e, como eu sempre digo, estávamos nos preparando para o pior, esperando o melhor”, disse o 1º Ten Ríos Seguel. “É muito difícil resumir o resgate em poucas linhas”, disse ele, relembando o evento que atraiu uma atenção sem precedentes da imprensa internacional. O ponto culminante foi em 13 de outubro, quando o último dos 33 mineiros chegou à superfície. “Eu estava muito motivado pela capacidade de liderança e trabalho em equipe demonstrada pelos oficiais e marinheiros que compunham a Força Tarefa Naval 33”, disse ele, referindo-se à equipe designada para realizar o resgate.

O 1º Ten Ríos Seguel seguiu o primeiro socorrista dentro da mina para começar a difícil tarefa de monitorar os feridos durante o resgate. Sua principal tarefa era aferir a circulação sanguínea e pressão arterial dos mineiros,

**“Tenho certeza de que os seres humanos podem alcançar grandes proezas se prepararem suas mentes para tanto”, disse o 1º Ten Ríos Seguel sobre as lições aprendidas com o resgate.**

“I am convinced that human beings can achieve great things if they set their minds to it,” said Lt. j.g. Roberto Ríos Seguel about the lessons learned from the rescue.

“Jurei dar a minha vida pelo meu país... os mineiros eram o meu país naquele momento.”

- 1º Ten Roberto Ríos Seguel

**Cerca de 700.000 toneladas de rochas desabaram na mina de San José em 5 de agosto de 2010, provocando o deslizamento de terra que soterrou 33 mineiros.**

About 700,000 tons of rock collapsed in the San Jose mine on August 5, 2010, causing the landslide that trapped 33 miners underground.

**Aos sete anos de idade, Bairon, filho do mineiro chileno Florencio Ávalos, aguarda a chegada da cápsula Fénix que trazia o seu pai para a superfície, em 13 de outubro de 2010.**

Seven-year-old Bairon, son of Chilean miner Florencio Ávalos, waits for the arrival of the Fénix capsule carrying his father to the surface on October 13, 2010.



AGENCE FRANCEPRESSE

enquanto eram içados para a superfície. Ele disse que “não foi uma tarefa fácil, devido às distâncias a serem percorridas no interior da mina, às altas temperaturas e à umidade, que não ficaram abaixo de 32°C e 90 por cento, respectivamente”.

Passaram-se dias antes que a equipe de resgate pudesse começar a missão para valer, mas o 1º Ten Ríos Seguel estava a postos quando o dever o chamou. “Estou na marinha há quase 20 anos, mais da metade de minha vida, fui treinado para defender o meu país em caso de necessidade, e estava pronto para fazer qualquer coisa por ele”, disse. “Jurei dar a minha vida pelo meu país... os mineiros eram o meu país naquele momento.”

O 1º Ten Ríos Seguel começou sua educação militar aos 15 anos de idade, na Escola de Aprendiz-de-Marinheiro. Prosseguiu com um curso de mergulho tático na Escola Naval, onde fortaleceu os seus

valores e ideais. Esse treinamento foi complementado com cursos de formação médica em enfermagem e de suporte clínico em anestesia, além de cursos mais especializados como atendimento paramédico e tratamento para acidentados em combate. Distinguindo-se dos colegas, mais tarde ele tornou-se instrutor.

Nem esforços nem recursos foram poupados na preparação para a missão de resgate. Cápsulas de aço do tamanho de uma pessoa foram construídas especialmente para descer à mina e resgatar um trabalhador por vez. O 1º Ten Ríos Seguel enfatizou que as cápsulas eram bem estreitas, assim como o túnel, mas foram muito bem construídas nos estaleiros da Marinha do Chile. “As cápsulas tinham uma boa mecânica, foram bem elaboradas, e a ideia das rodas superiores e inferiores, dentre outros detalhes, foi fenomenal, uma vez que elas adaptaram-se a qualquer superfície”, enfatizou.





ARMADA DE CHILE

ARMADA DE CHILE

AGENCE FRANCE-PRESSE

ARMADA DE CHILE

Nos primeiros 50 metros de sua descida, o 1º Ten Ríos Seguel já estava completamente molhado. “Eu suava bastante e a água ficou visível ao descer longo das paredes do túnel”, lembrou ele. Assim que os membros da equipe de resgate chegaram à galeria onde os mineiros estavam, imediatamente providenciaram cuidados de enfermagem e assim prosseguiram até que todos os mineiros estivessem de volta à superfície, sãos e salvos.

Quando *Diálogo* falou com o 1º Ten Ríos Seguel sobre sua participação no resgate, ele relembrou momentos para ele inesquecíveis: “quando a cápsula começou a descer, a minha ansiedade transformou-se em tranquilidade e felicidade absoluta, pois eu sabia que aquela era a hora de cumprir a tarefa que nos tinha sido atribuída”.

O que mais se destaca na memória dele, no entanto, foi a felicidade no rosto do filho de Florencio Ávalos, o primeiro mineiro a ser resgatado. “Foi um sentimento muito forte e motivador. O rosto dele mostrava tudo: angústia, felicidade, impaciência... era uma mistura de sentimentos, difícil de expressar”, lembrou. Após uma pausa, acrescentou: “tudo isso significou que arriscar minha vida descendo às profundezas da mina valeu totalmente a pena”.

Depois de quase 24 horas no subsolo e praticamente 48 horas sem dormir, o 1º Ten Ríos Seguel conseguiu retornar à superfície com a sua equipe. Com a satisfação do dever cumprido e uma grande felicidade, ele disse: “Missão cumprida, Chile”.

**1. Depois de mais de 24 horas ajudando a resgatar cada um dos mineiros, o 1º Ten Ríos Seguel prepara-se para enviar a mensagem: “Missão cumprida, Chile”.**

After more than 24 hours of helping to rescue each miner, Lt. j.g. Ríos Seguel prepares to send the message: “Mission accomplished, Chile.”

**2. O 1º Ten Ríos Seguel, à esquerda, desceu à mina para prestar cuidados médicos aos mineiros presos.** Lt. j.g. Ríos Seguel, left, descended into the mine to provide medical checkups to the trapped miners.

**3. O mineiro chileno Florencio Ávalos, à esquerda, abraça o presidente Sebastián Piñera depois de sair da cápsula Fénix, usada para o resgate, enquanto o seu filho e esposa os observam.**

Chilean miner Florencio Ávalos, left, embraces President Sebastián Piñera after coming out of the Fénix capsule used for the rescue as his son and wife look on.

**4. O presidente do Chile, Sebastián Piñera, à direita, parabeniza o 1º Ten Ríos Seguel depois do resgate considerado o mais importante da história da mineração.**

Chilean President Sebastián Piñera, right, congratulates Lt. j.g. Ríos Seguel after what is considered the most important mine rescue in history.

# DISCIPLINE AND DEDICATION: *keys to excellence*

DIÁLOGO STAFF



*Lieutenant Junior Grade Roberto Ríos Seguel of the Chilean Navy was one of the first rescue workers to descend into the San Jose mine to aid 33 miners trapped for more than two months in 2010. The eyes of the world watched the plight of “the 33,” as medical and military personnel went underground to rescue them. Diálogo spoke with Lt. j.g. Roberto Ríos Seguel about what it meant to be part of the largest rescue operation in the history of mining.*

On August 5, 2010, a tunnel collapsed in the San Jose copper mine, located in the Atacama region of northern Chile, causing a landslide that buried 33 miners more than 600 meters underground. It would be 69 days before they were all above ground again.

Lieutenant junior grade Roberto Ríos Seguel, a Chilean Navy officer with medical training and trauma experience in unconventional locations, was selected to be part of the rescue group that would descend to the depths of the mine and rescue “the 33.”

“No one knew for sure what kind of situation we were going to find there, and as I always say, we were preparing for the worst, hoping for the best,” said Lt. j.g. Ríos Seguel. “It’s very difficult to summarize the rescue in a few lines,” he said, recalling the event that attracted unprecedented worldwide media attention. It culminated on October 13, when the last of the 33 miners reached the surface. “I was very much motivated by the leadership ability and teamwork demonstrated by the naval officers and seamen who made up the 33 Naval Task Force,” he said, referring to the team assigned to carry out the rescue.

Lt. j.g. Ríos Seguel followed the first rescue worker into the mine to begin the difficult task of monitoring the injured during the rescue. His main task was to check the miners’ blood pressure and circulation as the men were hoisted to the surface. He said it “was not an easy task, due to the distances that had to be covered inside the mine, the high temperatures and the humidity, which did not fall below 32° C and 90 percent, respectively.”

Days passed before the rescue team could even begin the mission, but Lt. j.g. Ríos Seguel was ready when duty called. “As of today, I’ve been in the Navy for almost 20 years, more than half my life, training to defend my country in case of need, and I was ready to do something for it,” he said. “I swore to give my life for my country ... the miners were my country at that moment.”

Lt. j.g. Ríos Seguel began his military education at the age of 15 at the School for Naval Recruits. He continued with a course in tactical diving at the School for Sailor Candidates, where he strengthened

his values and ideals. He complemented this training with medical courses in nursing and anesthesia clinical support and more specialized courses, such as pre-hospital trauma life support and combat casualties care, distinguishing himself from his peers and later becoming an instructor.

No efforts or resources were spared in preparing for the rescue mission. Human-size steel capsules were specially made to lower into the mine to rescue one worker at a time. Lt. j.g. Ríos Seguel stressed that the tunnel and the capsules were very narrow but well-made by the Chilean Navy’s shipyards and arsenals. “The capsules had good mechanics, were well thought out, and the idea of the upper and lower wheels, among other things, was phenomenal, since they adapted to any surface,” he emphasized.

In the first 50 meters of his descent, Lt. j.g. Ríos Seguel was already completely soaked. “I was sweating a whole lot, and the water was visible when it ran along the tunnel walls,” he remembered. As members of the rescue team arrived at the miners’ chamber, they immediately provided nursing care and continued until all the miners were safely back on the surface.

When *Diálogo* spoke with Lt. j.g. Ríos Seguel about his participation in the rescue, he recalled transcendental moments: “When the capsule began to descend, my anxiety was transformed into tranquility and absolute happiness, because I knew that now it was time to fulfill the task we had been given.”

What stood out in his mind, however, was the happiness on the face of the son of Florencio Ávalos – the first miner to be rescued. “It was a very strong and motivational feeling. His face showed everything: anguish, happiness, impatience ... it was a mix of feelings, difficult to express,” he recalled. After a pause, he added, “All of that meant that risking my life by descending into the depths of the mine was absolutely worth it.”

After almost 24 hours underground and practically 48 hours without sleep, Lt. j.g. Ríos Seguel was able to return to the surface with his team. With the satisfaction of a duty fulfilled and great happiness, he said, “Mission accomplished, Chile.”

“I swore to give my life for my country ... the miners were my country at that moment.”

– Lt. j.g. Roberto Ríos Seguel



# FORÇAS ARMADAS UNIDAS NA ASSISTÊNCIA HUMANITÁRIA

**Líderes de alto escalão das forças armadas de 10 países reuniram-se no Chile para discutir a melhor forma de prestar assistência pan-regional em caso de catástrofes e desastres naturais**

DIÁLOGO

Imediatamente após o terremoto que abalou o sul do Haiti em 12 de janeiro de 2010, centenas de organizações de todo o mundo viajaram ao país caribenho para prestar assistência humanitária. Um dos maiores desafios nas primeiras horas e dias após a tragédia foi a organização de todos os donativos recebidos.

Poucas semanas depois, em 27 de fevereiro do mesmo ano, um terremoto de magnitude 8,8 sacudiu o coração do Chile. O governo chileno solicitou o apoio das forças armadas, mas lá também elas se depararam com problemas de logística para administrar todas as doações, recebidas do mundo inteiro. “De nada vale ter toneladas de molho de tomate, se o espaguete nunca chega”, disse o General-de-Brigada Hernán Mardones Ríos, chefe do Estado-Maior Conjunto do Chile, ao explicar o problema durante uma reunião da 3ª Conferência Anual de Líderes de Defesa Sul-Americanos (SOUTHDEC, por sua sigla em Inglês), realizada em Santiago, no Chile.

A conferência, que aconteceu entre 31 de agosto e 2 de setembro de 2011 e foi co-organizada pelas Forças Armadas Chilenas e Comando

Sul dos Estados Unidos (SOUTHCOM), reuniu líderes de segurança da Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, México, Panamá, Paraguai, Peru e Uruguai. A SOUTHDEC tratou de assuntos como o apoio militar à assistência humanitária e a atuação em casos de desastres naturais, mas focou principalmente na busca por um esforço conjunto entre os países da região.

“Cada um dos militares aqui presentes traz uma ampla gama de experiências para prover resposta expressiva e imediata em nosso hemisfério para ajudar milhares de vítimas afetadas por desastres naturais”, afirmou o Tenente-Brigadeiro-do-Ar Douglas Fraser, comandante do Comando Sul dos EUA. “Isso demonstra a importância de estarmos preparados para trabalharmos juntos em apoio a essas missões, porque a assistência desorganizada pode contrapor o resultado esperado”.

Durante o discurso de abertura, o ministro da defesa chileno Andrés Allamand citou que a América Latina está sujeita a um alto risco de desastres naturais. Assim como a maioria dos países presentes na conferência, a missão das Forças Armadas Chilenas abrange um papel na assistência humanitária e nas operações de mitigação de desastres.

O ministro Allamand descreveu um exemplo recente de operações humanitárias conjuntas de resgate, das quais o Chile faz parte há muitos anos.

*Continua na página 49*

**As Forças Armadas Chilenas ajudam na limpeza e reconstrução do país após o terremoto de magnitude 8,8, em fevereiro de 2010.**

Chilean Armed Forces assist in cleanup and rebuilding efforts in the country after the 8.8-magnitude earthquake in February 2010.



**Soldados chilenos descarregam ajuda humanitária para as vítimas do terremoto no Aeroporto de Concepción, Chile, em 4 março de 2010.**

Chilean Soldiers unload humanitarian aid for earthquake victims at Concepcion Airport, Chile, on March 4, 2010.



EXÉRCITO CHILENO



AGENCE FRANCE-PRESSE

## UNIFIED MILITARY HUMANITARIAN ASSISTANCE

**High-ranking military officers from 10 countries met in Chile to discuss the best way to provide pan-regional aid in case of catastrophes and natural disasters** *DIÁLOGO STAFF*

Immediately following the earthquake that rattled southern Haiti on January 12, 2010, hundreds of organizations from around the globe traveled to the Caribbean nation to offer humanitarian assistance. The biggest challenge in the first few hours and days after the tragedy included organizing all the help coming in.

Just a few weeks later, an 8.8-magnitude earthquake shook central Chile on February 27, 2010. The Chilean government requested the support of the military, but they also encountered logistical conflicts in administering all the welcomed aid coming in from around the globe. “It’s worthless to have tons of tomato sauce if the spaghetti never comes,” said chief of the Chilean Joint Staff Command, Major General Hernán Mardones Ríos, while illustrating the problem at the 3rd South America Defense Conference (SOUTHDEC) in Santiago, Chile.

The conference, which took place August 31 to September 2, 2011, was co-hosted by the Chilean Armed Forces and the U.S. Southern Command (SOUTHCOM). It brought together chiefs of Defense from Argentina, Bolivia, Brazil, Colombia, Ecuador, Mexico, Panama, Paraguay, Peru

and Uruguay. SOUTHDEC covered military support to humanitarian assistance and response to natural disasters, but mainly focused on the search for a joint effort among the countries of the region.

“Each of our militaries brings a wealth of experience to provide the immediate and extensive response of our hemisphere to help the thousands of victims who are affected by natural disasters,” said General Douglas Fraser, SOUTHCOM commander. “This demonstrates the importance of being prepared to work together to support these missions, because unorganized assistance can counter the desired result.”

During the opening address, Chilean Defense Minister Andrés Allamand said that Latin America has a high risk of natural disasters. Similar to the majority of countries present at the conference, the Chilean Armed Forces mission includes a role in humanitarian assistance and disaster mitigation operations.

Minister Allamand described a recent example of joint rescue humanitarian assistance operations, which Chile has participated in for many years. “A Chilean Army patrol

*Continued on page 49*



*Diálogo* teve a oportunidade de conversar sobre coordenação regional humanitária e de desastres com seis chefes de defesa presentes à conferência.

FOTOS: STEVEN MCLLOUD/DIÁLOGO

*Diálogo* had the opportunity to discuss regional humanitarian and disaster coordination with six chiefs of defense in attendance at the conference.



## BOLÍVIA

“Auxiliar, ajudar, cooperar com um país que enfrenta catástrofes naturais, acho que não dá para pensar duas vezes sobre prestar assistência. Temos que tomar medidas imediatas. Nós [Bolívia] também tentamos cooperar. Não se trata apenas de receber [ajuda], é uma questão de também prestá-la.”

Almirante-de-Esquadra  
Armando Pacheco Gutiérrez,  
comandante em chefe das  
Forças Armadas da Bolívia

## BOLIVIA

“Assist, aid, cooperate with a country facing natural disasters—I think there is no thinking twice about helping. We have to take immediate action. We [Bolivia] have also made attempts to cooperate. It is not only about receiving [aid], but also about providing it.”

Admiral Armando Pacheco Gutiérrez,  
commander in chief of the  
Bolivian Armed Forces



## BRASIL

“O Brasil é mais um colaborador nesta área [assistência humanitária]. Temos vários países na América do Sul em estado bastante avançado em termos de preparo e emprego de suas forças em caso de desastre natural com ações de caráter humanitário. A conferência mostrou que nós temos muitas possibilidades e muitas alternativas para participação conjunta em situações de extrema necessidade. O consenso é que está faltando um processo que permitirá a interação de todos eles. E isso será alcançado num futuro próximo.”

Tenente-Brigadeiro-do-Ar Marco Aurélio  
Gonçalves Mendes, chefe de assuntos  
estratégicos do Ministério da Defesa do Brasil

## BRAZIL

“Brazil is one more partner in this area [humanitarian assistance]. We have many countries in South America that are in very advanced stages of preparedness and deployment of military forces in case of natural disasters and humanitarian response. The conference proved that we have many possibilities and options for joint participation in situations of extreme need. The consensus is that we are missing a process that will enable the interaction of all those options. And this will be achieved in the near future.”

Air Force Major General Marco Aurélio  
Gonçalves Mendes, chief of strategic  
affairs of the Brazilian Ministry of Defense



## CHILE

“A abordagem de empregar o Exército Chileno durante situações de desastre tem base na capacidade. Não é fundamentada no uso da força militar na tomada de medidas durante uma catástrofe, mas sim no uso e seleção de um grupo com capacidades de melhor se adequar a um determinado lugar. Dado que o Chile é um país onde todos os tipos de desastres naturais ocorrem, nossos militares têm uma vasta experiência nesse assunto, e é muito bom poder compartilhar esta experiência com os demais países da região.”

General-de-Brigada Hernán Mardones Ríos,  
chefe do Estado-Maior Conjunto do Chile

## CHILE

“Deploying the Chilean Army during disaster situations is capacity-based. It is not based on the use of military force for action during a catastrophe, but rather to utilize and select a group of capabilities for the situation at hand in a given place. Since Chile is a country where all types of natural disasters occur, our military has vast experience in this respect, and it is very good to be able to share this experience with the rest of the countries in the region.”

Army Major General Hernán Mardones Ríos,  
chief of the Chilean Joint Staff Command



## EQUADOR

“O Equador presta assistência humanitária através da presença de tropas militares em vários países, dentre os quais Haiti, Libéria, Sudão e Costa do Marfim. Nacionalmente, nós [das Forças Armadas Equatorianas] somos o mecanismo principal de apoio em caso de desastres. O Equador acredita que todos os países da região devem ter unidades militares especializadas para cuidar e prestar assistência humanitária, ou seja, unidades dedicadas que sejam organizadas, equipadas e treinadas – em especialidades e tecnicamente – para este tipo de contingência. A soma de todas estas unidades nos permitirá melhor administrar esses riscos.”

General-de-Exército Luis Ernesto González Villarreal,  
chefe do Estado-Maior da Defesa do Equador

## ECUADOR

“Ecuador provides humanitarian assistance through the presence of military troops in many countries, including Haiti, Liberia, Sudan and Ivory Coast. Nationally, we [the Ecuadorean Armed Forces] are the main support mechanism in case of disasters. Ecuador believes that all the countries in the region should have specialized military units to heed and provide humanitarian assistance, meaning dedicated units that are organized, equipped and trained — specially and technically — for this type of contingency. The sum of all these units will allow us to better manage these risks.”

Army General Luis Ernesto González Villarreal, chief of  
the Joint Command of the Ecuadorean Armed Forces





## PARAGUAI

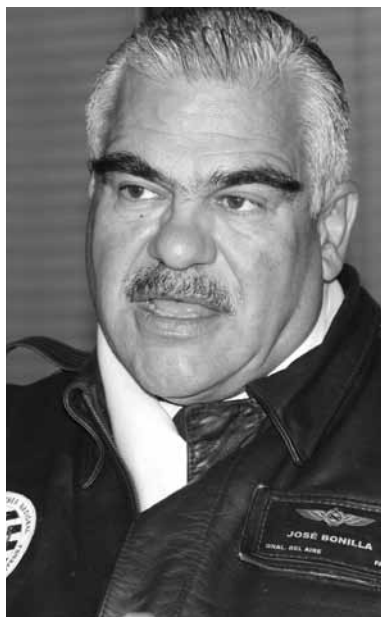
“Temos conduzido várias atividades de assistência humanitária, a maioria dentro do nosso país e com a ajuda do SOUTHCOM. Temos a capacidade de oferecer assistência em caso de desastres naturais, que geralmente são cíclicos em nosso país e, portanto, a assistência pode praticamente ser esquematizada, o que nos proporciona tempo para nos prepararmos. A criação de uma organização de assistência humanitária regional permitiria a padronização de procedimentos que seriam úteis na prestação de auxílio, especialmente para os países vizinhos.”

General-de- Exército Jorge Francisco Ramírez Gómez, chefe interino do Estado-Maior Conjunto do Paraguai

## PARAGUAY

“We have been carrying out many humanitarian assistance activities, mainly within our country and with the help of SOUTHCOM. We are capable of offering assistance in case of natural disasters, which in our countries are generally cyclical, and thus virtually programmable, so that gives us time to prepare. The creation of a regional humanitarian assistance organization would allow for the standardization of procedures that would be helpful in providing aid, especially to the neighboring countries.”

Army Brigadier General Jorge Francisco Ramírez Gómez, interim chief of the Paraguayan Joint Staff Command



## URUGUAI

“Historicamente, o Uruguai tem uma forte vocação para assistência humanitária. Apesar do tamanho do país, temos os melhores recursos possíveis a oferecer: os recursos humanos. Após o terremoto no Chile em 2010, por exemplo, fomos o primeiro país a chegar com ajuda. Também estivemos presentes no Japão, Haiti e em muitas outras missões de assistência humanitária. Temos que estar preparados, porque é menos dispendioso, além de ser a única forma de agir imediatamente quando as forças da natureza se manifestam.”

Tenente-Brigadeiro-do-Ar José Bonilla, chefe do Estado-Maior da Defesa do Uruguai

## URUGUAY

“Historically, Uruguay has had a strong calling for humanitarian assistance. Despite the country’s size, we have the best resource to offer others, the human resource. For example, after the earthquake in Chile in 2010, we were the first country to arrive with aid. We have also been present in Japan, Haiti and at many other humanitarian assistance missions. We have to be prepared because it is less costly and the only way to take immediate action when the forces of nature speak.”

Air Force General José Bonilla, chief of the Uruguayan Defense General Staff



**Equipes de resgate bolivianas carregam uma mulher ferida após um deslizamento de terras na área do Valle de las Flores, ao sul de La Paz, em 27 de fevereiro de 2011.**

Bolivian rescue workers carry an injured woman after a landslide in the southern Valle de las Flores area of La Paz, on February 27, 2011.

AGENCE FRANCE-PRESSE

Continuação da página 44

“Uma unidade de patrulha do Exército Chileno caminhou vários quilômetros na neve para resgatar 37 estrangeiros presos em um ônibus em decorrência de uma forte tempestade de neve na região norte de Colchane, na fronteira com a Bolívia.”

Allamand também fez um balanço das lições aprendidas com o terremoto de fevereiro de 2010. Na opinião dele, o sistema de comunicação como um todo deve melhorar no país, bem como os sistemas de alerta em massa e as capacidades de logística. O Chile deve trabalhar com cenários de risco e possível demanda. Por outro lado, dentre os pontos fortes do país, o ministro destacou as múltiplas facetas das unidades de resgate do Chile e sua capacidade de organização, além da liderança dos comandantes das forças armadas e o compromisso cívico dos chilenos.

Dentre as conclusões, está a necessidade de criar uma organização para centralizar todas as atividades regionais relacionadas à assistência humanitária. ①

Continued from page 45

unit marched for miles in the snow to rescue 37 foreigners trapped in a bus due to a strong snowstorm in the northern region of Colchane, on the border with Bolivia.”

Minister Allamand also took stock of lessons learned after the February 2010 earthquake. In his opinion, the communications system must improve as a whole in the country, as must the mass alert systems and logistics capabilities. The country must work with risk and likely demand scenarios as well. Likewise, among Chile’s strengths, Minister Allamand highlighted the multiple functions of the country’s rescue units, its organizational capacity, the military commanders’ leadership and the Chileans’ civic commitment.

One of the conclusions reached was the need to create an organization to centralize all regional activities related to humanitarian assistance. ①



# PROMESSA CONTÍNUA NA COLÔMBIA

• COMPROMISSO COM A SAÚDE E BEM-ESTAR DOS COLOMBIANOS •

MARÍA CAROLINA GONZÁLEZ, ANALISTA DE POLÍTICA INTERNACIONAL - BOGOTÁ, COLÔMBIA



Em junho de 2011, pela segunda vez em sua história, a cidade colombiana de Tumaco, no estado de Nariño, recebeu o navio-hospital norte-americano Comfort. A visita de 10 dias ocorreu a convite do Governo Nacional, Polícia e Forças Armadas da Colômbia, para encorajar os progressos significativos na manutenção da paz e do bem-estar da população.

**N**a ocasião, o navio-hospital USNS Comfort proporcionou atendimento médico a mais de 5.000 habitantes de Tumaco e áreas rurais próximas, onde a equipe realizou, a bordo, mais de 120 cirurgias bem-sucedidas. A missão ofereceu ainda tratamento veterinário, construiu duas salas de aula no município de Chilvico, reformou três escolas e proporcionou intercâmbio de conhecimentos entre médicos especialistas da região.

O objetivo da missão Promessa Contínua 2011 (CP11) na Colômbia foi demonstrar o compromisso do Comando Sul dos Estados Unidos com a Colômbia e com seu Plano Nacional de Consolidação, que resulta em melhorias significativas na segurança, cooperação, presença permanente do Estado e melhor qualidade de vida para os colombianos.

O Coronel Mauricio Castro, comandante do 70º Batalhão Fluvial da Marinha em Tumaco, explicou que “como parte do trabalho conjunto levado a cabo pelos dois países, do lado das Forças Armadas da Colômbia temos dois médicos da Marinha Nacional para atender aos pacientes, engenheiros da Força Aérea engajados no trabalho de construção de salas de aula em Chilvico e, claro, o Exército Nacional garantindo a segurança de todo o contingente e dos cidadãos que participam desta missão”.

A CP11 causou um impacto significativo na comunidade por meio da cooperação e do treinamento, que por sua vez promovem a estabilidade da região. A assistência humanitária foi realizada através da cooperação existente entre os governos dos Estados Unidos, da Colômbia e de outros países da região – na forma de um elo de amizade duradouro entre as nações da América Latina e do Caribe.

Dentre as conquistas alcançadas pela CP11, ressalta-se a cirurgia de Irene Becerra, uma paciente de 101 anos que chegou à clínica da Escola Max Seidel sofrendo fortes dores de cabeça e apresentando a perda da visão do olho esquerdo.

A equipe médica da CP11 diagnosticou catarata e marcou uma cirurgia para o dia 6 de junho. Depois de duas horas em recuperação, a paciente de idade mais avançada da história da equipe da CP a ser operada estava pronta para iniciar o processo de recuperação da visão. “Quero agradecer a Deus, à equipe médica a bordo do Comfort e a todos os que possibilitaram este procedimento”, disse Becerra.

*Continua na página 54*

## CONTINUING PROMISE IN COLOMBIA

COMMITTED TO THE HEALTH AND  
WELL-BEING OF COLOMBIANS

MARÍA CAROLINA GONZÁLEZ, INTERNATIONAL POLITICAL  
ANALYST - BOGOTÁ, COLOMBIA

For the second time in its history, the Colombian city of Tumaco, in the department of Nariño, hosted the U.S. hospital ship Comfort. Its 10-day visit in June 2011 came at the invitation of Colombia's government, Military and Police to support their significant progress in maintaining the peace and well-being of its inhabitants.

**O**n this occasion, the hospital ship USNS Comfort provided medical care to more than 5,000 inhabitants of Tumaco and nearby rural areas, successfully performed more than 120 surgeries onboard, built two classrooms in the village of Chilvico, offered veterinary care, refurbished three schools, and exchanged knowledge with medical experts from the region.

The aim of the Continuing Promise 2011 (CP11) mission in Colombia was to demonstrate U.S. Southern Command's commitment to the country and its National Consolidation Plan, which is leading to significant improvements in security, cooperation, the ongoing presence of the Colombian state, and improvement in Colombians' quality of life.

Colonel Mauricio Castro, commander of the Colombian 70th Marine River Battalion in Tumaco, explained, “As part of the joint work being done by the two countries, on the side of the Colombian Military, we have two doctors from the National Navy seeing patients; Air Force engineers who are supporting the construction of the classrooms in Chilvico; and, of course, the National Army providing security for all the personnel and citizens who are participating in this mission.”

CP11 made a significant impact on the community through cooperation and training, which promotes stability in the region. The humanitarian aid was offered within the framework of existing cooperation agreements between the governments of the United States, Colombia and other countries in the region — in the form of a long-standing friendship with the countries of Latin America and the Caribbean.

*Continued on page 55*





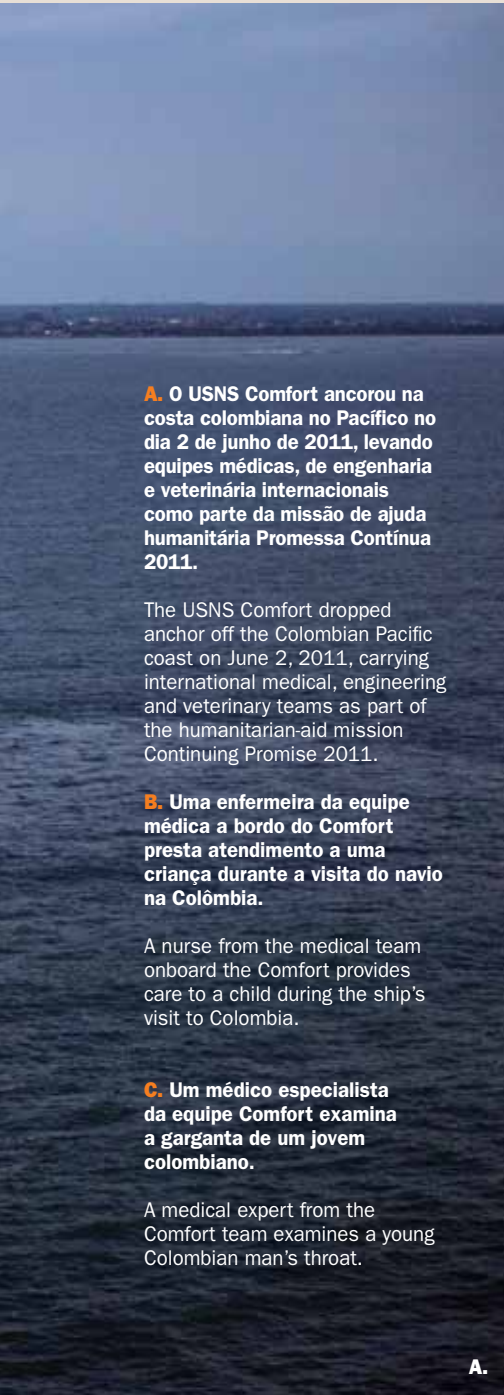
USNS COMFORT

## TUMACO E A REGIÃO COLOMBIANA AO SUL DO PACÍFICO

**A** cidade portuária de Tumaco, na costa do estado de Nariño, é apontada como itinerário de exportação de drogas na Colômbia. As principais rotas do tráfico para a América Central e México foram identificadas e são monitoradas pela Marinha Nacional e pela Guarda Costeira da Colômbia, juntamente com o Exército e a Polícia Nacional, em colaboração com outros países, como os Estados Unidos e Panamá. As operações conjuntas intensivas entre

Forças Armadas e Polícia resultaram em mais de 60 apreensões de semissubmersíveis, de acordo com a Marinha Nacional da Colômbia. Eles são geralmente construídos para transportar drogas ao longo das rotas fluviais que cortam a selva colombiana.

As Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia, o Exército de Libertação Nacional e as gangues criminosas dominam o tráfico de drogas naquela região do país.



**A. O USNS Comfort ancorou na costa colombiana no Pacífico na dia 2 de junho de 2011, levando equipes médicas, de engenharia e veterinária internacionais como parte da missão de ajuda humanitária Promessa Contínua 2011.**

The USNS Comfort dropped anchor off the Colombian Pacific coast on June 2, 2011, carrying international medical, engineering and veterinary teams as part of the humanitarian-aid mission Continuing Promise 2011.

**B. Uma enfermeira da equipe médica a bordo do Comfort presta atendimento a uma criança durante a visita do navio na Colômbia.**

A nurse from the medical team onboard the Comfort provides care to a child during the ship's visit to Colombia.

**C. Um médico especialista da equipe Comfort examina a garganta de um jovem colombiano.**

A medical expert from the Comfort team examines a young Colombian man's throat.

A.



USNS COMFORT

B.



USNS COMFORT

C.

## TUMACO AND COLOMBIA'S SOUTHERN PACIFIC REGION

**T**he port city of Tumaco, on the Nariño coast, has been characterized as one of the export routes for drug trafficking in Colombia. The chief drug-trafficking routes to Central America and Mexico have been identified and monitored by the Colombian National Navy and the Coast Guard, together with the Army and the National Police, in collaboration with other nations, such as the United States and Panama. Intensive joint operations by the

Colombian Armed Forces, together with the Police, have resulted in seizures of more than 60 semisubmersibles, according to the Colombian National Navy. These are usually constructed to transport drugs along river routes through the Colombian jungle.

The Revolutionary Armed Forces of Colombia, the National Liberation Army and criminal gangs dominate the drug-trafficking business in this region of the country.



**A. A Segundo-Tenente Osiris Castillo, da Marinha Nacional da Colômbia, atende um paciente durante a visita à Colômbia do navio-hospital USNS Comfort.**

Colombian National Navy Ensign Osiris Castillo sees a patient during a visit to Colombia by the hospital ship USNS Comfort.

**B. Um cirurgião prepara a paciente Irene Becerra, de 101 anos, para a remoção de uma catarata no olho esquerdo, que estava causando dores de cabeça e perda de visão.**

A surgeon prepares 101-year-old patient Irene Becerra for the removal of a cataract in her left eye, which was causing her headaches and loss of vision.



USNS COMFORT

## COMFORT SEGUE PARA A NICARÁGUA

DIÁLOGO

**D**eixando a Colômbia, o navio-hospital dos EUA Comfort partiu em direção à Nicarágua, onde pacientes de várias localidades fizeram fila em uma clínica de saúde instalada na cidade portuária de San Juan del Sur. Aqueles que precisavam de operações simples, sem a necessidade de acompanhamento posterior, foram transportados por águas agitadas para o navio-hospital, onde pernoveram para cirurgias e tratamentos. Os beneficiários dos serviços de saúde gratuitos elogiaram a missão humanitária dos Estados Unidos pela organização, eficácia e cordialidade.

“Fui tratada muito bem”, disse Gabriela Gómez, já em terra firme, depois de uma cirurgia na vesícula, a bordo do Comfort.

Gómez explicou que esperou seis meses pela cirurgia, a qual estava temerosa em submeter-se no posto de saúde local, na cidade de San Jorge, sem ter condições financeiras de recorrer a um hospital privado em Manágua.

Aos 71 anos, Bayardo Antonio Tenorio, agricultor aposentado de condições financeiras precárias, submeteu-se a uma cirurgia de catarata a bordo do Comfort e disse que a missão médica norte-americana “é uma dádiva para pessoas que não podem arcar com o custo destes procedimentos do próprio bolso”.

Com sua fala mansa, Tenorio explicou que o atendimento pessoal da equipe médica dos Estados Unidos foi “excelente”, e que ele gostou da forma como os médicos fizeram questão de lhe explicar o procedimento de antemão. Ele também disse que ficou satisfeito ao ver que os participantes da missão norte-americana não julgavam as pessoas de acordo com histórico de vida pessoal ou filiação política.

“Eles só perguntam que doença você tem”, disse Tenorio. Além de fornecer tratamentos de saúde, a missão Promessa Contínua do Comfort também serviu como uma oportunidade de treinamento tático e estratégico para as Forças Armadas dos Estados Unidos. O Comfort visitou nove países durante os cinco meses que esteve no mar.

“Se você observar o número de desastres que têm ocorrido [na região] ao longo do tempo, a capacidade de trabalhar com as nações parceiras em tempos de paz ou livres de catástrofes antes de ter de atuar lado a lado [em resposta a desastres] é fantástica”, afirmou o Capitão-de-Mar-e-Guerra da Marinha dos EUA Brian C. Nickerson, comandante do navio. “É um excelente ensaio.”

Continuação da página 51

A Capitã-de-Corveta Francine Worthington, encarregada da administração dos pacientes a bordo do Comfort, sentiu-se honrada em cuidar de Becerra durante o procedimento que culminou com a “cirurgia que mudou a sua vida”.

“Um sorriso é o começo do amor, e as obras do amor são obras de paz”, disse a CC Worthington. “A sociedade começa com uma pessoa de cada vez. A senhora Becerra representa a beleza do povo colombiano.”

Os diversos eventos realizados no decorrer da visita do navio, de 2 a 12 de junho, ajudaram a integrar a comunidade aos esforços dos governos local e nacional para a melhoria da qualidade de vida na cidade.

Ao mesmo tempo, doações foram feitas por várias ONGs internacionais e por membros da Embaixada dos Estados Unidos na Colômbia, que enviaram roupas, brinquedos e outros artigos.

Durante sua visita, Diego Molano, diretor nacional da Ação Social da Presidência da República, declarou: “o presidente Juan Manuel Santos me designou para acompanhar esta jornada porque Tumaco é parte fundamental do Plano de Consolidação e do esforço para reaver o [Oceano] Pacífico e Tumaco para todos os colombianos”.

Representando a Embaixada dos Estados Unidos, Perry Holloway, ministro conselheiro da missão na Colômbia, afirmou que o evento é “a melhor demonstração de que na Colômbia as pessoas querem fortalecer-se e trabalhar [em parceria com] os Estados Unidos”.

Além de proporcionar assistência humanitária, a visita do Comfort representa um intercâmbio cultural. Durante sua estada na Colômbia, o comandante da missão, Brian C. Nickerson, capitão-de-mar-e-guerra da Marinha dos EUA, afirmou: “Acreditamos que compreender a cultura é um pré-requisito para estabelecer relações e fornecer a assistência adequada”. **①**



“A MISSÃO MÉDICA DOS ESTADOS UNIDOS É UMA DÁDIVA PARA PESSOAS QUE NÃO PODEM ARCAR COM O CUSTO DESTES SERVIÇOS DO PRÓPRIO BOLSO.”

– Bayardo Antonio Tenorio, um paciente do Comfort no Nicarágua

“The U.S. medical mission is a godsend for folks who cannot afford the cost of these services out-of-pocket.”

– Bayardo Antonio Tenorio, a patient of the Comfort in Nicaragua

Continued from page 51

Among the achievements of CP11 was the surgery performed on Irene Becerra, a 101-year-old patient who arrived at the Max Seidel School clinic complaining of severe headaches and the loss of vision in her left eye.

The CP11 medical team determined she was suffering from cataracts and scheduled surgery for June 6. After a two-hour recovery period, the oldest surgical patient in the history of the CP team was ready to begin the process of recovering her sight. “I want to thank God, the medical staff aboard Comfort, and everyone else involved in making this procedure possible,” said Becerra.

Lieutenant Commander Francine Worthington, patient administration department head aboard the Comfort, said she was honored to care for Becerra during a process that led to her undergoing “the life-changing surgery.”

“A smile is the beginning of love, and the works of love are works of peace,” Lt. Cmdr. Worthington said. “The partnership begins one person at a time. Ms. Becerra represents the beauty of the Colombian people.”

The various events held during the ship’s visit, from June 2-12, helped integrate the community towards the efforts of the local and national governments to improve the quality of life in the city.

Along the same lines, donations were made by several international NGOs and by the staff of the U.S. Embassy in Colombia, which sent clothes and toys, among other items.

During his visit, Diego Molano, national social action director for the Office of the President declared, “President Juan Manuel Santos designated me to accompany this action because Tumaco is a fundamental part of the Consolidation Plan and of the strategic choice to recover the Pacific [Ocean] and Tumaco for all Colombians.”

Representing the U.S. Embassy was Deputy Chief of Mission Perry Holloway, who stated that the event is “the best demonstration that in Colombia, people want to strengthen and work [jointly with] the United States.”

In addition to offering humanitarian aid, the Comfort’s visit represents a cultural exchange. During his time in Colombia, the mission commander, U.S. Navy Captain Brian C. Nickerson, declared, “We believe that understanding the culture is a prerequisite for building relationships and providing appropriate care.”

## THE COMFORT HEADS TO NICARAGUA

DIÁLOGO STAFF

Leaving Colombia behind, the U.S. hospital ship Comfort sailed to Nicaragua, where patients from several towns lined up at a health clinic set up in the port city of San Juan del Sur. Those needing simple surgeries without requiring follow-up care were transported across the choppy waters to the hospital ship for surgery and overnight care. The beneficiaries of the free health services praised the U.S. humanitarian mission for its orderliness, effectiveness and friendliness.

“They treated me in a great way,” said Gabriela Gómez, after returning to shore following gallbladder surgery aboard the Comfort. Gómez explained that she had been waiting six months for the surgery, which she was afraid to undergo at her local health clinic in the town of San Jorge, and unable to pay for in a private hospital in Managua.

Bayardo Antonio Tenorio, a 71-year-old retired farmer with limited means, underwent cataract surgery aboard the Comfort and said the U.S. medical mission “is a godsend for folks who cannot afford the cost of these services out-of-pocket.”

The soft-spoken Tenorio said the personal treatment from the U.S. medical staff was “excellent,” and he appreciated that doctors took the time to explain the procedure to him beforehand. He also said he was happy to learn that the participants of the U.S. mission do not judge people on personal background or political affiliations.

“They just ask what illness you have,” Tenorio said. Besides providing health care, the Comfort’s Continuing Promise mission also served as a tactical and strategic training opportunity for the U.S. Armed Forces. The Comfort visited nine countries during its five months at sea.

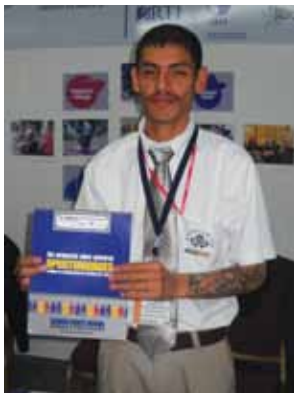
“If you look at the number of disasters that have occurred over time [in this region], the ability to work with partner nations in a peacetime setting or nondisaster setting prior to having to work side by side [in disaster response] is huge,” said the ship’s commanding officer, U.S. Navy Captain Brian C. Nickerson. “It’s a great rehearsal.”



# PROSPERIDADE SOB ATAQUE

DIÁLOGO

Nos últimos anos, a violência decorrente das drogas vem ameaçando o crescimento econômico da América Central ao trazer problemas de segurança para as portas dos comerciantes



**Antonio Feliciano Godoy de León, instrutor de informática, não quer que seus alunos repitam os mesmos erros que ele cometeu quando era membro de uma gangue.**

Antonio Feliciano Godoy de León, a computer instructor, does not want his students to make the same mistakes he made when he was a gang member.

Aos 7 anos de idade, Antonio Feliciano Godoy de León já era membro de gangue. Aprendeu com o pai a usar uma pistola calibre 38, e recorda-se que sua mãe abusava de álcool. Godoy de León não concluiu o ensino fundamental. Em vez disso, foi às ruas em busca do amor que não ganhava dos pais. O afeto e o senso de integração vieram da gangue local Mara 18. Lá, fizeram com que ele se sentisse como se fosse um irmão caçula, oferecendo-lhe a proteção que não encontrava em sua própria casa.

Com a voz embargada de tristeza, ele lembrou, durante uma entrevista à *Diálogo*, como suas habilidades o conduziram a uma alta posição na gangue. “Cheguei ao nível mais alto: de matador de aluguel, passei a membro da gangue e a traficante de drogas”, disse, destacando que criou sua própria gangue de 67 jovens, dos quais nenhum está vivo.

Aos 17 anos, Godoy de León passou por um divisor de águas: três de seus seis irmãos envolvidos em atividades criminosas foram mortos. No mesmo ano, a casa onde a esposa e a filha de um ano dormiam foi atacada no meio da noite. “Tive que esconder minha filha debaixo da cama. Esta situação fez com que eu reagisse. Não queria proporcionar a ela uma existência ruim.” Godoy de León decidiu mudar de vida.

Depois de 37 visitas a um reformatório para menores, 17 detenções e quatro anos de prisão, Godoy de León deixou o mundo do crime há sete anos. Agora, aos 29, usa camisas de mangas compridas para cobrir as tatuagens, e se muda frequentemente para evitar a vingança de gangues rivais. Atualmente, é instrutor de informática para jovens em situação de risco do Grupo Ceiba, uma organização não governamental que oferece programas em setores marginalizados do país para prevenir a criminalidade.

A história de Godoy de León é o retrato da violência que está assolando a Guatemala e muitos países da América Central, e também um exemplo de esperança de um futuro melhor. “Causei muitos prejuízos ao meu país, à sociedade e ao bairro onde morava”, disse ele. Mas, ao mesmo tempo, Godoy de León mostra como é possível recuperar criminosos, garantindo que as iniciativas possam atender às necessidades locais e criar novas rotas para o desenvolvimento regional. Enquanto os governos enfrentam vários obstáculos, tais como a falta de recursos técnicos e financeiros, a indústria privada pode reduzir seus custos de segurança a longo prazo ao investir na transformação da juventude.



AGENCE FRANCE-PRESSE



**Policiais próximos ao corpo de Edgar Sibrian Tobar, caminhoneiro morto quando levava seus filhos à escola, em San Salvador, em maio de 2011.**

Policemen stand by the body of Edgar Sibrian Tobar, a truck driver killed when he was driving his children to school, in San Salvador in May 2011.

# PROSPERITY UNDER ATTACK

DIÁLOGO STAFF

Drug violence has threatened Central America's economic growth in recent years by bringing security challenges to the doorsteps of business owners

**E**ver since he was 7 years old, Antonio Feliciano Godoy de León belonged to a gang. His father taught him how to use a .38-caliber pistol, and he recalls his mother abused alcohol. Godoy de León did not finish elementary school; instead, he went to the streets in search of the love that his parents could not provide. Affection and belonging soon came from the local gang Mara 18. They made him feel like a little brother and offered the protection that he did not feel in his own home.

With sadness in his voice, he recalled during an interview with *Diálogo* how his skills took him to the top rank in the gang. "I reached the highest level in a gang: from hit man, gang member, and drug trafficker," he said, noting that he created his own gang of 67 youths, none of whom is alive today.



*Mais de 10 pessoas  
são mortas todos  
os dias em El  
Salvador, de acordo  
com estatísticas  
da Polícia Civil  
Nacional.*

## SUSTENTAÇÃO DO CRIME

A posição estratégica do istmo onde estão localizadas Belize, Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua e Panamá torna a área um destino atraente para os criminosos e, portanto, vulnerável, como explica Erich Vilchez Ascher, Diretor de Assuntos Políticos e de Segurança Democrática do Sistema de Integração Centro-Americana (SICA). “Do sul, vêm as drogas e o tráfico ilícito de migrantes, o que deixa uma série de consequências na América Central e traz crimes como extorsão, sequestros, crime organizado e a lavagem de dinheiro. Do norte, chegam armas e outros tipos de problemas que agravam a situação”, disse Vilchez Ascher, na Conferência Internacional de Apoio à Estratégia de Segurança da América Central, realizada na Cidade da Guatemala nos dias 22 e 23 junho de 2011. A reunião teve a participação de presidentes de nove países, além de representantes de mais de 50 países e 60 organizações.

A América Central registrou mais de 18.167 homicídios em 2010, uma taxa de 42,85 assassinatos para cada 100.000 habitantes, segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. A Organização Mundial de Saúde estabelece que um país que tenha uma taxa de mais de 10 homicídios para cada 100.000 habitantes está sofrendo uma epidemia de violência. Embora o narcotráfico esteja gerando altos níveis de violência na América Central, é apenas um dos problemas que a região deve enfrentar. “O tráfico de drogas não é a única ameaça e de certa forma seria um negócio secundário para as organizações criminosas”, explicou Antonio Mazzitelli, Diretor Regional do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime para o México e América Central.

Luis Mazarrriegos, Diretor da Câmara da Indústria da Guatemala, citou o contrabando como um negócio que prospera. Segundo ele, em seu país a atividade cresceu nos últimos 10 anos, respondendo por 25 por cento do mercado interno



AGENCE FRANCE PRESSE

**Uma faixa com dizeres “cena de crime” cerca uma cova encontrada em Ciudad Planeta, no município de La Lima, em Tegucigalpa, Honduras, em junho de 2011. As autoridades já encontraram os ossos de quatro pessoas, supostamente mortas por membros da gangue Mara 18.**

A crime scene ribbon surrounds the common grave found in Ciudad Planeta, municipality of La Lima, in Tegucigalpa, Honduras, in June 2011. Authorities found the bones of four people, allegedly killed by members of the gang Mara 18.



The age of 17 was another turning point for Godoy de León; three of his six brothers involved in criminal activities were killed. In the same year, the house where his wife and 1-year-old were sleeping was attacked in the middle of the night. “I had to hide my daughter under the bed. This situation made me react. I didn’t want to give her a bad life.” Godoy de León decided to change his life.

After 37 visits to a reformatory for minors, 17 arrests and four years in jail, Godoy de León left the criminal world seven years ago. He is now 29, wears long sleeve shirts to cover his tattoos, and moves from place to place to avoid the revenge of rival gangs. Today, he is a computer instructor to at-risk youth for Grupo Ceiba, a nongovernmental organization that offers programs in marginalized sectors of the country to prevent criminality.

The story of Godoy de León is a snapshot of the violence that is taking place in Guatemala and many Central American nations; it is also an example of a path to prosperity. “I did a lot of damage to my country, to society, and to the neighborhood where I lived,” he said. But, Godoy de León also shows how it is possible to reform criminals, ensuring that initiatives can respond to local needs and create new avenues for regional development. While governments face many obstacles, such as the lack of technical and financial resources, private industry can actually reduce security costs in the long term by investing in youth development.

**Oficiais da polícia da Guatemala inspecionam a cobertura de um hotel, à procura de supostos traficantes de drogas, após um tiroteio com as forças de segurança no subsolo de um shopping no centro da Cidade da Guatemala, em setembro de 2010.**

Guatemalan police officers check the top story of a hotel, looking for alleged drug traffickers following a shooting with security forces in the basement of a shopping mall in downtown Guatemala City, in September 2010.



## Restrições à produtividade e ao crescimento

### **COSTA RICA**

Acesso a financiamentos  
Instabilidade macroeconômica  
Práticas de concorrência informal  
Corrupção  
Altos impostos

### **EL SALVADOR**

Crime  
Práticas de concorrência informal  
Acesso a financiamentos  
Corrupção  
Instabilidade macroeconômica

### **GUATEMALA**

Corrupção  
Eletricidade  
Instabilidade macroeconômica  
Práticas de concorrência informal  
Crime

### **HONDURAS**

Acesso a financiamentos  
Corrupção  
Crime  
Instabilidade macroeconômica  
Práticas de concorrência informa

### **NICARÁGUA**

Acesso a financiamentos  
Corrupção  
Instabilidade macroeconômica  
Práticas de concorrência informal  
Crime

### **PANAMÁ**

Eletricidade  
Corrupção  
Crime  
Altos impostos  
Instabilidade macroeconômica

Fonte: "Crime e violência na América Central: o desafio do desenvolvimento" - Banco Mundial, 2011.

em produtos como arroz, tabaco e vinhos. "O contrabando é um ramo do crime organizado que gera um déficit fiscal", explicou. Mazzitelli alertou também que as prisões estão gerando mais atividades criminosas e violência. "Em muitos casos, as pessoas acabam nas prisões devido a crimes de pequeno porte e saem delas criminosos qualificados."

### **O CUSTO ECONÔMICO DA VIOLÊNCIA**

Além da perda de vidas humanas, a insegurança está acarretando custos enormes à América Central, pois os limitados recursos do governo são gastos para reforçar a segurança do cidadão. A região investe de US\$ 4 milhões a US\$ 6,5 milhões por ano em segurança, justiça penal, sistemas penitenciários e outras iniciativas, disse Juan Belikow, um consultor do Banco Mundial. Este montante representa cerca de 8 por cento do PIB da região, acrescentou ele. "[Estes números] são insanos; nenhum país investe mais de 1,8, 2 ou 2,5 [por cento]; essas são as médias de países desenvolvidos", disse Belikow. Em 2008, Honduras gastou US\$ 885 milhões para combater o crime, o que representou quase 10 por cento de sua economia, segundo o relatório do Banco Mundial Crime e Violência na América Central, de 2011.

Belikow advertiu que, se o crime organizado não for reduzido, a região pode entrar em colapso. "É uma região que não vai ser capaz de sustentar-se, já está muito fragilizada". A área tem um alto nível de esgotamento de recursos, o que significa que os governos da região investem mais em segurança, ficando com menos dinheiro para investir em educação, saúde pública e outros serviços. "A região tem de fazer dez vezes mais esforços em matéria de segurança do que qualquer outro país desenvolvido", concluiu.

Juan Antonio Busto, presidente da Câmara da Indústria da Guatemala, fez uma comparação entre a segurança e a prosperidade: "A insegurança retira uma fatia enorme da nossa competitividade, o que afeta as nossas exportações e negócios em nível regional".

Busto, que também é vice-presidente do Comitê Coordenador de Associações Agrícolas, Comerciais, Industriais e Financeiras na Guatemala, explicou como as empresas estão sofrendo em todos os níveis. Na Guatemala, por exemplo, ele disse que as multinacionais estão se afastando e procurando lugares seguros para fazer negócios. A rede multinacional Wal-Mart, por exemplo, transferiu alguns de seus negócios para a Costa Rica, em parte devido aos custos mais elevados das apólices de seguros, de acordo com o site [www.economist.com](http://www.economist.com).

### **DESAFIOS PARA O COMÉRCIO**

O setor privado pode assumir um papel ativo na luta contra a insegurança regional, proporcionando mais oportunidades de emprego, afirmou Teresa Moll

## Um Compromisso Mundial

A Conferência Internacional de Apoio à Estratégia de Segurança da América Central, realizada na Cidade da Guatemala nos dias 22 e 23 junho de 2011, buscou encontrar caminhos para se obterem recursos financeiros e técnicos para combater o crime organizado na região.

"A estratégia de segurança da América Central constitui um marco histórico que assinala o início de uma nova etapa nos esforços para consolidar a América Central como uma região segura, em paz, com liberdade

e desenvolvimento", disse a declaração conjunta final. A estratégia integra 22 projetos para iniciativas de segurança em quatro áreas: aplicação da lei, erradicação e prevenção da criminalidade, reabilitação e prisões e fortalecimento institucional.

O Grupo de Amigos da Conferência, formado pelo Canadá, Colômbia, União Europeia, Finlândia, Alemanha, Israel, Itália, Japão, México, Noruega, Coreia do Sul, Espanha e Estados Unidos, reconhece que o combate ao crime

organizado é uma responsabilidade compartilhada. Organizações internacionais, tais como a Organização dos Estados Americanos (OEA), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o Banco Mundial também estão esforçando-se para ajudar nos problemas de segurança da região.

A Conferência Internacional de Apoio à Estratégia de Segurança da América Central foi um passo importante para lidar com a violência na região. A cooperação internacional é fundamental nesta luta.

## FEEDING THE CRIME

The strategic position of the isthmus where Belize, Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicaragua and Panama lie make the area an attractive destination for criminals and therefore vulnerable, according to Erich Vilchez Ascher, director of the Political Affairs and Democratic Security of the Central American Integration System (SICA). "From the south, come drugs and illicit traffic of migrants; this leaves Central America with a series of consequences and crimes like extortion, kidnappings, organized crime and money laundering. From the north, come weapons and other types of problems that aggravate the situation," Vilchez Ascher said at the First International Conference in Support of the Central American Security Strategy, held June 22-23, 2011, in Guatemala City. The meeting was attended by nine country presidents and representatives of more than 50 countries and 60 international organizations.

Central America registered more than 18,167 homicides in 2010, a rate of 42.85 homicides per 100,000 inhabitants, reported the U.N. Development Programme. The World Health Organization establishes that a country with a rate of more than 10 homicides per 100,000 inhabitants is suffering an epidemic of violence. While narcotrafficking is generating high levels of violence in Central America, this is just one of the problems the region must address. "Drug trafficking is not the only threat, and in perspective, it would be a residual business for the criminal organizations," said Antonio Mazzitelli, regional director for the U.N. Office on Drugs and Crime for Mexico and Central America.

Luis Mazarriegos, director of the Guatemalan Chamber of Industry, named smuggling as an increasing business for criminals. In the last 10 years, he said, this activity has grown in his country, accounting for 25 percent of the domestic market in products such as tobacco, rice and wines. "Smuggling is a branch of the organized crime that generates a fiscal deficit," he explained. Mazzitelli warned that prisons are breeding criminal business and violence. "In many cases, people end up in jail due to small crimes, and they leave like qualified criminals."

## THE ECONOMIC COST OF VIOLENCE

Beyond the loss of human life, insecurity is generating massive costs in Central America by drawing on limited government resources to reinforce citizen security. The region invests \$4 million to \$6.5 million per year in security, penal justice, prison systems, and other initiatives, said Juan Belikow, a World Bank consultant. This amount represents almost 8 percent of the region's GDP, he added. "[These figures] are insane; no country invests more than 1.8, 2.0 or 2.5 [percent]; those are the averages of the developed countries," Belikow said. In 2008, Honduras spent \$885 million to combat crime, which represented nearly 10 percent of its economy, according to the 2011 World Bank report, "Crime and Violence in Central America."

## Constraints to Productivity and Growth

### COSTA RICA

Access to finance  
Macroeconomic instability  
Practices of informal competitors  
Corruption  
Tax rates

### EL SALVADOR

Crime  
Practices of informal competitors  
Access to finance  
Corruption  
Macroeconomic instability

### GUATEMALA

Corruption  
Electricity  
Macroeconomic instability  
Practices of informal competitors  
Crime

### HONDURAS

Access to finance  
Corruption  
Crime  
Macroeconomic instability  
Practices of informal competitors

### NICARAGUA

Access to finance  
Corruption  
Macroeconomic instability  
Practices of informal competitors  
Crime

### PANAMA

Electricity  
Corruption  
Crime  
Tax rates  
Macroeconomic instability

Source: 2011 World Bank report, "Crime and Violence in Central America: A Development Challenge."

## A Worldwide Commitment

The First International Conference in Support of the Central America Security Strategy, held June 22-23, 2011, in Guatemala City, sought financial and technical resources to combat organized crime in the region.

"The security strategy constitutes a historic milestone that marks the beginning of a new phase in the efforts to consolidate Central America as a safe region in peace, liberty and development,"

said the joint final statement. The strategy integrates 22 projects for security initiatives in four areas: law enforcement, crime eradication and prevention, rehabilitation and prisons, and institutional strengthening.


The Group of Friends of the Conference, formed by Canada, Colombia, the European Union, Finland, Germany, Israel, Italy, Japan, Mexico, Norway, South Korea, Spain and the United States, recognize that fighting organized

crime is a shared responsibility. International organizations such as the Organization of American States, Inter-American Development Bank and the World Bank are also making efforts to help security issues in the region.

The International Conference in Support of the Central America Security Strategy was an important step toward addressing violence in Central America. International cooperation is critical for this struggle.



de Alba de Alfaro, diretora executiva da organização sem fins lucrativos SumaRSE, cujo objetivo é promover a responsabilidade social das empresas no Panamá. Na opinião dela, a responsabilidade social das empresas pode ajudar na luta para reduzir a pobreza através da educação e prevenção. Ela argumenta que a transformação da juventude não só gera empregos, mas também futuros clientes: “As empresas não são responsáveis pela segurança, mas elas deveriam ajudar e promover uma mudança desta situação”. Entre as muitas iniciativas regionais, as empresas de El Salvador comprometeram-se com três dólares para cada dólar que os Estados Unidos investirem nos esforços de segurança em países centro-americanos, de acordo com o Departamento de Estado dos EUA.

Programas de prevenção, como, por exemplo, o do grupo Ceiba, na Guatemala, ajudaram Antonio Feliciano Godoy de León a deixar uma vida de crimes, ao proporcionar a ele um caminho para a educação e uma oportunidade de trabalho. Hoje, ele é pai de três filhos, sustenta a sua família e tenta servir de modelo para os jovens em situação de risco. Na aula de computação, procura maneiras de esquecer seu passado e ajuda a prevenir que outros cometam os mesmos erros. “O que eu faço é digno”, disse ele. 

AGENCE FRANCE PRESSE



**Um policial mostra o circuito fechado de televisão do presídio de segurança máxima em Tamara, Tegucigalpa, Honduras, em julho de 2011.**

A police officer demonstrates the closed circuit television security system at the maximum security prison in Tamara, Tegucigalpa, Honduras, in July 2011.

## Cooperação dentro e fora das fronteiras da Guatemala



MINISTRO DE DEFESA DA GUATEMALA

DIÁLOGO

*Durante uma conversa com Diálogo, o General-de-Brigada Juan José Ruiz Morales, Ministério da Defesa da Guatemala, falou sobre a importância da cooperação entre instituições governamentais dentro e fora das fronteiras de seu país, a fim de combater o crime organizado.*

**DIÁLOGO:** Como o senhor observa a cooperação das Forças Armadas da

América Central para o combate da praga do crime organizado?

**General-de-Brigada Juan José Ruiz Morales:** Acho que na América Central, (Guatemala, El Salvador e Honduras), há uma cooperação similar para todas as decisões e propósitos, mas este é o mais violento triângulo que temos na área. Percebo que temos os mesmos problemas com o controle de prisões, o apoio à luta contra as gangues e contra o tráfico de drogas.

A América Central pode ser dividida em duas: Guatemala, El Salvador e Honduras, e Nicarágua, Costa Rica e Panamá, que vivenciam menos violência do que [o resto] da região, mas continuam lutando contra ela da mesma forma.

**DIÁLOGO:** No momento, como funciona a cooperação entre as Forças Armadas da Guatemala e as do México?

**Gen Brig Ruiz Morales:** Só neste ano [2011], tivemos mais de 50 reuniões entre comandantes do destacamento e comandantes regionais de áreas de fronteira. Tivemos que agilizar, pois se usássemos as vias apropriadas, a maneira de operar seria muito lenta. Nós otimizamos para ter operações coordenadas de fronteiras com o México – com quem compartilhamos quase metade da nossa fronteira, sendo a outra metade com Belize, El Salvador e Honduras. Há muitas semelhanças no manejo de informações em reuniões dos comandantes da área, o que tem ajudado um pouco, para que eles sintam a pressão das forças de segurança no país. Isso tem sido feito com todos os países vizinhos.

**DIÁLOGO:** Fala-se que as Forças Armadas e a Polícia da Guatemala têm uma relação muito boa. Como o senhor observa esse relacionamento doméstico?

**Gen Brig Ruiz Morales:** A polícia é preventiva e trabalha de forma independente, enquanto o Exército é [baseado nos] valores e princípios do conjunto e, logicamente, funciona como um grupo. Nunca deixamos os soldados trabalharem sozinhos. Temos uma sólida força institucional através de nossos sargentos e oficiais, e temos alcançado cooperação nas diferentes capacidades que temos.

A polícia cumpre o seu dever no tocante a atos ilegais enquanto o Exército realiza o seu dever em relação aos grupos armados. Não podemos trabalhar separadamente, devemos estar unidos para enfrentar a ameaça em ambos os setores.


Belikow warned that if organized crime is not reduced, the region could collapse, “It is a region that is not going to be able to sustain itself; it is a region that is already in a very fragile situation.” The region has a high level of resource depletion, meaning that the governments in the region invest more in security, leaving them with fewer funds to invest in education, public health and other services. “The region has to make tenfold efforts in security matters than that of any other developed country,” he concluded.

Juan Antonio Busto, president of the Guatemalan Chamber of Industry, drew a parallel between security and prosperity: “The insecurity takes an enormous toll on our competitiveness, which affects our exports and businesses at a regional level.”

Busto, who is also vice president of the Coordinating Committee of Agricultural, Commercial, Industrial, and Financial Associations in Guatemala, explained how businesses are suffering at all levels. In Guatemala, for example, multinationals are moving away, looking for secure places to do business, he said. The multinational retailer Wal-Mart, for example, transferred some of its operations from Guatemala to Costa Rica in part because of higher insurance premiums, according to [www.economist.com](http://www.economist.com).

## BUSINESS CHALLENGES

The private sector can assume an active role in the regional fight against insecurity by providing more employment opportunities, said Teresa Moll de Alba de Alfaro, executive director of the nonprofit organization SumaRSE, whose goal is to promote corporate social responsibility in Panama. In her opinion, corporate social responsibility can help in the fight to reduce poverty through education and prevention. She argued that youth development not only generates jobs, but future customers: “Businesses are not responsible for security, but they should help and promote a change to the situation.” Among the many regional initiatives, El Salvador’s businesses have pledged three dollars for every dollar the United States invests in the Central American country’s security efforts, according to the U.S. Department of State.

Prevention programs, like the Ceiba’s group in Guatemala, helped Antonio Feliciano Godoy de León walk away from a life of crime, providing him with a path to education and a job opportunity. Today, he is a father of three, provides for his family and tries to be a role model for at-risk youths. In his computer class, he looks for ways to forget his past and helps prevent others from committing the same mistakes he did. “What I do is worthwhile,” he said. 

*More than 10  
people are killed  
every day in  
El Salvador,  
according to  
National Civil  
Police statistics.*

## Cooperation Inside and Outside Guatemala’s Border

DIÁLOGO STAFF

*During a conversation with Diálogo, Major General Juan José Ruiz Morales, Guatemala’s minister of defense, spoke about the importance of cooperation among government institutions inside and outside the borders of his country, in order to fight organized crime.*

**DIÁLOGO:** How do you see the cooperation of Central America’s Armed Forces in the fight against organized crime?

**Maj. Gen. Ruiz Morales:** I think that in Central America, Guatemala, El Salvador and Honduras, there is similar cooperation for all intents and purposes, but it is the most violent triangle that we have in the area. I see that we have the same problems controlling prisons, supporting the fight against gangs, and against drug trafficking.

Central America could be divided in two: Guatemala, El Salvador, and Honduras; and Nicaragua, Costa Rica, and Panama, which experience less violence than [the rest of] the region, but they are still fighting what they have in the same way.

**DIÁLOGO:** How is the cooperation between Guatemala’s Armed Forces and that of Mexico at this time?

**Maj. Gen. Ruiz Morales:** This year alone [2011], we have had more than 50 meetings between border detachment commanders and regional commanders in the border area. We have had to streamline because if we use the appropriate channels, the manner of operating would be very slow. We have streamlined in order to have coordinated border operations with Mexico — we share almost half of our border with them and the other half with Belize, El Salvador and Honduras. There are many similarities in handling the information during the area commander meetings. That has helped a little for them to feel the pressure from the security forces in the country. This has been done with all the neighboring countries.

**DIÁLOGO:** There is talk now that Guatemala has a very good relationship between its Armed Forces and police. How do you see that domestic relationship?

**Maj. Gen. Ruiz Morales:** The police are preventive and work independently, while the Army is [founded on] group values and principles and, logically, works as a group. We never leave Soldiers to work alone. We have very solid institutional strength through our sergeants and officers and we have achieved our cooperation through the different capacities that we have.

The police perform their duty as far as illegal acts are concerned and the Army performs its duty regarding armed groups. We cannot work separately; we must be united to confront the threat in both sectors.





## A GUATEMALA REAGE

O grito de guerra do país contra os cartéis de drogas tem conquistado parceiros regionais e internacionais

ÁGORA

Em 2008, a situação começou a ficar feia na Guatemala. Foi quando a organização criminosa Los Zetas infiltrou-se do México em direção às áreas de florestas de Alta Verapaz, matando Juan José “Juancho” León, líder do narcotráfico local, ameaçando moradores e assumindo o tráfico de cocaína na região.

Naquela época, o sistema de rastreamento via radar dos EUA mostrou que cerca de 44 por cento dos carregamentos de cocaína dirigiam-se ao norte através da América Central, como noticiado no *The New York Times*. Em 2010, esse número aproximava-se dos 84 por cento.

A violência também se manteve elevada. Em 2010, o país de 14 milhões de habitantes testemunhou 6.500 homicídios, tendo 548 deles sido denunciados em janeiro apenas, de acordo com a Polícia Civil Nacional.

Com o intuito de conter a constante erosão da segurança do seu país, o presidente da Guatemala Álvaro

Colom apelou, no início do ano, para a criação de uma força multinacional na América Central para combater o crime organizado, com o apoio dos Estados Unidos, México e Colômbia. “Devemos nos unir para golpeá-los, dominá-los e reduzi-los ao mínimo”, declarou o presidente Colom ao jornal mexicano *El Universal* em janeiro de 2011, acrescentando que a região está sendo “estrangulada” por rotas do tráfico de drogas. O plano para criação de uma estratégia de segurança coordenada foi discutido na cúpula do Sistema de Integração Centro-Americana, em junho de 2011.

O apelo para a cooperação na área de segurança veio em meio a outra ação inédita para o presidente Colom: a convocação de um estado de sítio de dois meses em Alta Verapaz, com o intuito de retomar o território das mãos dos narcotraficantes. Os soldados e os policiais trabalharam em conjunto para expulsar a organização criminosa Los Zetas, prendendo 18 membros suspeitos, segundo Leslie Pérez, porta-voz do



**Policiais na Cidade da Guatemala escoltam um suspeito, em maio de 2011. As autoridades detiveram seis pessoas em conexão com o massacre de 27 agricultores em 15 de maio. Três dos suspeitos são membros da organização criminosa mexicana Los Zetas, segundo a imprensa local.**

Police officers in Guatemala City escort a suspect in May 2011. Authorities detained six people in relation to a massacre of 27 farmers on May 15. Three of the suspects are Mexican members of Los Zetas criminal organization, local media reported.

REUTERS



Ministério do Interior da Guatemala. Durante o estado de sítio, que permitiu que as forças de segurança realizassem buscas e efetuassem prisões sem mandados judiciais, caiu em 50 por cento o índice de crimes denunciados, afirmou Pérez.

Em fevereiro, o governo informou que o cerco apreendeu vários veículos SUV blindados, 230 armas de fogo (incluindo fuzis de assalto e lançadores de granadas) e cinco aviões usados por traficantes de drogas. “O crime organizado não está só infiltrado entre nós, dói em mim dizer isso, mas os traficantes nos encurralaram”, desabafou o presidente Colom ao Congresso. “Só o arsenal de armas apreendidas em Alta Verapaz é maior do que o de algumas brigadas do Exército”.



THE ASSOCIATED PRESS

**Durante um estado de sítio em Alta Verapaz, em dezembro de 2010, oficiais de segurança da Guatemala apreenderam 230 armas.**

During a state of siege in Alta Verapaz in December 2010, Guatemalan security officials seized 230 guns.

## AMEAÇAS CONTRA CIVIS

Em meio às medidas de emergência, uma mensagem sinistra foi enviada aos cidadãos da Guatemala. Alegando serem agentes dos Los Zetas, alguns homens invadiram três estações de rádio em Alta Verapaz, ameaçando queimá-las caso os apresentadores não transmitissem a sua ameaça de guerra, informou Nery Morales, porta-voz do Ministério do Interior, à *The Associated Press*. A mensagem dizia que se o presidente não cumprisse certas promessas não especificadas, “a guerra vai começar neste país, em shoppings, escolas e delegacias de polícia”. Era apenas a mais recente tática de intimidação empregada pelos impiedosos narcotraficantes, que, brandindo fuzis, tomaram o território guatemalteco de assalto. Posando como funcionários públicos, eles perguntaram aos residentes locais os nomes de antigos soldados das forças especiais da Guatemala, os Kaibiles, contou o morador Valeriano Maquín ao *The Wall Street Journal*.

Maquín disse acreditar que os desconhecidos pretendiam recrutá-los.

Eles também começaram a limpar áreas para impedir que os moradores interferissem em suas operações de narcotráfico. “Dizem às famílias: ‘Você pode vender para a gente e sair de pé, ou pode recusar-se e sair deitado’”, contou Oscar Pop, líder indígena, ao *The Washington Post*.

## BAIXANDO A GUARDA

As Forças Armadas da Guatemala, que lutaram contra guerrilheiros esquerdistas durante os 36 anos de guerra civil no país (1960-1996), estão mal preparados para um confronto com os narcotraficantes – fortemente armados e bem financiados – explicou Alberto Islas, especialista em segurança da consultoria Risk Evaluation, ao *The Wall Street Journal*. Após o início do processo de paz, em 1996, o contingente do Exército foi reduzido. Em 2004, três bases militares foram fechadas ao longo da fronteira com o México, conforme exigido pelos acordos de paz que puseram fim à guerra civil da Guatemala. O fato deixou a porta aberta para os criminosos.

“Nunca imaginei que o conflito armado havia protegido o país”, disse o presidente Colom em uma entrevista para o *The Wall Street Journal*. “Os guerrilheiros nunca se envolveram com o tráfico de drogas. E então reduzimos os militares e a polícia”.

O ministro do Interior da Guatemala Carlos Menocal informou, em fevereiro de 2011, que o contingente da força policial do país é pequeno, com apenas um oficial para cada 700 habitantes. A Organização das Nações Unidas recomenda a razão de um para 400 habitantes. O governo tem procurado reformar a Polícia Civil Nacional com o apoio dos Estados Unidos e de outros países.

A experiência da Guatemala destaca a necessidade de os países trabalharem juntos contra organizações criminosas transnacionais, tais como o Los Zetas. A contribuição dos Estados Unidos inclui o financiamento da parte da Iniciativa de Segurança Regional da América Central e a experiência da Agência Antidrogas dos EUA, que, em 2010, enviou helicópteros Huey para perseguir narcotraficantes que tentavam pousar em pistas de pouso remotas na Guatemala, conforme noticiado no *The Washington Post*.

O presidente Colom não se deteve em seu esforço para trazer reforços para proteger o seu país. Em janeiro de 2011, ele disse ao *El Universal* que buscou uma maior ajuda da parte da União Europeia para combater às drogas, e, em março, ele e outras lideranças da América Central se reuniram com líderes da ONU para pedir apoio. Foram ouvidos pelo Secretário-Geral da ONU, Ban Ki-moon, em alto e bom som. “Temos que promover a segurança para todos os guatemaltecos e seus filhos”, apoiou Ban. “Tenho certeza de que o povo da Guatemala concorda que os 36 anos de conflito armado não foram encerrados unicamente para ver a violência tomar outras formas. Agora é hora de acabar com toda a violência”. **D**

---

# GUATEMALA FIGHTS BACK

---

The country's battle cry against the drug cartels has attracted regional and international partners

ÁGORA STAFF

In 2008, things began to unravel in Guatemala. That is when Los Zetas criminal organization crept from Mexico into wild spaces in Alta Verapaz, killing local drug lord Juan José “Juancho” León, threatening residents and taking over cocaine trafficking through the region.

Back then, U.S. radar tracking showed that about 44 percent of cocaine shipments headed north moved through Central America, *The New York Times* reported. In 2010, that number was closer to 84 percent. Violence has also remained high. In 2010, the country of 14 million people saw 6,500 homicides, according to the National Civil Police.

To stop the steady erosion of the security of his country, Guatemalan President Álvaro Colom in January 2011 called for the creation of a multinational force in Central America to combat organized crime, with the support of the United States, Mexico and Colombia. “We should unite to strike them, dominate them and reduce them to the minimum,” President Colom told the Mexican newspaper *El Universal* in January 2011, adding that the region is being “strangled” by drug trafficking routes. The plan for a coordinated security strategy was discussed at the Central American Integration System summit in June 2011.

The plea for security cooperation came amid another unprecedented action for President Colom — the call for a two-month state of siege in Alta Verapaz to retake territory from drug traffickers. Soldiers and police worked together to flush out Los Zetas criminal organization, arresting 18 suspected members, said Leslie Pérez, spokesperson for Guatemala's Interior Ministry. During the state of siege, which allowed security forces to perform searches and make arrests without warrants, reported crimes decreased by 50 percent, Pérez said.

The government reported in February that the siege had netted several armored SUVs, 230 firearms — including assault rifles and grenade launchers — and five planes used by drug traffickers. “Organized crime is not just infiltrating us, it pains me to say it, but drug traffickers have us cornered,” President Colom told Congress. “Just the weapons seized in Alta Verapaz are more than those of some Army brigades.”

## THREATS AGAINST CIVILIANS

Amid the emergency measures, a sinister message was sent to citizens of Guatemala. Men claiming to be Los Zetas operatives stormed three radio stations in Alta Verapaz and threatened to burn them down if broadcasters did not pass on their threat of war, Interior Ministry spokesman Nery Morales told *The Associated Press*. The message said that if the president did not fulfill unspecified promises, “war will start in this country, in shopping malls, schools and police stations.” It was just the latest intimidation tactic employed by the ruthless drug traffickers

who rolled into Guatemalan territory brandishing assault rifles. Posing as government officials, they asked locals for the names of former Guatemalan Special Forces Soldiers, or Kaibiles, resident Valeriano Maquín told *The Wall Street Journal*. Maquín said he thought the strangers were looking to recruit them.

They also began clearing out areas to keep residents from interfering with their drug operations. “They say to the families, ‘You can sell to us and leave standing up, or you can refuse and go feet first,’” indigenous leader Oscar Pop told *The Washington Post*.


## LETTING THEIR GUARD DOWN

Guatemala's Military, which fought leftist guerrillas during the country's 36-year civil war (1960-1996), is ill-prepared for a confrontation with well-financed and well-armed drug traffickers, Alberto Islas, a security expert at consultancy Risk Evaluation, told *The Wall Street Journal*. After the peace process began in 1996, the size of the Army was reduced. In 2004, three military bases along the border with Mexico were closed down as required by the Peace Accords that ended Guatemala's civil war leaving the door wide open to criminals.

“I never imagined that the armed conflict had protected the country,” President Colom said in an interview with *The Wall Street Journal*. “The guerrillas never got involved in drug trafficking. And then we reduced the military and the police.”

Guatemalan Interior Minister Carlos Menocal said in February 2011 that the ranks of the country's police force are thin, with just one officer for every 700 residents. The United Nations recommends one per 400 residents. The government has sought to reform the National Civil Police with the support of the United States and other countries.

Guatemala's experience underlines the need for countries to work together against transnational criminal organizations such as Los Zetas. The United States' contribution includes funding from the Central America Regional Security Initiative and the expertise of the U.S. Drug Enforcement Administration, which in 2010 sent Huey helicopters to chase drug smugglers attempting to land at remote airstrips in Guatemala, *The Washington Post* reported.

President Colom didn't stop in his quest to bring in reinforcements to secure his country. He told *El Universal* in January 2011 that he's sought more anti-drug aid from the European Union, and in March, he and other Central American leaders met with U.N. leaders to seek support. U.N. Secretary-General Ban Ki-moon heard them loud and clear. “We have to foster security for all Guatemalans and their children,” Ban said. “I am sure the people of Guatemala agree they did not end 36 years of armed conflict only to see violence take other forms. Now it is time to end all violence.” 





# Os **EXÉRCITOS INFANTIS** *dos cartéis de drogas*

ESCRITÓRIO DE ESTUDOS MILITARES ESTRANGEIROS, EXÉRCITO DOS EUA

**D**ESDE A POSSE DO PRESIDENTE FELIPE CALDERÓN, EM DEZEMBRO DE 2006, MAIS DE 50.490 PESSOAS FORAM VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DECORRENTE DO CRIME ORGANIZADO NO MÉXICO. Durante o mesmo período, as taxas anuais de homicídio praticamente dobraram no país, o que indica que a violência relacionada ao crime organizado está praticamente fora de controle. Reforçando este raciocínio, há ainda o fato de que as estatísticas de assassinatos em 2011 já estão quase ultrapassando os índices relatados dos últimos quatro anos. Ainda assim, ninguém sabe ao certo o número de integrantes empregados pelos cartéis para trabalhar como assassinos de aluguel e para distribuir drogas no México e América Central. O consumo e a venda de drogas estão diretamente ligados ao crime organizado, mas este é um problema amplamente ignorado, uma vez que o foco é concentrado na erradicação dos cartéis de drogas. Eduardo Medina Mora, ex-procurador geral do México, admite que houve um aumento constante do consumo de drogas na última década. Ele atribui este problema ao fato de que a única questão relacionada às drogas com a qual se tem preocupado é o tráfico para os EUA. Desde que o presidente Calderón assumiu o cargo, houve um recorde de 78,3 toneladas de cocaína e 4.380 toneladas de maconha apreendidas. No entanto, nos últimos seis anos, a taxa de dependentes aumentou em 78 por cento.

A intenção, ao recrutar crianças, é que elas se tornem dependentes, ficando sem outra opção, a não ser trabalhar para os cartéis.

Novos e crescentes casos de viciados estão trazendo tantos problemas de segurança para o país que não podem mais ser ignorados. A verdade é que o México tem um problema com drogas, e no cerne desta questão está um exército de jovens adultos que atuam como consumidores, comerciantes e empregados dos cartéis.

Nos últimos dez anos, o consumo de drogas no México aumentou em 20 por cento ao ano, com a cocaína sendo considerada a nova porta de entrada do mundo das drogas para menores de idade. Em 1993, pesquisas em escolas de ensino básico e médio em todo o país mostraram que aproximadamente três por cento dos alunos usavam cocaína. Em 2006, este número havia saltado para 15 por cento. Os mexicanos consomem de 70 a 80 toneladas de cocaína por ano. Somente a Cidade do México tem uma demanda de 22.727 toneladas, resultando em lucro mensal de US\$ 30 milhões para os cartéis de drogas.

### A força por trás da dependência

As causas do crescente problema do vício podem ser atribuídas à grande demanda doméstica, que tornou lucrativa a venda interna de drogas. Uma segunda razão para o crescimento da dependência é que os cartéis normalmente usam drogas como remuneração de seus trabalhadores, ou como uma forma de convertê-los em viciados. Em todo o México, estima-se que 35 mil pontos de distribuição de drogas atendam às necessidades dos viciados. Genaro García Luna, secretário de segurança pública do México, afirma que o tráfico de drogas em pequenas quantidades permeia a sociedade, e que o comércio conta com o envolvimento tanto de donas de casa quanto de jovens e criminosos. Pontos de venda são encontrados em hotéis, bares, danceterias e casas noturnas, mas não é raro que casas sejam usadas.

Em termos de epicentros do problema do tráfico interno, a Cidade do México está na liderança. Desde 2002, o tráfico de pequenas quantidades aumentou em 756 por cento na capital. Uma pesquisa publicada pelo jornal mexicano *Reforma* noticiou que 43 por cento dos entrevistados

na vizinhança do Distrito Federal confirmaram que o tráfico de pequenas quantidades era comum. Os lucros anuais resultantes do mercado interno na Cidade do México são estimados em US\$ 200 milhões, o que confirma a tese de que se trata de um negócio lucrativo e em expansão. Estados como a Baixa Califórnia, Chihuahua, Sinaloa, Tamaulipas e Jalisco também são conhecidos como mercados internos extremamente lucrativos.

### Questões de segurança associadas ao mercado interno de drogas

A crescente violência associada ao tráfico interno de drogas no México indica que este sério problema de segurança é negligenciado. As áreas com maior volume de tráfico interno de drogas têm também os mais altos índices de violência. Tomando como exemplo o epicentro do tráfico de drogas na Cidade do México, os bairros de Tepito, Iztapalapa, o Centro Histórico, Roma e Lomas de Chapultepec também registram os mais elevados índices de assassinatos, sequestros e assaltos violentos da cidade.

A diversidade do público envolvido no tráfico de drogas também contribui para o aumento do nível de violência que ameaça a segurança nacional do México. Na Cidade do México, a nova tendência é o recrutamento de indigentes para vender drogas e atuar como “olheiros”, servindo de olhos e ouvidos para comerciantes. A vantagem de usar esses indivíduos é que eles conhecem muito bem a movimentação do bairro, uma vez que permanecem nas ruas o tempo todo.

Embora o recrutamento de mendigos seja algo novo, o alistamento de jovens é

contínuo. Adolescentes são recrutados por grupos de crime organizado para vender drogas e servir como olheiros. A intenção, ao recrutar crianças, é que elas se tornem dependentes, ficando sem outra opção, a não ser trabalhar para os cartéis. E, na verdade, que outra opção essas crianças têm pela frente? Se tiverem empregos normais, ganharão cerca de US\$ 4 por dia. Trabalhando para um cartel de drogas, conseguem mais de US\$ 27 por dia.

### Enfoque na juventude

Carlos Cruz, diretor do Cauce Ciudadano AC, uma organização não governamental que ajuda os jovens no México, descobriu que a idade em que os jovens ingressam nas organizações criminosas é menor a cada dia. Há uma década, eram recrutadas pessoas entre 20 e 35 anos. Hoje em dia, novos alistados variam de 12 a 15 anos de idade. A recente prisão de um matador de aluguel de 14 anos de idade, membro da quadrilha de Beltran Leyva, serve como um nítido exemplo. Conhecido na imprensa por “El Ponchis”, ele começou a trabalhar como matador aos 11 anos e disse que frequentemente ganhava drogas e álcool para que se tornasse viciado.

De acordo com Cruz, a crise econômica também tem facilitado o recrutamento: pais com dificuldades financeiras muitas vezes fazem vista grossa quando seus filhos juntam-se a estes grupos. No entanto, Víctor Clark Alfaro, do Centro Binacional de Derechos Humanos, destaca um importante ponto ao dizer que estes pais devem encarar o fato de que os jovens estão em situação de perigo. As crianças não são recrutadas para participar de crimes de colarinho branco, como lavagem de dinheiro, nem para estabelecer relações com homens de negócios ou políticos. Em vez disso, elas fazem o trabalho sujo que inclui vender e transportar drogas, passando, mais tarde, a atuar como matadores.

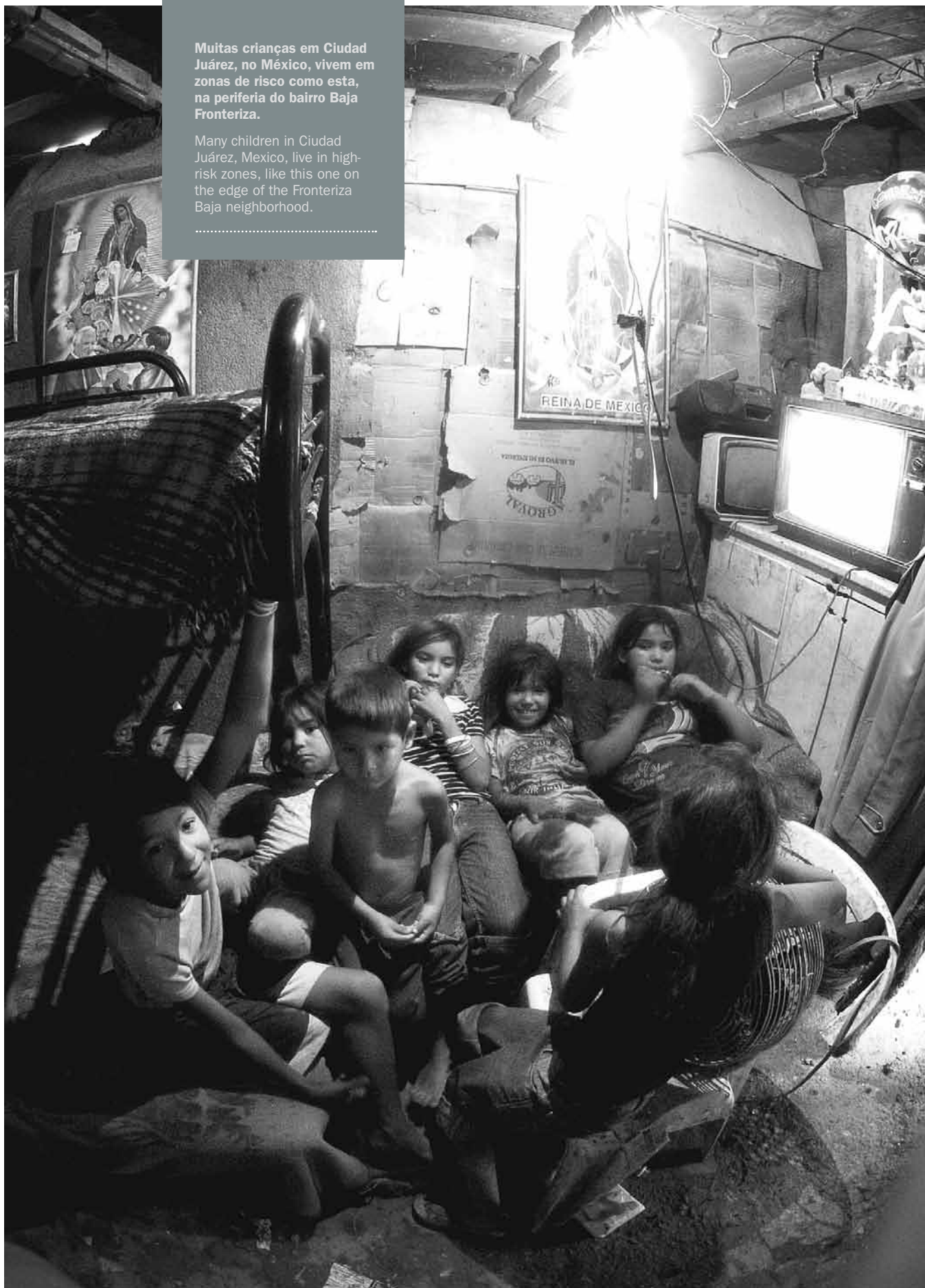
### Já nascem cercados pela violência

Luis Astorga, autor de *El Siglo de las Drogas: El narcotráfico, del Porfiriato al Nuevo Milenio* (O século das drogas:



Muitas crianças em Ciudad Juárez, no México, vivem em zonas de risco como esta, na periferia do bairro Baja Fronteriza.

Many children in Ciudad Juárez, Mexico, live in high-risk zones, like this one on the edge of the Fronteriza Baja neighborhood.



o narcotráfico, de Porfirio Díaz até o novo milênio) busca na história a explicação do fenômeno do recrutamento. Os estados de Sinaloa, Sonora, Durango, Tamaulipas e Chihuahua são as mais antigas regiões de produção e tráfico de drogas do México. Tal atividade remonta a, no mínimo, 70 anos, e o tráfico de drogas está tão arraigado nessas áreas que a população o considera um meio de vida. Por este motivo, Astorga acredita que a probabilidade seja maior de que uma pessoa que compartilhe essa afinidade cultural com os recrutadores passe a fazer parte de grupos do crime organizado.

Astorga ilustra esta ideia com um exemplo: “Se eu levar uma criança para um rancho nas montanhas de Badiguarato, em Sinaloa, onde há várias décadas a maioria da população está envolvida no comércio de drogas, há 99 por cento de probabilidade de que essa criança se torne um traficante”. A parte trágica é que existem cada vez mais ranchos, vilarejos e cidades onde o tráfico de drogas é parte da cultura e onde as crianças são criadas em meio à violência e histórias de traficantes. Dentre as novas áreas envolvidas neste tipo de atividade estão as comunidades de Michoacán e Guerrero. Estes são lugares que, observa Astorga, não contam com a presença do Estado nem com programas sociais do governo.


### Geração perdida

A proliferação no país de 35 mil pontos de vendas de drogas em pequenas quantidades, conhecidas como *narco tienditas*, oferece um vislumbre da quantidade de crianças empregadas pelos cartéis, uma vez que cada um destes locais precisa de um vigia.

Normalmente, esses vigias são o componente mais básico da organização e basta um rápido treinamento. Uma criança em uma bicicleta em um bairro chama muito menos atenção do que um adulto, seja homem ou mulher, na mesma situação. Por isso, as crianças são escolhidas para assumir essas funções.

É imperativo reverter esta situação. Caso contrário, as futuras gerações podem vir a ser levadas a uma vida de criminalidade por falta de melhores opções. As crianças imitam o que veem e ouvem e, neste momento, assuntos como Los Zetas, assassinatos e o tráfico de drogas estão na ordem do dia. É sobre eles que as crianças conversam e imitam.

O tráfico de drogas no México e a violência associada a ele são problemas que estão sendo enfrentados. A resposta imediata foi implementada, mas não conseguiu englobar o novo e crescente problema da força de trabalho em expansão dos cartéis e de uma nova geração de consumidores. Possíveis soluções para esta tendência poderiam incluir programas básicos, como o D.A.R.E. (Educação para a Resistência ao Consumo de Drogas, por sua sigla em inglês), e mais oportunidades de emprego para jovens do ensino médio. Começar por medidas básicas e passar para medidas mais amplas é a solução mais acertada, considerando o imenso volume de trabalho que precisa ser feito.

No entanto, se as questões básicas ligadas ao consumo de drogas e ao trabalho infantil associados ao crime organizado não forem enfrentadas, as futuras gerações seguirão a tendência já instalada, e a violência e a instabilidade ligadas às atividades do crime organizado continuarão prosperando. 

# The YOUTH ARMIES of Drug Cartels

FOREIGN MILITARY STUDIES OFFICE OF THE U.S. ARMY



**SINCE PRESIDENT FELIPE CALDERÓN TOOK OFFICE IN DECEMBER 2006, MORE THAN 50,490 PEOPLE IN MEXICO HAVE FALLEN VICTIM TO VIOLENCE RELATED TO ORGANIZED CRIME.**

During this same time period, murder rates within the country have virtually doubled on a yearly basis which indicates that organized crime related violence is spiraling out of control. Furthermore, the fact that 2011 murder statistics are on track to exceed those reported in the last 4 years. Still, no one really knows how many henchmen cartels require to work as hit men and to distribute drugs within Mexico and Central America. Drug consumption and its sale are directly related to organized crime, but it is a problem that is largely ignored, given the focus on eradicating drug cartels. Eduardo Medina Mora, the former attorney general of Mexico, agrees that

drug use increased steadily in the past decade. He attributes this problem to the fact that the only drug issue addressed concerns trafficking to the U.S. During the time President Calderón has been in office, a record 78.3 tons of cocaine and 4,380 tons of marijuana have been seized. However, in the last six years, addiction rates have grown by 78 percent.



The intention of recruiting children is that they will become addicts themselves who have no choice but to work for the cartels.

Still, new and growing addiction problems are causing security issues within the country that can no longer be ignored. The fact of the matter is that Mexico has a drug problem, and at its center is an army of young adults who act as consumers, retailers and cartel employees.

In 1993, elementary and high school surveys throughout the country reported that approximately 3 percent of students were using cocaine; by 2006, this number jumped to 15 percent. Mexicans consume an estimated 70 to 80 tons of cocaine yearly. Mexico City alone demands 22,727 kilos, representing a profit of \$30 million per month for the drug cartels.

### The Force Behind the Addiction

Reasons behind the growing addiction problem can be attributed to a high domestic demand that has made it profitable for cartels to sell drugs within the country. A second reason for growing addiction problems is that drug cartels commonly use drugs as payments for their workers or as a means to convert them into addicts. Throughout Mexico, an estimated 35,000 drug distribution points supply drugs to addicts. Genaro García Luna, the secretary of public security in Mexico, asserts that small-time drug trafficking has permeated society, and that housewives, young adults and criminals alike are involved in the trade. Points of sale can be found in hotels, bars, and nightclubs, but sales from homes are not uncommon.

In terms of epicenters for internal drug trafficking problems, Mexico City leads the way. Since 2002, small-time drug trafficking has increased 756 percent there. A survey published by the Mexican newspaper *Reforma* reported that 43 percent of respondents within the Federal District confirmed that small-time drug trafficking was common. Profits from this area generate an estimated \$200 million yearly, confirming that it is a profitable and expansive enterprise for the drug dealers. The states of Baja California, Chihuahua, Sinaloa, Tamaulipas and Jalisco are also known to have extremely profitable internal markets.

### Security Issues Associated with the Internal Drug Market

The increased violence associated with Mexico's internal drug trafficking indicates this security issue is overlooked. Those areas with the highest volume of internal drug trafficking also have the highest rates of violence. Take, for example, the epicenter of drug trafficking in Mexico City: Tepito, Iztapalapa, the Historic Center, Roma and Lomas de Chapultepec. Those neighborhoods also have the highest number of reported murders, kidnappings and violent robberies in the city.

The diverse crowd involved in drug trafficking is also contributing to the increase in violence that threatens national security in Mexico. In Mexico City, a new trend is the recruitment of indigents to sell drugs and to act as "hawks," serving as the eyes and ears of the sellers. The benefit of using these individuals is that they know the ins and outs of neighborhood activity, given that they are on the street all the time.

Although recruitment of the homeless is a recent trend, recruitment of young adults has been continuous. Organized crime groups enlist adolescents and teenagers to sell drugs and act as lookouts. The intention of recruiting children is that they will become addicts themselves who have no choice but to work for the cartels. And, what other option do they really have to get ahead? If these kids worked normal jobs, they would make about \$4 per day. As a drug cartel employee, they can earn up to \$27 per day.

### A Focus on Youth

Carlos Cruz, director of Cauce Ciudadano A.C., a nongovernmental organization that helps young people in Mexico, has found that the age of youths joining criminal organizations gets lower every day. A decade

ago, new recruits were between 20 and 35 years old. Now, recruits range in age between 12 and 15. The recent arrest of a 14-year-old Beltran Leyva hit man, known as "El Ponchis," serves as a clear example. He started working as a hit man at the age of 11 and stated that he was often given drugs and alcohol so that he would become an addict.

According to Cruz, the economic crisis has also made recruitment easier — financially strapped parents often look the other way when their children join these groups. But Víctor Clark Alfaro of the Centro Binacional de Derechos Humanos (Binational Center for Human Rights) makes an important point that these parents must face the fact that these young people are in perilous situations. The children are not recruited to engage in white collar crimes such as money laundering or to establish relations with business people or politicians. Instead, they do the dirty work that includes selling and transporting drugs and, lately, the work of hit men.

### They Are Born Surrounded by Violence

Luis Astorga, author of *El Siglo de las Drogas: El narcotráfico, del Porfiriato al Nuevo Milenio* (The Century of Drugs: Drug Trafficking from the Time of Porfirio Díaz until the New Millennium) looks to history to explain the phenomenon of recruitment. The states of Sinaloa, Sonora, Durango, Tamaulipas and Chihuahua are the oldest drug-producing and trafficking regions in Mexico. This activity goes back at least 70 years, and drug trafficking is so deeply rooted in these areas that the population sees it as a way of life. For this reason, Astorga believes that a person who shares this cultural affinity with those who recruit is more likely to join the ranks of organized crime groups.

Astorga explains this idea with an example: "If I take a child to a ranch in the mountains of Badiguarato, Sinaloa, where for several decades, most of the population has been involved in the drug trade, you can be sure there is a 99 percent chance that child will become a trafficker." The tragic thing is that there are more and more ranches, villages and cities where drug trafficking is part of the culture and where



THE ASSOCIATED PRESS


children are brought up surrounded by violence and stories of traffickers. New areas involved in this type of activity include communities in Michoacán and Guerrero. These are places, Astorga notes, where the state has no presence and where government social programs have been absent.

### Lost Generation

The proliferation of 35,000 small drug-selling points, or narco tienditas, within the country provides insight into just how many kids are actually employed by the cartels, given that each of these sites requires a lookout. Normally, lookouts are the most basic component of the organization and little training is needed. A child sitting around on a bike in a neighborhood is much less conspicuous than a grown man or woman doing the same thing; therefore, kids are chosen to fill these roles.

Turning this situation around is imperative. If this does not happen, future generations could be destined for a life of crime because they lack better options. Children mimic what they see and hear, and right now, Los Zetas, murders, and drug trafficking are all the rage. This is what children talk about and imitate.

Drug trafficking in Mexico and the violence associated with it are problems that are being addressed. The immediate response has been implemented, but it has failed to encompass the new and growing problem of an expanding cartel workforce and a new generation of drug abusers. Possible reconciliations for this trend could include basic programs like D.A.R.E. (Drug Abuse Resistance Education) and more employment opportunities for high-school-age children. Starting with the basics and moving on to broader measures is the best step to take, considering the massive amounts of work that need to be done.

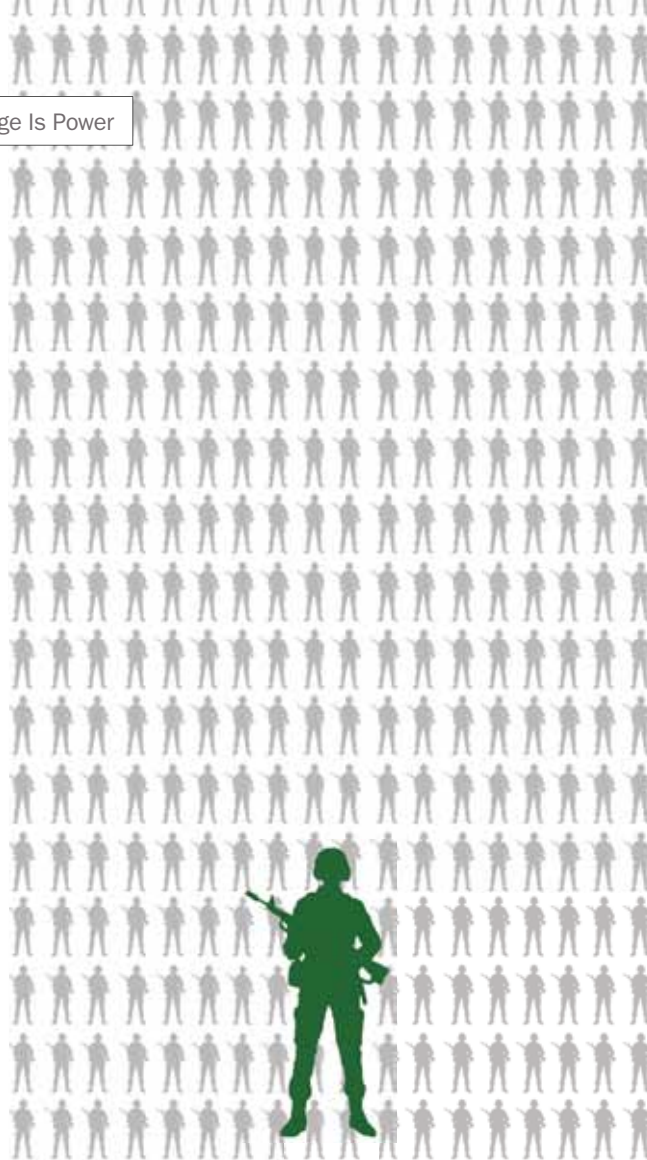
However, if the basic issues regarding drug consumption and child labor associated with organized crime are not addressed, future generations stand to continue the trend that has already been set in place. The result will be that the violence and instability associated with organized criminal activity will continue to flourish. 

---

**A Marinha Mexicana deteve 30 membros do Cartel do Golfo em 29 de setembro de 2010 na Cidade do México. Na foto, um dos mais jovens entre os detidos.**

The Mexican Navy detained 30 members of the Gulf Cartel on September 29, 2010, in Mexico City. Shown is one of the younger members detained.



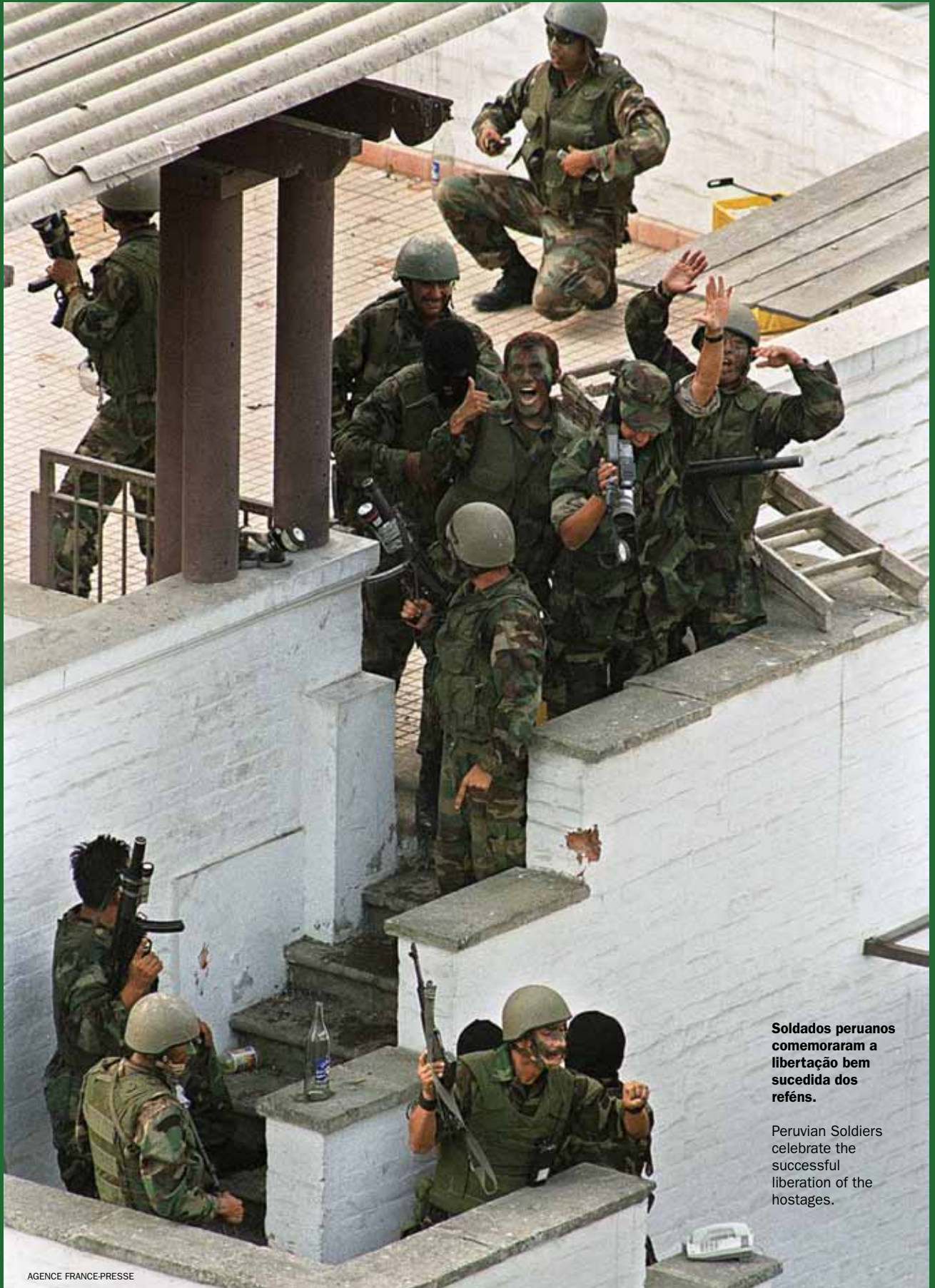


## ESCOLA de COMANDOS do PERU: Treinamento dos melhores entre os melhores

### DIÁLOGO

EM 17 DE DEZEMBRO DE 1996, QUATORZE MEMBROS DO MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO TÚPAC AMARU (MRTA), UMA ORGANIZAÇÃO TERRORISTA DO PERU, OCUPARAM EMBAIXADA DO JAPÃO EM LIMA. Centenas de convidados estavam presentes para a celebração do aniversário do imperador nipônico quando os terroristas infiltraram-se no complexo e fizeram todos reféns. No decorrer das horas subsequentes, dezenas de reféns – dentre os quais todas as mulheres – foram autorizados a deixar o lugar, restando apenas 72 pessoas (ver quadro).

No dia seguinte, os principais líderes militares elaboraram um plano para resgatar os reféns restantes. Por um período de quatro meses, 140 comandos foram treinados, preparados e instruídos para aquela que viria a ser a operação de resgate de maior sucesso na história do Peru. A Operação Chavín de Huántar foi desencadeada em 22 de abril de 1997, quando os comandos invadiram a embaixada e libertaram todos os reféns. A operação durou apenas 30 minutos, mostrando que a preparação, o planejamento e o treinamento concretizaram-se satisfatoriamente.



AGENCE FRANCE-PRESSE

**Soldados peruanos comemoraram a libertação bem sucedida dos reféns.**

Peruvian Soldiers celebrate the successful liberation of the hostages.





ACHA JIMENEZ ALFONSO



AGENCE FRANCE-PRESSE

“Se você perguntar a todos no Exército, a maioria dos soldados gostaria de ser um comando, mas nem todos podem ser um.”

— CORONEL JOSÉ OLIVA, diretor da Escola de Comandos

**Cel. José Oliva, outrora cadete, é hoje diretor da escola.**

Col. José Oliva, once a cadet, is now the school's director.

**Uma nuvem de fumaça sobe da embaixada japonesa após o Exército peruano detonar explosivos para iniciar a operação de resgate Chavín de Huántar.**

A cloud of smoke rises from the Japanese Embassy after the Peruvian Army set off explosives to begin the Chavín de Huántar rescue operation.

O atual diretor da Escola de Comandos, Coronel José Oliva, explicou que o alicerce para aquele exercício começou na instituição. Desde a sua criação, há mais de 50 anos, a escola tem treinado não apenas os melhores soldados do Peru, mas também de outros países, incluindo Argentina, Brasil, Colômbia e México.

“Nossa principal missão aqui na escola é treinar nossos soldados para serem comandos”, disse o Cel. Oliva. A escola foi fundada oficialmente em 1961, após o Exército peruano perceber a necessidade de ter uma unidade de forças especiais. Quatorze policiais foram selecionados para viajar para Fort Benning, na Geórgia, para completar o curso intensivo da Ranger School, escola do Exército dos EUA. Ao retornarem ao Peru, os oficiais empregaram todo o treinamento e princípios básicos na primeira turma de cadetes, criando, assim, o primeiro curso de graduação de comandos. A Escola de Comandos ainda se mantém firme aos princípios fundamentais aprendidos na Ranger School dos EUA, mas eles foram adaptados pelo Exército peruano para melhor atender às suas necessidades. Cursos táticos, como os de combate ao terrorismo, tornaram-se essenciais com a ascensão do Sendero Luminoso e do MRTA na década de 1980.

O curso de seis meses não é para quem tem coração fraco. Um bom condicionamento físico e mental é de suma importância para a sua conclusão. Para oficiais, as matrículas geralmente estão abertas para membros com patentes que vão de segundo-tenente a capitão, ao passo que para não-oficiais, os admitidos variam de terceiro a primeiro sargentos. O treinamento dos cadetes da escola é dividido em três fases: básica, técnica e prática.

Na fase básica, além do treinamento físico diário, os cadetes aprendem os fundamentos de primeiros socorros, comunicação e direitos humanos – um aspecto muito enfatizado pela escola. A parte técnica testa a resistência física dos cadetes, com provas de sobrevivência na água, alpinismo, corrida de obstáculos, patrulhamento e marchas com mochilas. O não cumprimento de qualquer parte desta fase fará com que o soldado seja excluído da escola. “Ao longo de todo o curso, o desgaste é um fator natural”, disse o Cel Oliva. “Normalmente, a turma média de graduados é de 25 a 30 alunos, após inscrição inicial de 50 ou 60.”

Durante a fase final do curso, os cadetes colocam em prática, com a geografia diversificada do Peru, tudo que aprenderam. Por exemplo, a fase de alpinismo é conduzida na altitude da região de Huaraz, localizada 3.052



## PERU'S COMMANDO SCHOOL: Training the Best of the Best

DIÁLOGO STAFF

**ON DECEMBER 17, 1996, 14 MEMBERS OF THE TERRORIST ORGANIZATION TÚPAC AMARU REVOLUTIONARY MOVEMENT (MRTA) SEIZED THE JAPANESE EMBASSY IN LIMA.** With hundreds of guests in attendance for the Japanese emperor's birthday celebration, the terrorists infiltrated the compound and took everyone hostage. As the hours wore on, dozens of hostages – including all the women – were permitted to leave until 72 hostages remained (see sidebar).

The next day, top military leaders devised a plan to retrieve the remaining hostages. For a span of four months, 140 Peruvian Commandos trained, prepared and rehearsed for what was to become the most successful rescue operation in the history of Peru. Operation Chavín de Huántar went into effect on April 22, 1997, when the Commandos stormed the embassy and liberated all the hostages. The operation lasted just 30 minutes as the preparation, planning and training came to fruition.

Current director of the Commando School, Colonel José Oliva, explained that the foundation for that training began at the institution. Since its inception more than 50 years ago, the school has been training not only the finest Peruvian Soldiers, but Soldiers from other countries as well, including Argentina, Brazil, Colombia and Mexico.

“Our primary mission here at the school is to train our soldiers to be Commandos,” said Col. Oliva. The school was officially founded in 1961 after the Peruvian Army saw the need to have a Special Forces unit. Fourteen officers were selected to travel to Fort Benning, Georgia, to complete the intense U.S. Army Ranger School. Upon

heart. Peak physical and mental conditioning is paramount for its completion. Enrollment at the officer level typically includes members ranging from 2nd lieutenants to captains, while at the enlisted level the inductees range from staff sergeants to master sergeants. A cadet's training at the school is divided into three phases: basic, technical and applicable.

At the basic phase, aside from daily physical training, cadets learn the fundamentals of first aid, communications and human rights – an aspect heavily stressed by the school. The technical portion tests the cadets' physical stamina with trials in water survival, mountaineering, obstacle courses, patrolling and rucksack marches. Failure to complete any portion of this phase will cause the Soldier to be dropped from the school. “Throughout the duration of the course, attrition is a natural factor” said Col. Oliva. “Typically the average graduating class is around 25 to 30 students after an initial enrollment of 50 or 60.”

During the final phase of the course, cadets apply everything they have learned from Peru's diverse geography. For example, the mountaineering phase takes place in Peru's high altitude Huaraz region, located about 420 kilometers north of Lima and 3,052 meters above sea level. Upon completing this trial, the students move on to the jungle phase typically taking place in the Apurímac and Ene Rivers Valley region, a hub for Shining Path activities nowadays.

Cadets who complete the Commando School curricula receive additional specialized training in areas such as sharpshooting/sniper, mountaineering, search and rescue or underwater operations. To complete the entire course and be

part of the Commando brotherhood is a matter of honor for these select Soldiers. Their motto is loosely translated to “Being and not seeming,” a reference to not simply boasting of their actions, but carrying out their mission and everything they do as

a true Commando Soldier. The Commando School's hymn states, “Victory is for all our brothers on the field, not just the Commandos.”

“If you ask almost everyone in the Army, most Soldiers would like to be a Commando, but not everyone can be one,” said Col. Oliva. “For me it's a matter of personal pride to have graduated as a Commando because of everything we learned and went through; it shows what the will of the human spirit is capable of doing.”

“If you ask almost everyone in the Army, most Soldiers would like to be a Commando, but not everyone can be one.”

— COLONEL JOSÉ OLIVA, director of the Commando School

returning to Peru, the officers applied all the training and fundamentals to the first class of cadets, thus creating the first graduating class of Commandos. The Commando School still adheres to the fundamental principles learned at the U.S. Army Ranger School, but the Peruvian Army has adapted it to better fit their needs. Tactical courses such as those to counter terrorism became essential with the rise of the Shining Path and the MRTA in the 1980s.

The six-month course is not for the weak or faint of





ACHA JIMENEZ ALFONSO

**Parte do treinamento dos comandos exige uma trilha pelo Vale dos Rios Apurímac e Ene.**

Part of the Commandos training requires a trek through the Apurímac and Ene Rivers Valley.

**Dois soldados em posição de sentido diante da estátua do famoso guerreiro Inca Pachacutec, que fica dentro da escola, durante o período de adaptação.**

Two Soldiers stand at attention in front of the statue of famed Inca warrior Pachacutec.

metros acima do nível do mar, a cerca de 420 quilômetros ao norte de Lima. Ao completar este estudo, os alunos passam para a fase da mata, que normalmente ocorre na região do Vale dos Rios Apurímac e Ene, o celeiro das atividades do Sendero Luminoso atualmente.

Quando um cadete é bem sucedido e completa o programa da Escola de Comandos, recebe formação complementar especializada em áreas como treinamento de tiros de precisão/atirador de elite, alpinismo, busca e salvamento, ou ainda operações subaquáticas. Completar todo o curso e fazer parte da imrandade dos comandos é uma questão de honra para esses soldados de elite. O lema deles pode

ser traduzido como “ser e não parecer”, uma referência para que não apenas se vangloriem de suas ações, mas cumpram a missão e façam tudo como verdadeiros soldados dos comandos. O hino da Escola de Comandos diz: “A vitória é para todos os nossos irmãos no campo, não apenas para os comandos.”

“Se você perguntar a todos no Exército, a maioria dos soldados gostaria de ser um comando, mas nem todos podem ser um”, disse o Cel Oliva. “Para mim é uma questão de orgulho pessoal ter me formado como comando por causa de tudo o que aprendemos e passamos; isso mostra o que a vontade do espírito humano é capaz de fazer”. ①

# A ousada operação de resgate no Peru

DIÁLOGO

Durante quatro meses, os soldados escavaram por entre as rochas e cimento diariamente. Escavaram com ferramentas e equipamentos muito básicos, a fim de minimizar o ruído. Eles escavaram até que finalmente chegaram à parte inferior da embaixada japonesa, que havia sido ocupada por terroristas.

Quatro meses antes, na noite de 17 de dezembro de 1996, membros do Movimento Revolucionário Túpac Amaru (MRTA), uma organização terrorista peruana, invadiram a residência do embaixador japonês Morihisa Aoki, onde mais de 500 convidados celebravam o aniversário do imperador nipônico. Os 14 terroristas, armados com fuzis de assalto, RPGs e granadas, desencadearam duas explosões e tomaram os convidados em pânico como reféns.

Ao longo da noite, todas as mulheres e altos dignitários foram liberados, até que restassem 72 reféns. Dentre eles, estavam autoridades japonesas e altos funcionários das forças de segurança do Peru, incluindo o Almirante-de-Esquadra Luis Giampietri, que provou ser peça fundamental para as Forças Armadas peruanas durante a crise.

Em 18 de dezembro, um dia após o cerco, a Operação Chavín de Huántar, em referência a um famoso sítio arqueológico peruano conhecido por suas passagens subterrâneas, foi posta em prática pelo governo do Peru, sob sigilo máximo. Em preparação para a operação, uma réplica em tamanho real da embaixada foi construída em uma base militar. Lá, 140 comandos das forças especiais apresentaram-se como voluntários para a missão e treinaram cada detalhe da operação. Simultaneamente, túneis começaram a ser escavados a partir de edifícios adjacentes à embaixada, levando a três pontos-chave abaixo da residência japonesa, onde seriam colocados explosivos.

Em 22 de abril de 1997, três cargas explosivas que tinham sido colocadas nos túneis subterrâneos foram detonadas em três salas distintas no primeiro andar. A primeira explosão atingiu o meio da sala onde um jogo de futebol ocorria, matando imediatamente três sequestradores. Através dos buracos decorrentes das explosões, 30 comandos invadiram o prédio, perseguindo o resto dos membros do MRTA antes que conseguissem chegar ao segundo andar.

Ao mesmo tempo em que ocorreram as explosões, duas outras táticas foram executadas. Uma investida direta foi feita na frente do edifício por 20 comandos, que se juntaram aos outros companheiros que já haviam entrado por baixo do edifício. Um terceiro grupo de comandos chegou ao segundo piso, subindo pelas escadas externas e, em seguida, explodiu uma porta à prova de granadas e começou a evacuar os reféns. No final, todos os 14 terroristas foram mortos, assim como dois comandos e um refém que morreu de parada cardíaca após ser atingido na artéria femoral por estilhaços de uma granada dos terroristas.

Hoje, a réplica da embaixada utilizada para preparar a missão foi transformada em um museu para celebrar o sucesso da operação. O dia 22 de abril foi declarado como dia nacional de lembrança para homenagear aqueles que morreram durante a Operação Chavín Huántar.

# Peru's Daring Rescue Operation

DIÁLOGO STAFF

For four months the Soldiers dug through the rocks and cement every day. Dug with very basic tools and equipment in order to minimize the noise. They dug until they finally reached the bottom of the Japanese Embassy, which had been seized by terrorists.

Four months earlier, on the evening of December 17, 1996, members of the Peruvian terrorist organization Túpac Amaru Revolutionary Movement (MRTA) stormed the residence of Japanese Ambassador Morihisa Aoki more than 500 guests gathered to celebrate the Japanese Emperor's birthday. The 14 terrorists, armed with assault rifles, RPGs and grenades, set off two explosions and took the panic-stricken guests hostage.

Over the course of the evening, all the women were released along with dignitaries until 72 hostages remained. They included Japanese authorities and senior officials of Peru's security forces — including Navy Admiral Luis Giampietri, who would become a key asset for the Peruvian Military through the duration of the hostage crisis.

On December 18, one day after the siege, Operation Chavín de Huántar, in reference to a famous Peruvian archaeological site known for its underground passages, was put into effect by the Peruvian Government with the utmost secrecy. To prepare for the operation, a life-size replica of the embassy was built at a military base. There, 140 Special Forces Commandos volunteered for the mission and practiced every detail of the operation. Simultaneously, extensive tunnels were being dug from buildings adjacent to the embassy leading to three key points under the Japanese residence where explosives would be placed.

On April 22, 1997, three explosive charges, which had been placed in the underground tunnels, detonated in three different rooms on the first floor. The first explosion hit in the middle of the room where an indoor soccer game was taking place, killing three of the hostage-takers immediately. Through the holes created by the blasts, 30 Commandos stormed the building, chasing the rest of the MRTA members before they reached the second floor.

Two other tactics were deployed at the same time as the explosions. A direct assault from the front of the building by 20 Commandos, joining their comrades who had already entered from underneath the building. A third group of Commandos entered the second floor by climbing up external ladders. The third group then blew up a grenade-proof door on the second floor and began to evacuate the hostages. In the end, all 14 terrorists were killed, as well as two Commandos and one hostage, who died from cardiac arrest after being hit in the femoral artery by shrapnel from a terrorist grenade.

Today, the replica of the embassy used to prepare for the mission has been turned into a museum to honor the success of the operation. April 22 has been declared a national day of remembrance to honor those who died during the Chavín de Huántar Operation.





THE ASSOCIATED PRESS

## Australian Army Moves to Lighten Soldiers' Loads

Australian Soldiers carry close to 60 kilograms of equipment, but the Australian Army has found a way to eliminate excess weight.

Lightweight solar panels will allow Soldiers to generate power in the field without the added weight of batteries. "We would carry dozens of AA, AAA, C cells and D cells for our operations," Australian Army Major General John Caligari told Australia Broadcasting Corp. Caligari heads the Australian Army's modernization and strategic planning program.

One of the solar panels is only as thick as three or four sheets of paper and weighs about the same. A panel can be fixed onto a backpack, sewn into clothing and wrapped around any object, including a Soldier's helmet.

The Australian Army has teamed up with the Australian National University in Canberra to develop the wafer-thin, silver-cell solar technology under a \$2.3 million Capability and Technology Demonstrator contract with the Department of Defense for sustainable energy systems.

Sources: UPI, The Associated Press

## Exército australiano suaviza carga de soldados

Os soldados na Austrália transportam quase 60 quilos de equipamentos, mas o Exército Australiano encontrou uma maneira de eliminar o excesso de peso.

Painéis solares leves permitirão gerar energia em campo sem o peso adicional de baterias. "Antes tínhamos de carregar dezenas de baterias AA, AAA, C e D em nossas operações", explicou o General-de-Brigada do Exército John Caligari à Australia Broadcasting Corp. O Gen Brig Caligari lidera a modernização do Exército australiano e um programa de planejamento estratégico.

Um dos painéis solares tem a mesma

espessura e cerca do mesmo peso de três ou quatro folhas de papel. A placa pode ser afixada a uma mochila, costurada em roupas e enrolada em torno de qualquer objeto, incluindo capacetes.

O Exército australiano fechou uma parceria com a Universidade Nacional da Austrália, em Camberra, para desenvolver as placas extrafinas e prateadas da tecnologia solar mediante um contrato de Demonstração de Tecnologia e Capacitação com o Departamento de Defesa, no valor de US\$ 2,3 milhões, voltado a desenvolver sistemas de energia sustentável.

Fontes: UPI, The Associated Press

## Todos em prontidão em caso de desastres

Os edifícios destruídos no Japão pelo terremoto de magnitude 9,0, em março de 2011, mostram a força imperiosa da natureza. Os terremotos que devastaram a Indonésia, Haiti, Chile, Nova Zelândia, Japão e Índia revelaram-se duras lições, aprendidas pelas forças armadas de todo o mundo, que estão se organizando para reagir a desastres naturais.

Em Daca, o Primeiro Seminário Regional de Resposta a Terremotos, em maio de 2011, contou com a participação de cerca de 50 funcionários de embaixadas dos Estados Unidos, Índia, Nepal, Sri Lanka, Maldivas, Indonésia e Filipinas, e mais de 200 integrantes das Forças Armadas e agências civis de Bangladesh.

Uma boa preparação contra catástrofes é especialmente importante em Bangladesh, como em outros países da região, uma vez que o país é vulnerável a inundações, ciclones e atividades sísmicas, segundo a Humanitarian Practice Network (HPN). Além disso, a HPN observa que a pobreza generalizada – 60 por cento da população do país vivem abaixo da linha da pobreza – limita ainda mais a capacidade das pessoas e comunidades de protegerem seus bens e a si mesmas contra desastres.

Para compensar esses fatores, um grupo central de trabalho foi formado em Bangladesh para estabelecer uma estrutura de recursos para o apoio regional, entre os países do sul da Ásia, em resposta a catástrofes.

Fontes: Embaixada dos EUA em Daca, Humanitarian Practice Network



## Joint Readiness Before Disaster Strikes

Buildings destroyed by the massive magnitude-9.0 earthquake in Japan in March 2011 show the powerful force of nature. The devastating earthquakes in Indonesia, Haiti, Chile, New Zealand, Japan and India proved to be hard lessons learned, and militaries worldwide are organizing to respond to natural disasters.

Nearly 50 participants from the United States, India, Nepal, Sri Lanka, the Maldives, Indonesia and the Philippines, personnel from embassies in the Bangladesh capital of Dhaka, and more than 200 members from the Bangladesh Armed Services and civil agencies attended the first Regional Earthquake Response Seminar in Dhaka in May 2011.

Like other countries in the region, effective disaster preparedness is especially important in Bangladesh because it is exposed to significant flood, cyclone and earthquake activity, according to the Humanitarian Practice Network (HPN). Additionally, HPN notes that the widespread poverty – 60 percent of the Bangladesh population lives below the poverty line – further limits the ability of people and communities to protect themselves and their assets against disaster.

To offset these factors, a core working group was formed in Bangladesh to establish a framework of capabilities for regional disaster response support among the countries of South Asia.

Sources: U.S. Embassy in Dhaka, Humanitarian Practice Network



## ESPANHA CONSTRÓI SATÉLITES PARA SUA DEFESA E SEGURANÇA

Até 2013, a Espanha terá a capacidade de detectar a posição de qualquer navio no mundo a partir do espaço, defendendo tripulações contra ataques de sequestradores piratas, através de um sistema automático de identificação. Esta conquista será possível com o satélite Paz.

O satélite permite o monitoramento de fronteiras internacionais, o apoio tático em missões estrangeiras, a avaliação de desastres naturais e a fiscalização ambiental.

A tecnologia de radar instalada no satélite pode tirar até 100 fotos da superfície da Terra por dia, com quase um metro de resolução.

Com esta tecnologia, a Espanha se tornará o primeiro país europeu a ter um sistema duplo de observação da Terra com recursos ópticos e de radar, tanto para uso civil quanto militar.

Fontes: UPI, *El País*, www.astrium.eads.net

## SPAIN BUILDS SATELLITE FOR ITS DEFENSE AND SECURITY

By 2013, Spain will have the ability to detect the position of any ship in the world from space, safeguarding crews from pirate hijackings through an automatic identification system. This capability will be possible with the Paz satellite.

The satellite enables vigilance over international borders, tactical support in foreign missions, natural disaster assessments and environmental surveillance.

The radar technology installed on the satellite can take up to 100 images of the Earth's surface per day at a resolution of nearly 1 meter.

With this technology, Spain will become the first European country to have a dual Earth observation system with radar and optical capabilities for both civilian and military use.

Sources: UPI, *El País*, www.astrium.eads.net



## Costa da Guiné tem o pior índice de pesca ilegal no mundo

A Guiné-Conacri, país do oeste africano, está sendo o mais duramente atingido pela pesca ilegal, de acordo com um grupo de desenvolvimento internacional.

O Departamento Britânico para o Desenvolvimento Internacional estima que a Guiné perca mais de 34.000 toneladas de peixe por ano com a pesca ilegal, incluindo 10.000 toneladas de peixes não aproveitáveis (ou seja, todas as espécies indesejáveis capturadas que são lançadas de volta ao mar).

Para combater esta ameaça, a região conta com organizações como a Comissão Sub-regional das Pescas, que coopera com questões similares na República da Guiné, Cabo Verde, Gâmbia, Guiné-Bissau, Mauritânia, Senegal, Serra Leoa e a Organização Marítima Internacional, que tem como membros 24 estados africanos ao longo da costa ocidental do continente. Além disso, agências de segurança marítima, marinhas não africanas, a Interpol e várias agências da ONU estão envolvidas com o trabalho de pesca e segurança.

Os países da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral também adotaram uma estratégia para melhorar o monitoramento e a vigilância. O plano inclui patrulhas conjuntas entre a África do Sul, Moçambique e Namíbia.

Fontes: IPS News, revista *African Renewal*

## Illegal Fishing off Guinea's Coast Worst in the World

The West African country of Guinea is being hit harder than any other nation by illegal fishing, according to one international development group.

The British Department for International Development estimated that Guinea loses in excess of 34,000 tons of fish every year to illegal fishing, including 10,000 tons of bycatch (any unwanted species caught that are thrown overboard).

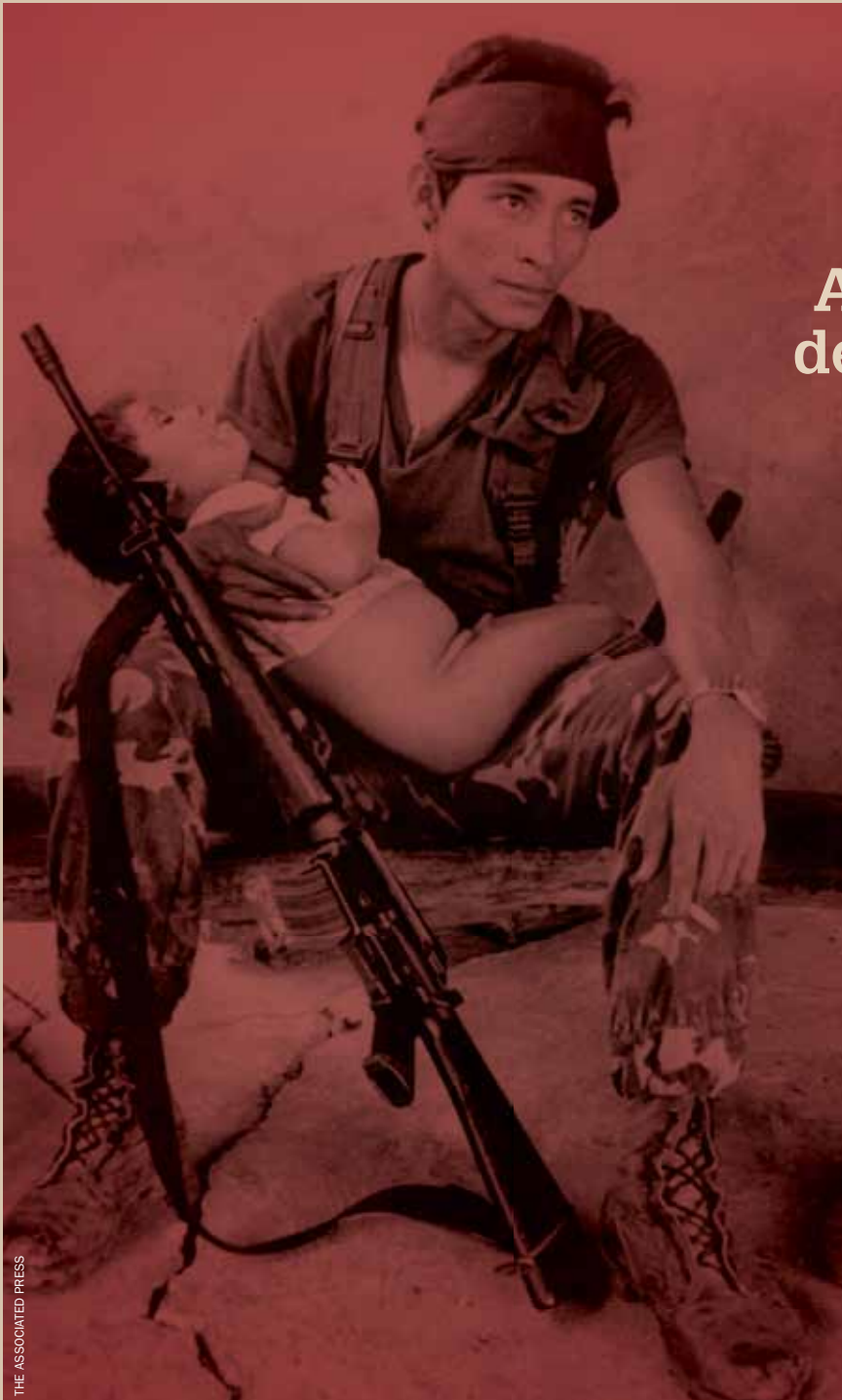
To combat this illicit threat, the region counts on organizations such as the Sub-regional Fisheries Commission, which cooperates on fisheries matters in the countries of Guinea, Cape Verde, Gambia, Guinea-Bissau, Mauritania, Senegal and Sierra Leone, and the International Maritime Organization, whose membership comprises 24 African states along the continent's western coast. Additionally, maritime security agencies, non-African Navies, Interpol and various U.N. agencies are involved in work on fisheries and security.

Nations of the Southern African Development Community have endorsed a strategy to improve monitoring and surveillance. The plan includes joint patrols among South Africa, Mozambique and Namibia.

Sources: IPS News, *African Renewal* magazine

THE ASSOCIATED PRESS





THE ASSOCIATED PRESS

## A guerra civil de El Salvador (1980–1992)

DIÁLOGO



**As Forças Armadas de El Salvador confrontaram insurgentes da Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional, uma coalizão formada pela fusão das outras cinco organizações políticas de esquerda**

Maio de 1984 — Uma criança pequena dorme no colo de um soldado salvadorenho que tem uma arma automática apoiada em seus joelhos, após operações em campo na província de Cabañas, em El Salvador. O soldado faz parte de uma tropa nacional de 3.000 homens que participaram de uma operação antiguerrilha.

Fonte: The Associated Press

## The Salvadoran Civil War (1980–1992)

DIÁLOGO STAFF

**El Salvador's military confronted insurgents from the Farabundo Martí National Liberation Front, a coalition organization of five left-wing militias.**

May 1984 — A young child sleeps in the arms of a Salvadoran Soldier with an automatic weapon leaning against his knee, after field operations in the Cabañas province in El Salvador. The Soldier is one of about 3,000 government troops that participated in an anti-guerrilla operation.

Source: The Associated Press



GRÁTIS

# ASSINE

## A REVISTA DIÁLOGO

*Se você deseja receber exemplares gratuitos da revista Diálogo, por favor visite: [www.dialogo-americas.com/pt/subscribe](http://www.dialogo-americas.com/pt/subscribe), e preencha o formulário com seus dados.*

